

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO**

Janine Frescura Appel

**REPRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA GAÚCHA:
ANÁLISE CULTURAL MIDIÁTICA DO DOCUMENTÁRIO
“CIRANDA CULTURAL DE PRENDAS – 40 ANOS”**

**Santa Maria, RS, Brasil
2015**

Janine Frescura Appel

**REPRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA GAÚCHA:
ANÁLISE CULTURAL MUDIÁTICA DO DOCUMENTÁRIO
“CIRANDA CULTURAL DE PRENDAS – 40 ANOS”**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Jornalismo da
Universidade Federal de Santa Maria
(UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do grau de **Bacharel em
Jornalismo**

Orientador: Prof. Dr. Flavi Ferreira Lisboa Filho

**Santa Maria, RS, Brasil
2015**

Janine Frescura Appel

**REPRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA GAÚCHA:
ANÁLISE CULTURAL MIDIÁTICA DO DOCUMENTÁRIO
“CIRANDA CULTURAL DE PRENDAS – 40 ANOS”**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Jornalismo da
Universidade Federal de Santa Maria
(UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do grau de **Bacharel em
Jornalismo**

Aprovado em 15 de dezembro de 2015:

Prof. Dr. Flavi Ferreira Lisboa Filho
(Presidente/Orientador)

Prof. Dra. Ana Luiza Coiro Moraes
(UFSM)

Me. Gabriel de Souza
(UFSM)

Santa Maria, RS
2015.

DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho à minha mãe, Norma,
e à minha avó Mimosa (in memoriam) –
as duas mulheres gaúchas que inspiram minha vida.
A elas, minha humilde recompensa
por todo esforço e todo amor
devotados à minha educação.*

AGRADECIMENTOS

Acredito que há dois sentimentos que tornam o ser humano mais nobre: a generosidade e a gratidão.

Ao longo de meu percurso acadêmico, tive a felicidade de encontrar pessoas generosas, dispostas a doar um pouco de sua energia para que as minhas aspirações e os meus sonhos se realizassem. A elas dedico meus agradecimentos. Nas pessoas dos professores e amigos Rondon de Castro e Laura Storch, estendo minha profunda gratidão ao corpo docente do Departamento de Ciências da Comunicação e do Curso de Jornalismo da UFSM, que possibilitaram a concretização da minha formação acadêmica.

Ao professor orientador, conterrâneo e amigo, Flavi Lisboa Filho que me acompanhou neste trabalho com tanta ternura e gentileza, registro minha admiração pelo exercício de uma docência plenamente humanizada. Sou-lhe grata por transformar o meu desafio da iniciação à pesquisa científica em uma agradável descoberta de que sou capaz de ir além do que pensava.

A todos os profissionais e amigos do HUSM, especialmente Luciane Montedo, Carlos Quadros, Zaira Tisott e Elisângela Maier, agradeço pelo acolhimento humanizado e pelo empenho em viabilizar meu retorno à academia, quando ele parecia improvável. Do mesmo modo, sou grata ao psicólogo e amigo Lucas Collares, com quem dividi as angústias e as conquistas dos últimos meses de minha graduação.

Aos meus queridos e verdadeiros amigos – felizmente são muitos! – que me auxiliaram efetivamente na conclusão deste trabalho, ou que “simplesmente” torceram pelo meu sucesso, agradeço e divido o orgulho do resultado final. Por fim, agradeço à minha mãe, companheira e melhor amiga desta jornada, que na simplicidade da sua sabedoria soube me transmitir segurança e entusiasmo para executar esta tarefa. Obrigada, mãe, pelos seus “palpites” sobre o documentário, que tanto me fizeram descontraír nos momentos de tensão!

E acima de tudo, agradeço à Inteligência que rege o Universo, por me proporcionar as dores e alegrias de ser uma mulher gaúcha e pela satisfação de finalmente concluir minha formação na profissão que, com muita devoção e esperança, escolhi exercer.

*Rijas mulheres do pampa!
Enlutadas heroínas
que se chamaram de china
por esse esquivo recato,
e pelos olhos rasgados
deixados de herança índia
nos sangues miscigenados.*

*Decerto, delas herdamos
essa força primitiva,
essa fé que nos anima
que mantém a raça viva
perene através da idade.
Da mulher quase cativa
nasceu essa gente ativa
que ama tanto a liberdade!*

(Delci José Oliveira)

RESUMO

REPRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA GAÚCHA: ANÁLISE CULTURAL MIDIÁTICA DO DOCUMENTÁRIO “CIRANDA CULTURAL DE PRENDAS – 40 ANOS”

AUTORA: **JANINE FRESCURA APPEL**
ORIENTADOR: **FLAVI FERREIRA LISBOA FILHO**

Este trabalho busca identificar e compreender como a identidade feminina gaúcha é representada no documentário “Ciranda Cultural de Prendas – 40 anos”, lançado em 2010 pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG), durante o quadragésimo Concurso de Prendas do Rio Grande do Sul. A escolha deste objeto é justificada por se tratar do primeiro produto audiovisual protagonizado pela representação feminina da identidade gaúcha, especificamente a Prenda. Para tanto, operamos uma análise cultural midiática calcada nos Estudos Culturais e inspiramo-nos nos protocolos do circuito da cultura propostos por Johnson (1997) e Du Gay et.al. (1999), para construirmos uma metodologia específica para este estudo. Desse modo, contemplamos diferentes instâncias que tensionam a construção dessas representações da mulher gaúcha, desde a ambiência de produção e regulação do documentário – incluindo olhares sobre o contexto do MTG e da Ciranda de Prendas –, até a análise textual do produto audiovisual, amparada nos estudos de Casetti e Chio (1999), abarcando elementos da narração, os sujeitos participantes do documentário, cenário e figurinos utilizados. O percurso analítico é perpassado por tensionamentos feitos a partir dos estudos de mídia e identidade, sobretudo no que tange à identidade regional e de gênero e sobre as diferentes representações de “ser mulher gaúcha” indicadas para as Prendas nessa produção audiovisual. Os resultados apontam cinco representações da mulher gaúcha indicadas para a Prenda, desde sua identificação com o patriarcado, com o positivismo, com o mito do gaúcho, com a participação no concurso do MTG e, de maneira inovadora, com a conquista feminina do mercado de trabalho.

Palavras-chave: Identidade Feminina Gaúcha. Representação. Prenda. Análise Cultural Midiática. Documentário “Ciranda Cultural de Prendas – 40 Anos”.

RESUMEN

REPRESENTACIÓN DE LA IDENTIDAD FEMENINA GAUCHA: ANÁLISIS CULTURAL MEDIÁTICA DEL DOCUMENTAL "CIRANDA CULTURAL DE PRENDAS - 40 AÑOS "

AUTORA: **JANINE FRESCURA APPEL**
SUPERVISOR: **FLAVI FERREIRA LISBOA FILHO**

Este trabajo trata de identificar y comprender cómo se representa la identidad femenina gaucha en el documental "Ciranda Cultural de Prendas – 40 años", lanzado en 2010 por el Movimiento Gaucho Tradicionalista (MTG), durante el cuadragésimo Concurso de Prendas de Río Grande do Sul. A elección de este objeto se justifica, ya que es el primer producto audiovisual protagonizado por la representación femenina de la identidad gaucha, específicamente la Prenda. Operamos un análisis cultural mediática basada en los Estudios Culturales, y inspiramos-nos en los protocolos de circuito de la cultura propuestos por Johnson (1997) y Du Gay et.al. (1999) para construir una metodología específica para este estudio. Contemplamos diferentes instancias de la construcción de estas representaciones, desde el ambiente de producción y regulación del documental - incluyendo perspectivas sobre el contexto de MTG y Ciranda - hasta que el análisis textual del producto audiovisual, basado en estudios de Casetti y Chio (1999), que abarcan elementos de la narración, los sujetos que participan en el documental, escenografía y vestuario utilizado. La ruta analítica está impregnado de tensiones hechos de los medios de comunicación y los estudios de identidad, especialmente con respecto a la identidad regional y de género y las diferentes representaciones de "ser mujer gaucha" indicadas para la Prenda en esta producción. Los resultados apuntan cinco representaciones, desde su identificación con el patriarcado, el positivismo, el mito del gaucho, la participación en el concurso de MTG e, de manera innovadora, con la conquista femenina del mercado de trabajo.

Palabras-clave: Identidad femenina gaucha. Representación. Prenda. Análisis cultural mediática. Documental "Ciranda Cultural de Prendas – 40 años".

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Protocolo de análise do circuito da cultura proposto por Johnson.....	38
Figura 2 – Protocolo de análise do circuito da cultura proposta por Paul Du Gay et al.....	40
Figura 3 – Circuito da cultura para análise da Representação da identidade feminina gaúcha no documentário Prendas 40 Anos.....	41
Figura 4 – Narrador conta à menina a história do Concurso de Prendas.....	64
Figura 5 – Convidadas especiais (a partir da esquerda): Nilza Lessa, Nora Ferreira, Lia Mariante, Cyra Ferreira e Alda Borghetti.....	67
Figura 6 – Crédito da Prenda informa a profissão exercida à época da produção do documentário.....	69
Figura 7 – Anayda Guerreiro dá seu depoimento acompanhada dos filhos, numa cena que traz a representação da Prenda identificada com a função materna.....	72
Figura 8 – Recanto do Borghetti representa a estância, reduto da cultura gaúcha com o qual os CTG's são identificados.....	78
Figura 9 – Elementos da cultura gaúcha, como o chimarrão e o fogo de chão, são representados na cena. Ao fundo, as bandeiras do Brasil e do Rio Grande do Sul.....	78
Figura 10 – Cena gravada no interior do galpão. O cenário apresenta a bandeira do Rio Grande do Sul em relativo destaque. Outro elemento que compõe o cenário é a cela de montaria.....	79
Figura 11 – Shana Müller é a única entre as ex-Prendas que não usa o tradicional vestido de prenda. Ela veste bombacha, tradicional peça da indumentária gaúcha masculina.....	81
Figura 12 – A faixa de couro é o mais importante elemento de figurino na representação da Prenda vencedora do concurso, e aparece na composição da vestimenta de sete Prendas no documentário.....	82
Figura 13 – Nara Iná Bandeira - 1ª Prenda do RS 1968 (extra-oficial), conforme descreve o crédito, usa o vestido do dia em que venceu o concurso.....	83

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Prendas participantes do documentário, por ordem de aparição.....69

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 IDENTIDADE E REPRESENTAÇÃO NO ÂMBITO DA CULTURA GAÚCHA	15
1.1 CULTURA REGIONAL E TRADIÇÃO	15
1.2 IDENTIDADE GAÚCHA E MÍDIA.....	19
1.3 A REPRESENTAÇÃO DAS IDENTIDADES REGIONAIS: A IDENTIDADE DE GÊNERO NA CULTURA GAÚCHA.....	27
2 PERCURSO METODOLÓGICO	35
2.1 A CONTRIBUIÇÃO DOS ESTUDOS CULTURAIS E O CIRCUITO DA CULTURA.....	35
2.2 DOCUMENTÁRIO CIRANDA CULTURAL DE PRENDAS – 40 ANOS: O OBJETO DE ANÁLISE.....	42
2.3 ANÁLISE TEXTUAL COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO – CATEGORIAS DE LEITURA DO DOCUMENTÁRIO.....	45
3 REPRESENTAÇÕES DA IDENTIDADE FEMININA GAÚCHA NO DOCUMENTÁRIO “CIRANDA CULTURAL DE PRENDAS – 40 ANOS”	49
3.1 AMBIÊNCIA DE PRODUÇÃO E REGULAÇÃO.....	49
3.1.10 Movimento Tradicionalista Gaúcho	49
3.1.2 A Ciranda Cultural de Prendas – o Concurso que “cria” a prenda	52
3.1.3 Produção do documentário	56
3.2 TEXTO.....	62
3.2.1 Narrador e narratário	62
3.2.2 Sujeitos	66
3.2.2.1 <i>Convidadas especiais</i>	66
3.2.2.2 <i>Prendas</i>	68
3.2.2.3 <i>Diretoria do MTG</i>	75
3.2.3 Cenário	77
3.2.4 Figurinos	79
3.3 REPRESENTAÇÃO.....	83
CONSIDERAÇÕES FINAIS	88
REFERÊNCIAS	93
ANEXOS	97

INTRODUÇÃO

Nesta primeira seção, peço licença para fazer algumas considerações pessoais sobre o percurso de pesquisa que resultou neste trabalho, com o intuito de justificar com clareza os modos como minhas experiências e vivências culturais anteriores à minha trajetória acadêmica foram determinantes no estudo proposto e nas conclusões que lhes apresentarei. A proposta inicial desta pesquisa tomou forma ao longo dos anos de graduação em Jornalismo, quando tive despertado o interesse por estudar a identidade gaúcha e sua representação midiática. Logicamente, este desejo esteve impregnado, desde o princípio, pela minha relação pessoal como o Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG), instituição reguladora e responsável, em boa medida, pela hegemonia da cultura *gaúcha* no Rio Grande do Sul. Participo de Centro de Tradições Gaúchas (CTG) desde minha adolescência e milito culturalmente no meio tradicionalista ainda hoje. Minha atuação nesse contexto está diretamente relacionada ao fato de eu ter vencido o Concurso Estadual de Prendas no ano de 2007 e ter sido eleita, frente a uma comissão avaliadora, então, 1ª Prenda do Rio Grande do Sul¹ – título emblemático pelo qual, no âmbito do tradicionalismo, a eleita é reconhecida como representante legítima da mulher gaúcha e passa a exercer liderança intelectual, principalmente entre a juventude envolvida com as atividades culturais do MTG.

Esta história pessoal de militância e de relação com a identidade gaúcha, portanto, permeia as inquietações e os questionamentos iniciais que motivaram esta pesquisa, mas também marca meu lugar de fala e de crítica. A construção do problema de pesquisa a seguir apresentado, portanto, traçou um longo percurso até que se conseguisse chegar aos contornos metodológicos mais apropriados. Isso porque

Um problema de pesquisa comunicacional surge, muitas vezes, em nossa mente, de maneira superficial e pouco aprofundado. São aquelas questões que nos perturbam, as perguntas que atijam nossa curiosidade, os insights que surgem, às vezes, nos momentos mais inesperados, mas todos passíveis de uma melhor problematização e de uma delimitação mais coerente. Problemas de pesquisa não nascem prontos, eles devem ser amadurecidos. Amadurecimento esse que surge como parte de um processo, de uma construção, em que cada tijolo que vai sendo colocado

¹ Sobre os regulamentos que legislam acerca do concurso de prendas, desenvolvemos uma subseção específica.

vai dando formas mais concretas àquela casa/ problema de pesquisa.
(LOPES in MALDONADO *et al*, 2008, p.285)

Durante os estudos de comunicação e cultura, especificamente no grupo de pesquisa Estudos Culturais e Audiovisualidades da Universidade Federal de Santa Maria, minhas inquietações acadêmicas voltaram o foco para a identidade gaúcha, em particular a identidade feminina gaúcha. Utilizando-me do arcabouço teórico dos Estudos Culturais, o conceito de Representação em seguida foi trazido para este estudo, e ele foi muito caro à elaboração e ao entendimento do problema desta pesquisa.

A diferenciação desta proposta de pesquisa sobre a identidade feminina gaúcha se dá ao admitirmos como hipótese de pesquisa que aquilo que no sentido geral é aceito por “identidade gaúcha” se forjou historicamente a partir do que igualmente é geralmente identificado como “masculino”. Contemporaneamente, o próprio Movimento Tradicionalista Gaúcho também foi formado, num primeiro momento, como um reduto de participação exclusivamente masculina e, por muito tempo, a atividade mais significativa voltada ao público tradicionalista feminino foi – e talvez continue sendo – o concurso de escolha da “Primeira Prenda”.

Também se verificou, ao longo dos anos, certa primazia do gênero masculino na representação da identidade gaúcha na mídia hegemônica regional ou nacional. Exemplo que confirma essa afirmação é o programa *Galpão Crioulo*, exibido semanalmente pela RBS TV², e que, durante mais de três décadas no ar, sustentou o privilégio da identidade masculina na representação da identidade gaúcha, desde os apresentadores, participantes até a composição do cenário. Apenas há alguns anos, a cantora Shana Müller passou a dividir a apresentação do programa com o também cantor Neto Fagundes – depois que o criador da atração, Nico Fagundes, se despediu do programa.

No entanto, uma produção independente, encomendada pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho e pela Prefeitura de Santa Maria em 2010, para celebrar os 40 anos do concurso estadual de Prendas, parece ter se transformado num produto midiático significativo ao apontar o foco para as mulheres gaúchas e suas representações – em especial a representação da Prenda. A importância do documentário “Ciranda Cultural de Prendas – 40 anos” justifica-se pela originalidade

² Emissora filiada a Rede Globo no Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

da proposta de fazer o registro histórico do concurso cultural promovido anualmente pelo MTG e ainda, em privilegiar a identidade feminina gaúcha na sua construção textual. O documentário foi lançado na cidade de Santa Maria/RS, em maio de 2010, por ocasião da realização da quadragésima edição do concurso estadual de Prendas no município. O concurso foi uma promoção do Movimento Tradicionalista Gaúcho, com realização da Prefeitura de Santa Maria e da 13ª Região Tradicionalista.

Assim, este trabalho se indaga sobre como a identidade feminina gaúcha é representada no documentário “Ciranda Cultural de Prendas – 40 Anos”. Para tanto, propomos uma análise calcada nos Estudos Culturais e utilizando-nos dos protocolos metodológicos do circuito da cultura, de modo a contemplarmos outras instâncias que tencionam a construção dessas representações, como a ambiência de produção e regulação da identidade feminina gaúcha pelo MTG e o conjunto de elementos textuais presentes no documentário.

A seguir, o primeiro capítulo dedica-se a reunir os esforços de pesquisa teórica sobre identidade e representação no âmbito da cultura gaúcha – da tradição patriarcal à supremacia do gênero masculino. Conceitos de cultura regional e tradição abrem o capítulo, que traz a seguir uma tessitura de considerações sobre identidade gaúcha e mídia e, por fim, a representação das identidades regionais e a identidade de gênero na cultura gaúcha encerram a sessão que pretende conduzir e instrumentalizar o leitor para o percurso da análise.

O segundo capítulo presta-se a apresentar o percurso metodológico da pesquisa, a começar pela contribuição dos estudos culturais e do circuito da cultura. A seguir, o capítulo oferece um detalhamento da pesquisa exploratória e das aproximações com o objeto empírico, a saber, o Movimento Tradicionalista Gaúcho e a Ciranda Cultural de Prendas – o concurso que “cria” a Prenda, e a apresentação do documentário “Ciranda Cultural de Prendas – 40 Anos”. Por fim, o capítulo apresenta a justificativa da escolha da análise textual como instrumento metodológico e explica as subcategorias utilizadas na análise do texto do documentário: narrador, sujeitos, figurino e cenário.

Na sequência, o capítulo analítico recai sobre a identidade feminina gaúcha no documentário “Prendas – 40 Anos”. Através de um circuito da cultura elaborado especialmente para esta análise, os tensionamentos da identidade feminina gaúcha serão observados na ambiência de produção e regulação do documentário e da

figura da Prenda – o MTG – e no texto documentário propriamente dito, através das subcategorias de análise textual propostas, de modo a verificar que tipos de representação da identidade feminina gaúcha aparecem no documentário analisado.

1 IDENTIDADE E REPRESENTAÇÃO NO ÂMBITO DA CULTURA GAÚCHA

Este capítulo reúne diálogos teóricos sobre identidade e representação – os conceitos mais fundamentais na análise ora proposta – no âmbito da cultura gaúcha. Conceituações básicas de cultura regional e tradição abrem o capítulo, que traz a seguir considerações sobre identidade gaúcha e mídia e, por fim, encerra o capítulo uma seleção de ideias sobre representação das identidades regionais e a identidade de gênero na cultura gaúcha.

1.1 CULTURA REGIONAL E TRADIÇÃO

Um olhar atento sobre a cultura de um grupo de pessoas pode revelar muito sobre ele, tanto quanto pode igualmente evidenciar muito sobre cada um dos membros desta coletividade. O esforço de reflexão teórica deste trabalho não poderia começar pela explicação de outro conceito básico que não fosse o de cultura. Entender a dinâmica cultural de um grupo é imprescindível para descobrir os modos como seus indivíduos se arranjam e sobrevivem no mundo.

Ainda que o uso arcaico do termo remeta exclusivamente às chamadas “altas culturas” e à produção artística e intelectual eruditas do século XVIII, aqui tomamos por referência seu uso moderno. Para Raymond Williams (1983), a definição do verbete cultura remete à ideia de que este é um elemento ativo na constituição social. Através do materialismo cultural, Williams (1983) alarga o horizonte de estudos no campo da cultura, exatamente ao conceber que todas as sociedades possuem sua determinada cultura – não só as chamadas culturas de elite, como se acreditava principalmente até o século XVIII – e que elas têm a capacidade de produzir a realidade.

Como elemento constitutivo do mundo real, é através de e por meio da cultura que os homens, reunidos em sociedade, viabilizam suas interações e garantem a sua sobrevivência. Admite-se, então, que isto a que se chama de cultura é algo que tem o poder de conformar os homens ao mundo que os cerca. Mas, ao mesmo tempo, como produto e legado humano, ela é também capaz de viabilizar operações do homem na realidade de acordo com suas necessidades e

especificidades, transformando o mundo a sua volta. Em linhas simples, poder-se-ia dizer, então, que a cultura é um modo geral de vida. (Williams, 1983).

Ao entender que aquilo que chamamos de cultura refere-se simplesmente ao modo como os membros de uma sociedade se arranjam e se organizam para viver, temos que conferir ao conceito duas ideias básicas. A primeira é a de que esses modos de vida são múltiplos tanto quanto inúmeros são os grupos sociais, consideradas suas especificidades que nos permitem qualifica-los como unidades sociais básicas. A segunda é de que, sendo concebida como um modo de “vida”, a cultura precisa ser entendida como algo realmente vivo, dinâmico e em transformação.

Desse modo, a cultura é, numa sociedade, um campo de produção e ao mesmo tempo de vivência da realidade. É nela e por ela que é viabilizado aos homens apreender a realidade exterior e operar sua marca sobre o mundo. Por conseguinte, é também por meio da cultura que o indivíduo se localiza na realidade. Assim como a dinâmica cultural é capaz de estruturar as relações sociais existentes no seu interior, ela também é capaz de fornecer subsídios para os sujeitos reconhecerem-se membros praticantes daquela determinada cultura.

É preciso atentar, contudo, para o fato de que os modos de inserção e de integração dos indivíduos membros de uma determinada cultura – em especial daquelas mais complexas – nunca se dão de modo exatamente análogo entre si. Isso porque cada indivíduo participa diferentemente da sua cultura, exercendo papéis e funções especializadas e/ou específicas. Estas especializações da ação dos indivíduos, que realmente delimitam o que concerne e o que é permitido a cada um naquele universo, podem ser resultados de diferença de idade ou de sexo, comum nas sociedades mais simples. Tanto é assim que, quanto mais complexa uma cultura, mais especializada a atuação dos indivíduos nela inseridos. Isso quer dizer que há uma espécie de delimitação da ação aceitável ou desejável de cada membro do grupo, que pode ser tacitamente posta ou estar inferida no conjunto de regras e de significações muito complexas daquela coletividade (LARAIA, 2001).

Estrutural e funcionalmente, portanto, é impossível que a totalidade dos membros de uma cultura dela participe igualmente. Do mesmo modo, também é impossível que um indivíduo consiga apreender todos os aspectos da cultura na qual ele está inserido. Assim, há diferentes níveis ou modulações que configuram como e o quanto cada membro da coletividade irá interagir com o sistema cultural do qual

ele faz parte. No entanto, há um limiar mínimo de conhecimento necessário, que é justamente o que vai permitir a sobrevivência do sistema e a convivência entre seus membros.

Entendemos que é através da tradição que se dá a transmissão e a perpetuação dos elementos constituintes dessa cultura. Hobsbawn (1997, p.09) entende que “tradições’ que parecem ou são consideradas antigas, são bastante recentes, quando não são inventadas”. O mesmo autor, explica adiante:

Por “tradição inventada” entende-se um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácita ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente, uma continuidade em relação ao passado (HOBBSAWN, 1997, p.9).

Se a tradição dá vida a essa espécie de repositório cultural que serve de referência tanto para os membros atuais de um determinado grupo localizarem-se dentro de sua determinada cultura, também é através das práticas e dos rituais tradicionais (inventados ou não) que esses elementos são apreendidos pelos novos integrantes. De certo modo, a dinâmica cultural depende da tradicionalidade. Em outras palavras, ao longo do tempo e do espaço, o fenômeno da tradição constrói o “elo” entre os indivíduos de diferentes gerações que partilham de um mesmo repertório cultural.

Dessa maneira, a tradição também é fundamental, no âmbito da cultura, na localização dos indivíduos, quer seja dentro do seu próprio grupo, em relação a outros sujeitos, quer seja em relação a outras coletividades. Isso porque ao assegurar a perpetuação de determinados aspectos culturais – em detrimento de outros – ela também reforça e estabelece relações de poder, determinantes para a construção e para a apreensão da realidade pelos sujeitos, bem como para a construção da ideia que eles fazem de si e dos outros.

No entanto, ao passo que por meio da tradição os indivíduos garantem a reprodução e a preservação de determinados elementos dentro do sistema cultural, não se deve ignorar a dinamicidade inerente àquilo que chamamos de cultura. Os sistemas culturais estão em constante modificação – quer seja motivada por agentes internos e, portanto, cuja operação ocorre mais lentamente, ou por contatos externos com outros sistemas culturais, e, portanto, dada de modo mais acelerado e drástico. Deste último caso provém o conceito de aculturação (LARAIA, 2001,p.95-96). Essa dinamicidade da cultura sempre será acompanhada, porém, de um grau – ainda que

mínimo – de conflitos entre tendências conservadoras e inovadoras. O tensionamento entre manter e legitimar a ordem vigente ou contesta-la e substitui-la por outra ordem mais adequada aos anseios e necessidades do grupo estará presente no processo de modificação do sistema cultural, em todo caso:

Cada mudança, por menor que seja, representa o desenlace de numerosos conflitos. Isto porque em cada momento as sociedades humanas são palco do embate entre as tendências conservadoras e as inovadoras. As primeiras pretendem manter os hábitos inalterados, muitas vezes atribuindo aos mesmos uma legitimidade de ordem sobrenatural. As segundas contestam a sua permanência e pretendem substituí-los por novos procedimentos (LARAIA, 2001, p.99).

Veremos que a ideia de tradição terá força especialmente nos tensionamentos do que se entende por cultura regional, em especial no caso da cultura gaúcha. Segundo Jacks (1999, p.66-70): “A cultura regional é um dos fatores de determinação de práticas culturais que diferenciam determinado grupo, fornecendo-lhe uma identidade própria”. O conceito de região, tradicionalmente parte, no seu aspecto geográfico, da delimitação de uma área territorial de condições ambientais particulares e, ainda, antropossociologicamente, da conformação de seus habitantes e de sua estrutura social. Ela compreende, pois, elementos históricos, políticos, econômicos e culturais não necessariamente homogêneos e, por vezes, até mesmo conflitantes entre si. Em sentido amplo, pode-se entender que a cultura regional

Incorpora todos os níveis de manifestações de uma determinada região que caracterizam sua realidade sociocultural. Estas manifestações incluem as de caráter erudito, popular e massivo, por acreditar-se que essas instâncias do cultural estão historicamente imbricadas por determinações dos processos de industrialização e urbanização, às vezes, mediados pela indústria cultural, que é consequência e não causa destes dois fatores (JACKS, 1998, p.19).

Classificada como uma cultura regional dentro da cultura nacional brasileira, a cultura gaúcha refere-se a um conjunto de valores materiais e imateriais cuja ocorrência é inicialmente verificada no território do Rio Grande do Sul. Dinamizada a partir do processo de colonização europeia no século XVII, como veremos, ela reúne elementos culturais originados de influência brasileira ou nacional, dos países da bacia do rio da Prata, como Uruguai e Argentina, com quem o território sul-rio-grandense faz fronteira, além de aspectos genuinamente americanos ou indígenas, africanos, disseminados através dos povos escravizados, e europeus, herdados pela colonização ibérica e pelas levas de imigrantes do século XIX.

Reafirmando o pressuposto de que a cultura e a tradição estão em constante tensionamento, em que determinados aspectos considerados essenciais são preservados ou conservados; e admitindo ainda que há um processo constante renovação do sistema cultural, via processo de aculturação ou através de atualização interna, vejamos como se dão esses embates no que tange à cultura gaúcha. Segundo Lisboa Filho (2009, p.175), atualmente verifica-se que:

No Rio Grande do Sul, temos um regionalismo constantemente evocado e atualizado de diversas formas, inclusive em produtos midiáticos específicos de várias ordens, tanto na televisão quanto no rádio e na internet. Contudo, esses produtos se intensificam em determinadas épocas provocando alguma mudança de comportamento social. Nesse processo, a constituição da identidade gaúcha é projetada do passado e cria práticas no presente, que se associam a outras práticas contemporâneas e até globalizadas.

Assim, tanto a conservação dos elementos tradicionais identificados com a cultura gaúcha quanto a incorporação de novos aspectos convergem para a constituição da identidade gaúcha que, como veremos, tende a ser reduzida a uma representação específica do gênero masculino.

Apesar das diferentes facetas do Rio Grande do Sul, a tradição e a historiografia regional tendem a representar seus habitantes por meio de um único tipo social: o cavaleiro, o peão de estância, que se consolida mais no imaginário social do que na vida cotidiana. Esse fato mostra as diferentes vivências do gaúcho e os distintos modos – de vida, de comportamento, de vestuário, de moral, de hábitos – que compõem a identidade do povo ligado a esse estado (LISBOA FILHO, 2010, p.175).

Desse modo, passamos na próxima seção à abordagem sobre a identidade gaúcha, com ênfase na sua atualização operada pela mídia.

1.2 IDENTIDADE GAÚCHA E MÍDIA

Um conceito importante que opera a localização ou classificação dos indivíduos dentro do sistema cultural a que pertencem e, ainda, em relação aos diferentes indivíduos pertencentes a outros sistemas culturais, é o conceito de identidade. Assim,

[...] a identidade em um sentido pessoal é algo que o indivíduo apresenta aos outros e que os outros apresentam a ele. A identidade supõe a existência do grupo humano. Responde não tanto à pergunta 'quem sou eu?' ou 'o que eu quero ser?' como à pergunta 'quem sou eu aos olhos dos outros?' ou 'o que eu gostaria de ser considerando o juízo que os outros significativos têm de mim?' (LARRAIN, 2003, p.34).

Woodward (2000), ao propor uma introdução teórica e conceitual sobre identidade, esclarece que a identidade é sempre relacional, marcada pela diferença, a saber, com o que está fora dela – com tudo o que ela não é. É por meio da linguagem e dos sistemas simbólicos de representação que as identidades adquirem sentido. A representação, portanto, atua simbolicamente para classificar o mundo e localizar nossas relações em seu interior.

Assim, a construção da identidade é tanto simbólica quanto social – e, em certa medida, material –, sendo determinantes para tanto, por exemplo, os objetos de uso pessoal nessa relação de afirmação identitária perante o outro. Nessa relação da qual emergem as distinções constitutivas das identidades, o fator “nacional” ou “regional” é, por vezes preponderante a outros fatores, tais como gênero, por exemplo. Segundo Woodward (2000, p.11), “[...] a identidade é marcada pela diferença, mas parece que algumas diferenças [...] são vistas como mais importantes do que outras, especialmente em lugares particulares e em circunstâncias particulares”. Especificamente sobre a diferença da identidade marcada pelo gênero, a mesma autora afirma, adiante, que

Os sistemas sociais e simbólicos produzem as estruturas classificatórias que dão um certo sentido e uma certa ordem à vida social e as distinções fundamentais — entre nós e eles, entre o fora e o dentro, entre o sagrado e o profano, entre o masculino e o feminino — que estão no centro dos sistemas de significação da cultura (WOODWARD, 2000, p. 67).

Igualmente, a afirmação das identidades nacionais é historicamente específica. Tal qual ocorre com estas, também a emergência das identidades regionais está localizada em um ponto específico do tempo. Segundo Woodward, (2000, p11-27), uma das formas pelas quais as identidades estabelecem suas reivindicações e buscam sua legitimação é por meio do apelo a um passado possivelmente glorioso, mas principalmente factível.

Ao falarmos, pois, num processo de construção simbólico e social de identidade, estamos admitindo que ela não seja algo fixo, mas, por outro lado, apresenta-se mutável ao longo do tempo.

É importante observar, portanto, que há uma estreita relação entre cultura e identidade, ainda que elas não sejam sinônimas, e a própria construção identitária se dá, também, por vias culturais. Isto porque os indivíduos se definem a si mesmos em termos de certas categorias gerais compartilhadas, cujo significado está

culturalmente definido, tais como religião, gênero, classe, nacionalidade, e que contribuem para especificar ao sujeito o seu sentido de identidade. A estas categorias poderíamos chamar de identidades culturais ou coletivas.

Assim, a partir da perspectiva de que “[...] a identidade gaúcha é vicária de suas origens rurais e de seus traços legendários tanto quanto históricos, torna-se admissível considerar a transformação das representações ou de qualquer processo que fale de sua recomposição no tempo”. (SILVEIRA apud LISBOA FILHO, 2009, p.175). Essas tentativas de organizar os ritos “gaúchos” parecem indicar que

[...] atualmente para os gaúchos só se chega ao nacional através do regional, ou seja, para eles só é possível ser brasileiro sendo gaúcho antes. A identidade gaúcha é atualmente resposta não mais nos termos de tradição farroupilha, mas enquanto expressão de uma distinção cultural. (OLIVEN apud LISBOA FILHO, 2009, p.176).

No Rio Grande do Sul, existem muitas subculturas provenientes das correntes migratórias que chegaram, ao longo de séculos de colonização, ao território do que hoje delimita geograficamente o estado – açorianos, portugueses, espanhóis, negros, alemães, italianos, judeus, poloneses, japoneses e outras. No entanto, a subcultura eleita em primazia a todas as demais é a *gaúcha*, que contém a simbologia usada para firmar a identidade dessa região, sobretudo em oposição e confronto com as outras regiões do Brasil. Segundo Oliven (*apud* JACKS, 1999, p. 72),

[...] a representação da figura do gaúcho, com suas expressões campeiras, envolvendo o cavalo, a bombacha, o chimarrão e a construção de um tipo social livre e bravo serviu também de modelo para grupos étnicos diferentes, o que estaria a indicar que esta representação une os habitantes do Estado em contraposição ao resto do País.

Além da historiografia oficial, também a literatura rio-grandense teve importante peso para a consolidação da mitificação da figura do gaúcho, principalmente no período da Literatura Brasileira chamada Romance de 30. Valendo-se do tipo popular como uma de suas personagens mais carismáticas, Érico Veríssimo, em sua obra-prima, a trilogia *O Tempo e o Vento*, aclamado como o melhor romance regional da literatura brasileira, imprime no Capitão Rodrigo Cambará o estereótipo do gaúcho viril, belicoso, amante da liberdade. Ao apresentá-lo ao leitor, já nas primeiras linhas do capítulo “Um certo Capitão Rodrigo”, Érico constrói a descrição da personagem a partir do ponto de vista dos moradores da vila de Santa Fé sobre o capitão.

Toda a gente tinha achado estranha a maneira como o Capitão Rodrigo Cambará entrara na vida de Santa Fé. Um dia chegou a cavalo, vindo ninguém sabia de onde, com o chapéu de barbicacho puxado para a nunca, a bela cabeça de macho altivamente erguida, e aquele seu olhar de gavião que irritava e ao mesmo tempo fascinava as pessoas. Devia andar lá pelo meio da casa dos trinta, montava um alazão, trazia bombachas claras, botas com chilenas de prata e o busto musculoso apertado num dólmã militar azul, com gola vermelha e botões de metal. Tinha um violão a tiracolo; sua espada, apresilhada aos arreios, rebrilhava ao sol daquela tarde de outubro de 1828 e o lenço encarnado que trazia ao pescoço esvoaçava no ar como uma bandeira. (VERÍSSIMO, 1956, p.164)

Para melhor compreendermos a construção e a reafirmação do mito do gaúcho através da história, recorreremos ao conceito de Barthes (2001, p.132) sobre a construção do mito, que diz que

Pode conceber-se que haja mitos muito antigos, mas não eternos; pois é a história que transforma ela em discurso, é ela e só ela que comanda a vida e a morte da linguagem mítica. Longínqua ou não, a mitologia só pode ter um fundamento histórico, visto que o mito é uma fala escolhida pela história: não poderia de modo algum surgir da “natureza” das coisas (BARTHES, 2001, p. 132).

O próprio Barthes (2001) esclarece que o mito nada mais é que uma fala e que ela se sustenta por meio do discurso da literatura, do cinema, do jornalismo e outros. Essa mitificação operada através da literatura, da mídia e principalmente do Movimento Tradicionalista Gaúcho, que consolidou um tipo que passou a identificar o gaúcho em termos idealizados, também se impõe como um padrão de comportamento.

Decisiva igualmente foi a canalização de fatores de ordem histórica, sendo integrada à personalidade do gaúcho a índole guerreira e livre supostamente constituída ao tempo da e por causa do tipo de formação da sociedade pastoril [...] e esta, como privilegia, de preferência, a época da consolidação dos setores sociais e econômicos ligados à pecuária, vê o passado como a idade do ouro. (ZILBERMAN *apud* JACKS, 1999, p. 73)

No Rio Grande do Sul, uma instituição diretamente ligada à legitimação dessa imagem e sua identificação com o tipo gaúcho idealizado é o Movimento Tradicionalista Gaúcho, que começou a ser estruturado a partir da fundação do “35” Centro de Tradições Gaúchas, em Porto Alegre, em abril de 1948. O próprio nome da nascente agremiação, “35”, é uma alusão direta ao ano de deflagração da

Revolução Farroupilha³ (1835). No entanto, ao passo que se pode dizer que o MTG teve origem com o embrião do que vem a ser hoje a Semana Farroupilha, com a realização da primeira Ronda Crioula, de 7 a 20 de setembro de 1947, igualmente, é possível afirmar que a ritualização da memória do decênio heroico, do modo como é operada ainda hoje, teve origem alinhada ao surgimento dos primeiros CTG's e, mais tarde, do MTG. Portanto, o conceito hegemonicamente difundido do que vem a ser "cultura gaúcha" está ligado intimamente ao conceito de "identidade gaúcha", cuja influência institucional do Movimento Tradicionalista Gaúcho opera sua legitimação ao dar um significado bem restrito do que é "ser gaúcho".

Na base das discussões sobre identidade, está a oposição entre as perspectivas essencialistas e não-essencialistas da identidade (Hall, 1999). Sob uma perspectiva essencialista, a identidade é vista como algo que é fixo e imutável, capaz de determinar definitivamente quem pertence e quem não pertence a um determinado grupo identitário. Novos movimentos sociais, sobretudo o movimento das mulheres, a partir da década de 1960, têm adotado uma posição não-essencialista com respeito à identidade que, como já vimos, é um produto dos significados socialmente construídos.

Nossas identidades são, em resumo, formadas culturalmente. Isto, de todo modo, é o que significa dizer que devemos pensar as identidades sociais como construídas no interior da representação, através da cultura, não fora delas. Elas são o resultado de um processo de identificação que permite que nos posicionemos no interior das definições que os discursos culturais (exteriores) fornecem ou que nos tornemos sujeitos (dentro deles) (Hall, 2000). Ainda é pertinente lembrar que as identidades, sobretudo na contemporaneidade, jamais encerram um conceito estanque acerca dos sujeitos. Isto porque, por um lado, essa identidade se constrói e se reconstrói continuamente, num processo dialógico e dinâmico de contraponto com os seus diferentes. Por outro lado, os sujeitos contemporâneos não podem ser rotulados meramente pela circunscrição perfeita com apenas uma identidade cultural. O problema da identidade é muito mais complexo porque nas vivências das sociedades contemporâneas e os sujeitos assumem identidades múltiplas, por vezes

³ Revolução Farroupilha foi a guerra que resultou na proclamação da República Rio-Grandense, e na separação da Província do Rio Grande do Sul do Império brasileiro. Estendeu-se de 20 de setembro de 1835 a 1º de março de 1845.

até mesmo conflitantes entre elas, e ainda assim coexistentes e assumidas diacronicamente pelos sujeitos, em permanente transformação.

No Rio Grande do Sul, a chamada cultura gaúcha é vivenciada de modos muito peculiares. Hoje, sociedade civil, Estado, MTG e mídia entrelaçam-se (cada um a seu modo, mas afetando-se mutuamente em certa medida) como instâncias em que a cultura gaúcha é dinamizada e, nesse contexto, ela extrapola o cotidiano familiar ou coletivo estendido à comunidade imediata. Deste modo, aquilo que podemos entender por cultura gaúcha não está restrito às práticas e valores de cada instituição isoladamente. Pelo contrário, a cultura gaúcha é, de fato, constante e simultaneamente influenciada pelo Estado, pela sociedade civil, pelo MTG e pela mídia, e a identidade gaúcha é resultado dos tensionamentos entre essas instâncias.

Embora observemos que as manifestações culturais próprias de cada uma dessas instituições tenham características muito peculiares, todas elas convergem para a construção de uma ideia mais ou menos comum acerca do que é o gaúcho, a saber, sua origem campesina e bélica. O que há de mais emblemático, no entanto, quando se trata da identidade gaúcha, é que ela aparece, na maioria das vezes, representada pelo gênero masculino, em detrimento da sua representação feminina, sobretudo nos textos midiáticos.

Para Lisboa Filho (2009),

[...] gauchidade é a soma de elementos sociais, culturais, estéticos e midiáticos que caracterizam o discurso do e sobre o gaúcho. Tais 'falas' podem ser lidas na indumentária/figurino/moda, no linguajar/expressão verbal, no comportamento, nos hábitos alimentares, nos hábitos sociais, nas tecnologias empregadas, nos utensílios de trabalho e, ainda, nos valores tradicionais – e quem sabe até estereotipados – desse povo: a belicosidade, a coragem, o sentimento de pertencimento à terra, a honra, a importância da família, a liberdade (LISBOA FILHO, 2009, p.171).

Os modos como a mídia regional massiva soma elementos à gauchidade adquirem contornos especiais segundo Jacks (1997). No que tange à cultura regional gaúcha,

[...] o suposto poder de homogeneização da mensagem massiva, promovido pelas redes nacionais de televisão (especialmente a Rede Globo), neste caso, não conseguiu consolidar-se [...]. O processo de homogeneização parece não instaurar-se, justamente devido à dinâmica que opera os processos culturais em tensão constante com os elementos internos e externos a eles, incluindo aí a indústria cultural (JACKS, 1997, p.26).

A mesma autora destaca o rádio entre os primeiros e mais importantes veículos da indústria cultural que se voltaram ao regionalismo gaúcho. Na década de 1970 e nos anos seguintes, o Rio Grande do Sul assistiu ao nascimento de inúmeros festivais de música promovidos pelo interior do estado, reunidos sob a denominação de *Nativismo* – o primeiro e mais famoso deles a “Califórnia da Canção Nativa”, de Uruguaiana – os quais tiveram ampla cobertura radiofônica. No entanto, desde a década de 1950, a audiência gaúcha acompanhava pela Rádio Farroupilha o “Grande Rodeio Coringa”, apresentado por lideranças do Movimento Tradicionalista, como Paixão Cortes, Luiz Menezes, Dimas Costa e Darcy Fagundes. (JACKS, 1997, p.62)

Contudo, dos veículos massivos, o mais expressivo entre a mídia regional do Rio Grande do Sul é a televisão, representada sobremaneira pela hegemonia da Rede Brasil Sul de Televisão (RBSTV), afiliada da Rede Globo, e que detém a maior parcela de audiência e a maior penetração no Estado. A estratégia de cobertura da RBSTV parte da estruturação da própria rede, constituída de doze emissoras, sendo que onze das chamadas “sucursais” estão localizadas em municípios do interior gaúcho. Este modelo de estruturação em rede será determinante no resultado final do produto televisual da RBS.

A programação regional da RBS é produzida em Porto Alegre e transmitida para todo o Estado, embora cada emissora do interior, além da de Porto Alegre, tenha seu bloco local de programação dentro do Jornal do Almoço, no RBS Notícias e no Jornal da RBS. E quando a matéria produzida no interior tem interesse estadual, ela é gerada através da RBS TV Porto Alegre. (JACKS, 1997, p. 71)

Como se pode inferir, a produção jornalística da RBSTV se vale da estratégia de integração da audiência estadual em torno da ideia de pertencimento territorial comum para reforçar a sua hegemonia. No que se refere especificamente à afirmação da cultura gaúcha, o destaque da rede é o programa *Galpão Crioulo*, criado pelo produtor Alfredo Fedrizzi em 1982, e que teve à frente como apresentador o tradicionalista Antônio Augusto Fagundes. O *Galpão* é um dos produtos mais antigos da emissora, entretanto, sofreu alterações, ao longo dos anos, tanto no horário de exibição na grade dominical da emissora, quanto em seu formato (LISBOA FILHO, 2009). Quanto ao formato, destacamos a inserção de um segundo apresentador, Neto Fagundes, sobrinho do titular, e, posteriormente, com a

saída de Antônio Augusto por motivo de doença, a entrada de uma mulher na apresentação, a cantora nativista Shana Müller.

Lisboa Filho (2009) afirma que, ao construir sua pauta selecionando elementos da cultura regional, o Galpão Crioulo, no que tange à função da legitimação da memória e da tradição gaúcha, exerce maior influência que a instituição do Movimento Tradicionalista Gaúcho. Segundo ele,

Pela transmissão do seu discurso o *Galpão* assume seu papel midiático e, ao assumi-lo, legitima os papéis e efeitos de perpetuador e de vigilante da memória e da tradição gaúcha, mesmo que se refira a apenas uma parte dela. Talvez, pelo alcance da tevê, ela consiga ter mais êxito na formação e legitimação dessa memória, em detrimento de outras instâncias como o MTG. Tal instituição, embora se intitule como um movimento que busca o bem coletivo, de outro lado a rigidez de suas regras valoriza as ações e elementos culturais que eles julgam importantes e não, necessariamente, as que o povo pratica e cultua (LISBOA FILHO, 2009, p.202).

Admite-se daí que os modos de ser gaúcho produzidos e reproduzidos por cada uma das instâncias que dinamizam a cultura gaúcha – Estado, sociedade civil, mídia e MTG – não necessariamente se afirmam entre si, cada qual com os próprios meios de produção e regulação, podendo até mesmo conflitar uns com os outros. Podemos inferir, assim, que como acontece com o discurso midiático televisivo que se limita a referir-se a apenas uma parte da memória e da tradição gaúcha para representar a identidade gaúcha, também àquelas outras instâncias construirão representações necessariamente parciais, determinadas por escolhas ideológicas, como ocorre no caso do MTG.

É nesse sentido de buscar compreender os tensionamentos existentes na construção das representações da identidade gaúcha que passamos à subseção seguinte, onde serão apresentados conceitos e ideias sobre representação das identidades regionais e, no que interessa diretamente ao esforço de análise aqui proposto, o conceito de identidade de gênero na cultura gaúcha, com ênfase nas representações da identidade feminina.

1.3 A REPRESENTAÇÃO DAS IDENTIDADES REGIONAIS: A IDENTIDADE DE GÊNERO NA CULTURA GAÚCHA

Enquanto constitutivo da identidade, num contexto relacional, damos sentido àquilo que somos a partir e em contraponto ao sentido que damos àquilo que não somos. Assim, a construção da identidade se dá em oposição à diferença, numa polarização entre o ser e o não-ser, operando um jogo de inclusão e/ou exclusão do indivíduo no grupo identitário. Nesse sentido, “é por meio da representação que a identidade e a diferença passam a existir. Representar significa, neste caso, dizer: ‘essa é a identidade’, ‘a identidade é isso’”. (WOODWARD, 2000). Desse modo, a representação passa a delimitar o que é a identidade e o que não é.

Ou seja, os significados produzidos pelos sistemas de representação, no âmbito da cultura, são responsáveis pela produção da identidade, tanto no campo simbólico quanto no campo social. “A produção de significados e a produção de identidades que são posicionadas nos (e pelos) sistemas de representação estão estreitamente vinculados”. (WOODWARD, 2000, p.18). Como vimos antes, a cultura não é um campo autônomo da experiência dos sujeitos. Ao analisarmos questões sobre identidade e representação, precisamos, portanto, incorrer primeiramente a uma análise sobre a relação existente entre cultura e significado.

Ao alinhar-se com determinado conjunto de significados ou sistema de representações, o sujeito é capaz de localizar-se no interior do grupo – ou da cultura –, assumindo uma determinada identidade. A partir daí é que ele será capaz de distinguir quem ele é e o que é de sua competência na coletividade, bem como a que grupo ele pertence e no que esse difere dos outros. Em outras palavras, “só podemos compreender os significados envolvidos nesses sistemas de significação se tivermos alguma ideia sobre quais posições-de-sujeito eles produzem e como nós, como sujeitos, podemos ser posicionados em seu interior.” (WOODWARD, 2000. p. 17).

Logicamente, o significado de cada coisa no mundo não é uma escolha do sujeito, mas uma construção social a ele imposta e imprescindível para que ele tenha acesso à realidade comum dos homens. Esta é uma premissa básica: desde a infância, o ser humano precisa aprender os significados das coisas de modo que esse conhecimento seja mínimo ou pelo menos razoável para que lhe possibilite sobreviver nesse mundo. Se ele precisa aprender, isso pressupõe que alguém,

anteriormente, teve algum domínio desse conhecimento, de modo que seja capaz de lhe ensinar. Os significados, portanto, nunca são invenções dos sujeitos: eles são construções sociais impostas aos sujeitos, sobretudo no campo da cultura.

Para os Estudos Culturais, um conceito de fundamental importância e que está em relação com a identidade é o conceito de representação. É por meio dos significados produzidos pelas representações que damos sentido não só ao mundo que nos cerca, como também a respeito daquilo que somos e como nos percebemos. Assim, segundo Woodward (2000)

A representação inclui as práticas de significação e os sistemas simbólicos por meio dos quais os significados são produzidos, posicionando-os como sujeito. É por meio dos significados produzidos pelas representações que damos sentido à nossa experiência e àquilo que somos. Podemos inclusive sugerir que esses sistemas simbólicos tornam possível aquilo que somos e aquilo no qual podemos nos tornar (WOODWARD, 2000, p.17).

No que tange à identidade gaúcha, como veremos, a representação inicial e imediata se dá com o gênero masculino. Segundo Maciel (*apud* LISBOA FILHO, 2009), o vocábulo *gaúcho* originalmente referia-se a um homem de origem mestiça lusitana e indígena. Esse tipo humano, sem posses materiais e sem família constituída, hábil no trabalho campeiro – sobretudo na doma do cavalo – vagava solitário pelo território do Continente de São Pedro – atual Rio Grande do Sul – em busca de trabalho temporário nas estâncias. Serviu de peão e miliciano, nas constantes lutas por território e defesa de fronteiras contra os castelhanos, e por muitas vezes envolveu-se com trabalhos ilícitos, como o contrabando de gado e couro, tanto que a designação *gaúcho* esteve, por séculos, identificada com um grupo socialmente marginalizado. Kahmann (2006), por outro lado, afirma que a “desmarginalização” do gaúcho começa a se dar a partir do florescimento da literatura regional através do Partenon Literário (1869-1885), com a divulgação da imagem do “Centouro dos Pampas” e do “Monarca das Coxilhas”. Construiu-se, assim, a representação mítica do homem gaúcho.

De qualquer sorte, através da identificação com a figura mítica do gaúcho, universalizou-se a autoimagem da classe dominante e se a projetou por todas as demais classes sociais ansiosas de compartilhar glórias. Frente a um contexto histórico em que os espoliados não têm outro “luxo” que as histórias de valentia, reiteraram-se os esquemas narrativos como “modelos de resistência”, enquanto se teciam os subterfúgios para ocultar o pária do pampa, expulso da terra em função do cerceamento dos campos (KAHMAN, 2006, p. 55).

Note-se, pois, que a construção dessa representação mítica operada pela literatura regionalista se deu pela seleção de determinados elementos históricos que possibilitaram uma narrativa heroica para o gaúcho, mas que em realidade nem sempre foi verídica. Os fundamentos políticos que estão na base da construção do gaúcho mítico ficaram mais claros a partir de 1930, com a ascensão de Getúlio Vargas ao poder nacional. Masina (apud KAHMAN, 2006) explica que

A polissemia do mito do gaúcho é flagrante: de um lado, criava-se, no Brasil, um modelo regional idealizado, fruto de uma terra de homens fortes, leais e íntegros, capazes de conduzir os destinos da pátria. O gaúcho seria, pois, o oposto do Jeca Tatu, celebrado por Monteiro Lobato nos albores do século. Por outro lado, a divulgação da imagem do “centauro dos pampas” contribuía para fortalecer a autoestima de um Estado espoliado pelo governo federal, cuja classe média, representada pela força militar, assegurara a vitória populista de Vargas.

Foi justamente no seio dessa mesma classe média, após o fim do Estado Novo (1945) e no contexto pós Segunda Guerra Mundial, que foi constituído o embrião do Movimento Tradicionalista Gaúcho, a partir da criação da Chama Crioula e da realização da primeira Ronda Crioula, em setembro de 1947, e da criação do “35 CTG”, em abril de 1948. Não é surpresa, portanto, verificar que essa representação mítica tenha sido privilegiada nos Centros de Tradições Gaúchas em detrimento daquela identificada com o homem gaúcho que realmente existiu.

Ao abrir espaço para a participação feminina dentro dos CTG's, o Movimento Tradicionalista precisou delimitar às mulheres seus modos de inserção cultural. Para tanto, recorreu à memória do patriarcado e da fundação do modelo positivista de sociedade. Assim, o tradicionalismo cria uma representante da identidade gaúcha para o gênero feminino, em conformidade com suas propostas de exaltação da memória e do mito do gaúcho.

A estrutura social do CTG inventou a *prenda* e a ela atribuiu um papel social, criando um conjunto de expectativas em relação ao comportamento das mulheres que representariam as "tradições gaúchas". O Tradicionalismo abriu espaço para a entrada das mulheres no CTG, entregando-lhes a responsabilidade de representarem a figura da *prenda*. As condutas esperadas das *prendas* são fruto de um processo de sujeição dessas mulheres à estrutura social do Movimento Tradicionalista Gaúcho. O conjunto de normas instituídas pelo MTG baseia-se na diferença de papéis sexuais atribuídos aos gêneros masculino e feminino, e estas normas são internalizadas pelas *prendas*, que agem em resposta a uma estrutura que delimita o seu espaço (DUTRA, 2002, p.51-52).

A representação da *Prenda*, criada pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho, portanto, é fruto de uma negociação entre aspectos da identidade gaúcha calcada na figura masculina, e aspectos da identidade feminina, segundo aquilo que se espera da mulher, sob uma visão positivista da sociedade.

O Movimento Tradicionalista Gaúcho que se formou a partir da invenção dos Centros de Tradições Gaúchas, assumiu um discurso que mantém esse imaginário da existência de características "naturais" ao sexo feminino, como recato, delicadeza e submissão (presentes na *prenda*) em oposição às características masculinas (associadas à força e à liberdade) representadas na figura do gaúcho. (DUTRA, 2002, p.53)

Vimos assim que a mulher é inserida no tradicionalismo de acordo com o respaldo histórico que lhe é imputado. A *prenda*, portanto, é a representação idealizada pelo projeto tradicionalista da mulher gaúcha – doce, recatada, graciosa – em conformidade com o homem gaúcho, dito herdeiro do espírito guerreiro e libertário de seus ancestrais. De mesmo modo, essa *prenda* há de ser, portanto, nesse projeto, herdeira dos valores e das características “naturalmente” femininas de que suas supostamente valorosas ancestrais eram portadoras. Os significados presentes na representação da *prenda*, então dão a ideia de uma “mulher gaúcha” que se mantém, nessa lógica, constante ao longo do tempo e que são transpostos para o sistema cultural que estrutura o tradicionalismo.

A história tradicionalista contempla ilustrações a respeito da "origem" da "mulher gaúcha", o discurso revela uma "sociedade gaúcha" que iniciou com os casais de açorianos, com os tropeiros e soldados que constituíram estâncias e formaram famílias. Esta família é entendida como o marco fundador de uma moral com profunda implicação social: a moral da estância que teria estabelecido uma relação harmoniosa entre as classes sociais, fazendo do galpão um "clube de homens livres convivendo democraticamente", e da "mulher gaúcha" uma figura mais sociável em relação ao restante do país (DUTRA, 2002, p.61).

Segundo pontuou Helen Saffioti, em “A mulher na sociedade de classes: mito e realidade”, ao analisar a evolução da condição da mulher no Brasil, as relações entre os sexos e a conseqüentemente posição da mulher na família e na sociedade em geral fazem parte de um sistema de dominação mais amplo. Portanto, o exame da posição social da mulher na ordem escravocrata-senhorial e suas sobrevivências na sociedade atual exigem que se caracterize a forma de organização e de distribuição de poder na sociedade escravocrata brasileira, época em que se

formaram certos complexos sociais justificados hoje em nome da tradição. Ela ainda complementa que

À luz desta tradição procurar-se-á encontrar explicações para a vigência, ainda hoje, dos mitos e preconceitos através dos quais a sociedade atual tenta justificar a exclusão da mulher de determinadas tarefas e de mantê-la, assim, no exercício quase exclusivo de seus papéis tradicionais e das ocupações reconhecidamente femininas (SAFFIOTI, 2013, p.230).

A partir do início do século XIX, estaria consolidado no Brasil o poderio econômico dos chefes de parentela, podendo a estrutura de dominação da sociedade brasileira ser caracterizada como tendente para o tipo patrimonial-patriarcal, que vinha se fundando desde os princípios da colonização portuguesa. Para Saffioti (2013), o patriarcado no Brasil encontrou na mulher branca da sociedade escravocrata os requisitos para sua sustentação. Segundo ela, o casamento prematuro da menina, realizado geralmente por volta dos seus quinze anos de idade, era expressão e reforço dessa submissão, acentuada pela imaturidade e pela ignorância da jovem.

Era normal que aos 15 anos a mulher já estivesse casada e com um filho, havendo muitas que se tornavam mães aos 13 anos. Educadas em ambiente rigorosamente patriarcal, essas meninas-mãe escapavam ao domínio do pai para, com o casamento, caírem na esfera de domínio do marido (SAFFIOTI, 2013, p.240).

Joana Maria Pedro, ao escrever um capítulo sobre as Mulheres do Sul, em *História das Mulheres no Brasil* (DEL PRIORE, 2013) adverte que fazê-lo

[...] não significa traçar um perfil único que as identifique e as diferencie das outras mulheres do restante do país. No Sul, encontramos diferentes perfis femininos nos diversos períodos históricos: mulheres oriundas de etnias e classes sociais várias (PEDRO, 2013, p.278).

Entre os primeiros escritos sobre as mulheres do Sul do país estão os de Auguste de Saint-Hilaire, botânico francês que esteve no Brasil entre 1816 e 1822 e passou pelo Rio Grande do Sul em 1820. Além dos relatos sobre a fauna e a flora brasileiras, o viajante deixou relatos de suas impressões sobre o povo das províncias que visitou e com quem teve contato. Em “Viagem ao Rio Grande do Sul: 1820-1822” (SAINT-HILAIRE *apud* PEDRO, 2013, p.278), o autor observa primeiramente os traços físicos mais comuns entre as moças da província

classificando-as como tão bonitas quanto às francesas ou até mesmo mais belas que estas – com a vantagem de serem as sul-rio-grandenses mais coradas que as europeias. Sobre as tarefas por elas desempenhadas, o botânico descreve ainda a existência no Rio Grande de inúmeras mulheres comandando estâncias, trabalhando e provendo sozinhas suas sobrevivências, em vista da constante ausência dos maridos – em função, sobretudo, das inúmeras guerras de fronteiras que recrutavam o contingente masculino da população.

Outros viajantes passaram pelo Rio Grande do Sul durante os séculos XVIII e XIX, tais como Nicolau Dreys e Arsène Isabelle. Entre suas descrições sobre a paisagem e os costumes das gentes locais, suas palavras reforçam a ideia corrente nos estudos de gênero atuais, de que não há apenas uma representação da mulher, mas uma pluralidade de mulheres. Nas descrições a seguir, por exemplo, temos relatos bem distintos sobre os modos de inserção social das mulheres encontradas pelos viajantes que chegaram ao estado àquela época. Saint Hilaire descreve mulheres de belos modos e graciosidade comedida:

Encontrei maneiras distintas em todas as pessoas da sociedade. As senhoras conversavam sem constrangimento com os homens, estes as cercavam de gentilezas, mas não demonstravam desvelo ou desejo de agradar, qualidade aliás, quase exclusiva dos franceses. Desde que estou no Brasil ainda não tinha visto uma reunião semelhante. No interior, como já o afirmei centena de vezes, as mulheres se escondem; não passam de primeiras escravas da casa, e os homens não têm a mínima ideia dos prazeres que podem usufruir com decência. Entre as senhoras que vi, hoje em casa de Sr. Patrício, havia algumas bonitas; na maior parte eram muito brancas, de cabelos castanhos escuros e olhos negros; algumas graciosas, mas sem aquela vivacidade que caracteriza as francesas (SAINT-HILAIRE apud DUTRA, 2002, p.64).

Outras descrições, no entanto, como a de Arsène Isabelle, apresentam algumas mulheres da província como seres domésticos completamente submissos aos seus maridos e pais, cujos modos não expressam nenhuma graciosidade ou encanto.

[...] as brasileiras desta Província, não são nem belas nem graciosas; em vão exageram e sobrecarregam-se de joias, broches, flores e ninharias: tudo isso não anima sua tez, nem dá expressão a seus olhos, nem, enfim, esse ar de liberdade nos movimentos que, primeiro de tudo, seduz nas portenhas. Procura-se em vão ler em sua fisionomia o estado de alma; ela não indica nada, nem mesmo ingenuidade; têm, em público, um rosto de autómatas e nada mais; eis o que fizeram os portugueses! (ISABELLE p.63 apud DUTRA, 2002, p.64).

Note-se, porém, que as descrições dos viajantes, muitas vezes, referiam-se exclusivamente às mulheres brasileiras brancas de famílias abastadas. Esta constatação parece ter relação, por um lado, com o fato de que a configuração social do Rio Grande do Sul, em especial, é resultado de um povoamento vinculado a questões estratégico-militares de expansão e conquista de território para além do meridiano de Tordesilhas. Assim, grande parte do litoral do Rio Grande foi povoado de forma planejada a partir de meados do século XVIII, com casais oriundos da ilha dos Açores. Por outro lado, o povoamento do território do Rio Grande do Sul atraiu uma população masculina eminentemente nômade, cujas atividades econômicas centraram-se na pecuária extensiva de preagem do gado, comércio de tropas e indústria primitiva do charque. Nessa configuração, às mulheres coube a função de garantir a vida familiar e a subsistência doméstica e, por vezes, inclusive administrar os empreendimentos e as propriedades da família, em função da recorrente ausência do homem no lar.

A existência de inúmeros conflitos e batalhas realizados neste território deu aos homens destaque nas atividades políticas e nas guerras. Entretanto, a ausência masculina no lar exigiu que as mulheres assumissem a direção dos empreendimentos e mantivessem a sobrevivência familiar, transpondo assim os limites das tarefas definidas usualmente para o seu sexo (PEDRO, 2013, p.280).

Mais tarde, à época da proclamação da República, as ideias positivistas de Augusto Comte prevaleceram e influenciaram governantes e intelectuais do Rio Grande do Sul por várias décadas. A predominância dessas ideias significou a repetição dos mesmos discursos homogeneizadores dos papéis femininos que identificaram a mulher como tendo uma natureza complementar à do homem, e cuja função consistia em aperfeiçoar a natureza humana, sobretudo através do papel de mãe. Para o pensamento positivista, aliás, ser mãe era o papel mais sublime que uma mulher poderia desejar, e para o qual os papéis familiares de esposa, irmã e filha haveriam de prepará-la ao longo da vida.

Assim, mesmo reservando papéis sociais e familiares distintos para cada um dos sexos, a doutrina positivista não afirmava a inferioridade intelectual das mulheres, mas pregava que sua inteligência era complementar à do homem. Embora não tivesse inteligência inferior, no entanto, a mulher ficava ainda confinada

ao espaço familiar doméstico – portanto privado – considerado lugar sagrado de formação de novos seres humanos. Na família, portanto, a mulher ideal era uma filha obediente, esposa dedicada e mãe exemplar e é para atuar nesse espaço privado que as meninas deveriam ser instruídas.

Em 1898, o decálogo publicado na *Gazetinha* de Porto Alegre dava as regras de comportamentos femininos adequados ou desejáveis:

1) Fala pouco, escuta muito, não interrompas nunca; 2) conserva naturalidade no tom e nos pensamentos; 3) que a tua voz não seja muito baixa que aborreça quem te ouça, nem muito alta que incomode; 4) fala a cada um sobre o que ele sabe melhor ou gosta mais: não avances nada adiante de quem não conheces; 5) se contares alguma coisa, que as tuas narrativas possam interessar a todos. Aconselho-te a que afastes delas minúcias ociosas; 6) mostra-te benévola sem lisonja, sincera sem grosseria; 7) busca antes agradar que brilhar, evita pôr-te em cena, excetua-te dos elogios que distribuíste e não mostres que os fazes para que te os paguem; 8) não sejas rigoristas nem licenciada. Não rias muito alto; 9) preocupa-te em não ofender ninguém, usa pouco da zombaria, nunca da maldade; 10) poupa as opiniões alheias, aceita boamente a contradição e, se refutares, não disputes (PEDRO, 2013, p. 300).

Como visto, portanto, a representação da mulher gaúcha criada pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho está identificada diretamente com a representação mítica do homem gaúcho. Se, num primeiro momento, através da literatura regionalista, o homem gaúcho foi mitificado em narrativas que o identificaram com valores heroicos, cuja representação mítica foi posteriormente apropriada pelo tradicionalismo, por seu turno, o discurso do MTG sobre a mulher identificada com esse gaúcho mítico, se dá com a criação da Prenda. Os CTG's trataram de criar uma representação feminina que estivesse à altura do Centauro dos Pampas e utilizaram como principal estratégia para a construção e o fortalecimento dessa representação identitária o Concurso Estadual de Prendas. Essa série de elementos será retomada oportunamente no capítulo de análise desta pesquisa.

No próximo capítulo, vamos buscar compreender melhor como se dá esse processo de construção da representação da Prenda, ao apresentarmos o percurso metodológico deste trabalho. Em último fim, esse percurso será fundamental para embasar a análise sobre como está representada a identidade feminina gaúcha no documentário “Prendas 40 Anos”.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Este capítulo tem por objetivo descrever os percursos e as escolhas metodológicas que conduziram o presente trabalho de pesquisa. O objeto empírico dessa investigação é a configuração resultante do cruzamento de aspectos da identidade regional – gaúcha – e da identidade de gênero – mulher – na representação da Prenda no documentário “Ciranda Cultural de Prendas – 40 anos” (MTG, 2010). Seu objetivo é apontar traços reconhecidamente aceitos como comuns ao “ser gaúcho” e ao “ser mulher”, e como se dão as negociações e os tensionamentos entre eles, para compor a representação de uma “mulher gaúcha” – a Prenda –, nesse produto comunicacional. Julgamos apropriado, porém, analisar esses traços a partir do reconhecimento dos sentidos de “ser gaúcho” e de “ser mulher” que circulam no contexto de regulação da Prenda: o Movimento Tradicionalista Gaúcho.

Optamos pela realização de uma análise textual do documentário, observando os significados nele propostos e os sentidos nele e em torno dele produzidos, sob a perspectiva de um estudo de caso. Para tanto, partiu-se de um esforço exploratório, no sentido de tornar possível a construção de estratégias metodológicas próprias, reunindo diferentes técnicas e procedimentos da pesquisa qualitativa, amparado no arcabouço teórico e metodológico dos Estudos Culturais, especificamente na lógica proposta pelo Circuito da Cultura, e da análise textual.

2.1 A CONTRIBUIÇÃO DOS ESTUDOS CULTURAIS E O CIRCUITO DA CULTURA

Entre os campos de pesquisa e de interesse sobre cultura, na contemporaneidade, merecem destaque os chamados Estudos Culturais. Trata-se de um campo interdisciplinar fundado na Inglaterra, na desde o final da década de 50 do século passado, cujo interesse recai sobre as culturas das camadas populares. Esse foco de interesse traz à baila um segmento de práticas e de significações até então excluído e marginalizado nos estudos anteriores sobre cultura. Isso porque, até aquele momento, ainda era consenso uma espécie de demarcação entre “alta” cultura – identificada com as elites, mais clássica – e “baixa” cultura – ou seja, aquela referente ao povo em geral e, portanto, vulgar.

Diante das transformações da classe operária da Inglaterra do pós-guerra, em 1964, Richard Hoggart, inspirado em sua pesquisa “As utilizações da cultura”, funda o *Centre for Contemporary Cultural Studies* (CCCS), ligado ao Departamento de Língua Inglesa da Universidade de Birmingham. Foi neste centro de pesquisa universitária que surgiu de forma organizada o campo dos Estudos Culturais (Escosteguy, 2010). Escosteguy (2010, p.138-139) aponta que, desde esses primórdios de sua organização, “as relações entre a cultura contemporânea e a sociedade, isto é, suas formas culturais, instituições e práticas culturais, assim como as suas relações com a sociedade e as mudanças sociais compõem seu eixo principal de pesquisa”.

Um dos textos que estabeleceu as bases dos Estudos Culturais é *Culture and Society*, de Raymond Williams, publicado em 1958, pois ele alça a cultura ao posto de categoria-chave da investigação social. Posteriormente, o mesmo autor, em *The Long Revolution* (1962), segundo Staurt Hall (2010), mudou o conceito de cultura – e foi justamente essa mudança que possibilitou o desenvolvimento dos Estudos Culturais:

Ele mudou toda a base da discussão de uma definição lítero-moral para uma definição antropológica de cultura. Mas definia a última agora como o ‘processo inteiro’ por meio do qual os significados e definições são socialmente construídos e historicamente transformados, com a literatura e a arte como sendo apenas um tipo de comunicação social – especialmente privilegiado (HALL; TURNER *apud* ESCOSTEGUY, 2010, p.140).

Os Estudos Culturais sustentam seu marco teórico no pensamento marxista – especificamente no materialismo histórico. No entanto, ao invés de privilegiar as tensões de poder na ordem da economia, seus teóricos fundadores – Richard Hoggart, Raymond Williams e E.P. Thompson – articulam esse movimento teórico-político com foco nas relações entre a cultura contemporânea e a sociedade. Lembremos que o contexto de fundação dos Estudos Culturais foi a Inglaterra do pós Segunda Guerra Mundial, cujas relações sociais e lutas de classe estavam passando por transformações que reverberaram no surgimento de uma “Nova Esquerda”.

Igualmente, a crescente disseminação dos meios de comunicação de massa e da chamada indústria cultural alteraram as relações sociais – mais do que no campo da economia, sobretudo no campo da cultura. E é dessa relação entre meios

de comunicação de massa e a cultura que os Estudos Culturais vão se ocupar (Escosteguy, 2010).

Assim, o interesse deste projeto teórico-político está justamente nos sentidos que circulam através dos meios massivos de comunicação e que articulam a cultura, numa via de mão dupla, de modo que

[...] com a extensão do significado de cultura – de textos e representações para práticas vividas –, considera-se em foco toda produção de sentido. O ponto de partida é a atenção sobre as estruturas sociais (de poder) e o contexto histórico enquanto fatores essenciais para a compreensão da ação dos meios massivos, assim como o deslocamento do sentido de cultura da sua tradição elitista para as práticas cotidianas. (ESCOSTEGUY, 2010, p.143)

Portanto, para analisar os cruzamentos da identidade gaúcha e da identidade feminina na representação midiática da prenda, identificar os sentidos nela evocados e por ela produzidos – considerando o contexto de produção, circulação e recepção do documentário “Ciranda Cultural de Prendas – 40 anos” –, o protocolo metodológico que julgamos mais adequado a esta análise, à luz dos Estudos Culturais, é o do circuito da cultura. Esta escolha é justificada nas palavras de Escosteguy (2007):

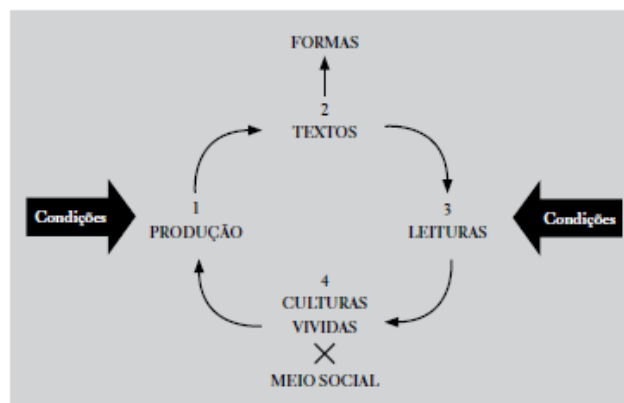
[...] as análises textuais, discursivas ou de outra natureza, mas que tratam formalmente dos sentidos postos em circulação pelos produtos midiáticos, não podem mais desconsiderar a existência de práticas interpretativas das audiências nem tampouco apenas inferi-las mediante procedimentos textualistas. Logo, o pressuposto da relação direta entre produção-recepção e texto-recepção, em que o primeiro elemento determina o segundo, é atualmente insustentável. Isso propicia espaço para colocar em xeque a pertinência do estudo em separado de cada uma das partes do processo comunicativo, bem como de sua desvinculação das complexidades sociais – estruturas e práticas – que o constituem ou a que, originalmente, ele se refere. (ESCOSTEGUY, 2007, p. 118-119).

Desse modo, a proposta teórico-metodológica do circuito da cultura para a comunicação, propõe um plano da pesquisa que integra o estudo das instituições e sua organização, suas produções e condições de produção, os públicos e suas práticas, nas respectivas relações que se estabelecem entre todos eles. Johnson (1999) e Paul Du Gay (1997) propõem protocolos próprios, buscando analisar as especificidades de cada momento e de cada elemento envolvido no circuito como um todo, sem predeterminar como essas relações são constituídas. Por fim, ao

compreender que as relações que se estabelecem entre cada uma das partes que configuram a comunicação não são acessíveis a abordagens estreitamente definidas e sinalizar que os sentidos são produzidos nos diversos momentos do circuito, essas propostas reivindicam um olhar integral da comunicação.

O protocolo proposto por Johnson (1999) (Figura 1) é uma espécie de guia que orienta a abordagem dos problemas e dos objetos nos Estudos Culturais, de modo que apresenta uma estrutura mais geral e contempla outras facetas para além das propostas reducionistas. Para ele, a organização das formas culturais é dada a partir do momento de *produção*, cujas condições contextuais devem ser contempladas no circuito. Além dos regramentos institucionais que compõem a definição clássica da economia política da comunicação, aspectos subjetivos presentes nas rotinas de produção também devem ser observados, sobretudo a partir da influência das culturas vividas e do meio social. A seguir, no *texto*, residem as preocupações com os arranjos das formas simbólicas e como um elemento ativo na produção dos significados. Na sequência, no momento da *leitura*, o foco de análise recai sobre as práticas sociais de recepção dadas pelo contexto, tomando-o igualmente como um espaço de produção de sentido. Note-se que Johnson (1999) aponta que os elementos culturais presentes nas culturas vividas e no meio social pautam tanto as condições de produção quanto as de leitura. Surge daí a necessidade de levar em consideração a conexão entre as práticas dos grupos sociais e os textos que neles estão em circulação, realizando uma análise sócio-histórica dos elementos ativos nesses meios específicos (Escosteguy, 2007).

Figura 1. Circuitos de capital/Circuitos de cultura



Fonte: Baseado em Johnson⁹ (1999: 35).

Figura 1 - Protocolo de análise do circuito da cultura proposto por Johnson (1999).
Fonte: Adaptado por Escosteguy, 2007.

Paul Du Gay et al. (1997), por outro lado, propõem um circuito da cultura a partir da relação estabelecida elementos como identidade e representação, produção, regulação e consumo dos bens culturais, sendo todos considerados, portanto, espaços de produção dos sentidos e dos significados. Note-se que a proposta destes investigadores, igualmente, rejeita a possibilidade de uma autonomia relativa entre as instâncias de produção e de recepção ou consumo. Pelo contrário, Du Gay et al. (1997) propõem um protocolo circular e, ainda, estabelecem relações em rede de modo que todos os momentos/elementos do circuito recebem e exercem influência uns sobre os outros nos processos de significação, não sendo possível, contudo, predeterminar como essas relações são constituídas.

Segundo Escosteguy (2009), a diferença entre um e outro protocolo, no entanto, é dada pelo fato de que o circuito proposto por Du Gay et al. (1997) (Figura 2) parece não privilegiar a produção como um espaço que possa explicar na totalidade o sentido atribuído a um determinado artefato ou produto. Ao contrário, a produção de sentidos e significados, para eles, é resultante da articulação entre cada um dos elementos do processo comunicativo e, portanto, sua análise não deve contemplar um ponto de partida ou um elemento preponderante.

Lembre que isso é um circuito. Não conta onde você inicia, dado que se tem de fazer toda a volta, antes do estudo estar completo. E mais: cada parte tomada do circuito reaparece na próxima. Então, tendo iniciado na Representação, as representações tornam-se um elemento na parte seguinte, isto é, de como as identidades são construídas. E assim sucessivamente. Nós separamos essas partes do circuito em diferentes seções, mas no mundo real elas continuamente se sobrepõem e entrelaçam de modo complexo e contingente. Contudo, elas são as partes que tomadas em conjunto compõem o que nós entendemos por um 'estudo cultural' de um objeto particular. (DU GAY et al. *apud* ESCOSTEGUY, 2009, p. 9).

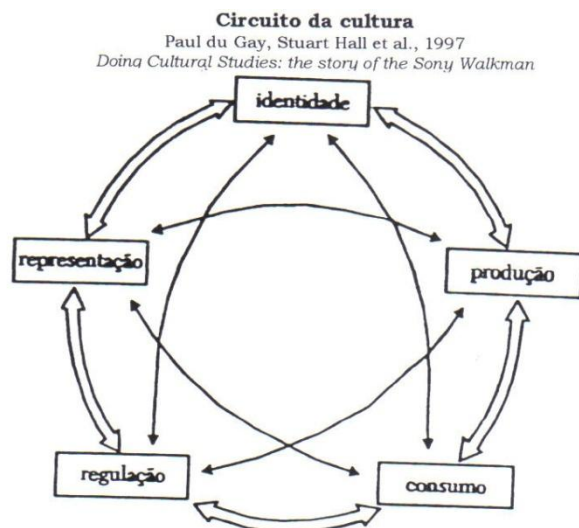


Figura 2 - Protocolo de análise do circuito da cultura proposta por Paul Du Gay et al.
Fonte: Pereira, 2013.

No presente exercício de pesquisa, contudo, entendemos ser possível – e até mesmo enriquecedor –, para fins de análise, apropriarmos-nos de elementos presentes em um ou em outro dos protocolos acima apresentados. Procedemos, assim, a composição de um circuito “híbrido”, cujos elementos abarcados possibilitem olhares sobre as diferentes facetas do contexto de produção às representações da mulher gaúcha no documentário *Ciranda de Prendas – 40 Anos*. Assim, a categoria **TEXTO DO DOCUMENTÁRIO** pode ser articulada a partir do eixo **TEXTO** do circuito de Johnson; a categoria **AMBIÊNCIA DE PRODUÇÃO E REGULAÇÃO** tomada a partir dos eixos de **PRODUÇÃO** do circuito de Johnson e de **REGULAÇÃO** do circuito de Du Gay et al. As categorias **IDENTIDADE FEMININA GAÚCHA** e **REPRESENTAÇÃO MUDIÁTICA DA PRENDA**, a partir, respectivamente, do eixo **IDENTIDADE** e do eixo **REPRESENTAÇÃO** do circuito de Du Gay et al. Assim, apresentamos nosso circuito para fins de análise da representação da prenda no referido documentário (Figura 3):



Figura 3: Circuito da cultura para análise da Representação da identidade feminina gaúcha no documentário Prendas 40 Anos. Fonte: desenvolvido pela pesquisadora.

Justificamos essa escolha metodológica uma vez que os elementos de *identidade* – regional e de gênero, no caso – e *representação* são centrais para a análise do objeto empírico selecionado. Mais especificamente, pretendemos que o foco desta análise recaia sobre a representação da Prenda, no entanto, marcamos como eixo do circuito da cultura o elemento identidade, observando os tensionamentos provocados pela negociação entre a identidade de gênero (mulher) e a identidade regional (gaúcho).

Por *ambiência de produção*, entendemos uma grande instância, composta por dois momentos: *regulação* e *produção*. Um olhar mais apurado sobre o momento de *regulação* do concurso que elege as Prendas – a Ciranda Cultural de Prendas – também parece pertinente para o aprofundamento da investigação; portanto, esse é um elemento a ser considerado nesta análise, já que os sentidos e significados

sobre ser *Prenda* são construídos, também, a partir da regulamentação proposta pelo certame e, mais amplamente, pela regulamentação hegemônica e institucional da cultura gaúcha operada pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho. Nesse turno, ao tratar-se de um produto encomendado pelo próprio MTG para comemorar a quadragésima edição do Concurso Estadual de Prendas, e dirigido prioritariamente para as jovens participantes da *Ciranda*, buscamos analisar o contexto da *produção* do documentário em questão, regulado não apenas por normas técnicas da produção audiovisual, mas principalmente pelas escolhas ideológicas que dão o contorno ao produto. Para contribuir com a análise, foram realizadas entrevistas com a equipe de produção do documentário, via e-mail, conforme roteiro em anexo. Também foram realizadas entrevistas com a diretoria do Movimento Tradicionalista Gaúcho, pessoalmente, no dia 26 de maio de 2012, com perguntas abertas.

Igualmente, o *texto* do documentário em si – o produto audiovisual – será tomado em consideração e submetido a uma análise textual, cujo protocolo metodológico e respectivas categorias serão apresentados e explicados detalhadamente em subseção posterior, ainda neste capítulo.

Portanto, ao propormos um circuito próprio para este trabalho, buscaremos, através dele, verificar como se dão as negociações sobre a identidade feminina gaúcha na ambiência de produção e regulação do documentário, e como elas estão presentes no texto do produto, para então analisarmos qual/quais as representações da mulher gaúcha nele são privilegiadas.

2.2. DOCUMENTÁRIO CIRANDA CULTURAL DE PRENDAS – 40 ANOS: O OBJETO DE ANÁLISE

Em 2010, o Movimento Tradicionalista Gaúcho lançou, na cidade de Santa Maria, o documentário *Ciranda Cultural de Prendas – 40 anos*, em comemoração à quadragésima edição oficial do Concurso Estadual de Prendas (cópia disponibilizada em DVD no Anexo A). Até aquele ano, raros eram os produtos de comunicação voltados para a *Prenda*, seja para falar sobre ela ou para ela. A escolha desse documentário como material de análise para este estudo de caso foi determinada justamente por esse fato: pouco ou quase nada tínhamos de produções midiáticas em que a figura da *Prenda* – entendida aqui não como sinônimo para *mulher gaúcha*

– fosse central, até então. O Rio Grande do Sul é reconhecidamente um dos estados brasileiros onde a sociedade, de um modo geral, mais exalta sua cultura regional nas vivências cotidianas, e que utiliza a mídia local como um lugar de construção, dinamização e fortalecimento de aspectos da cultura e de reforço da identidade regional gaúcha. Ainda assim, a representação da mulher gaúcha legitimada pelo MTG, ou seja, a Prenda, raras vezes é tema de produções midiáticas quando o assunto se refere à gauchidade. Note-se que há uma ideia hegemônica de que o representante legítimo daquilo que se reconhece como cultura gaúcha é o *gaúcho* – uma figura masculina.

Partimos então, dessa primeira inquietação: quais os motivos contextuais que fazem com que esta mulher – a Prenda – seja tão pouco retratada pelos veículos de comunicação em geral? Num rápido esforço de memória constatamos que até mesmo numa propaganda em que se utilize da figura do gaúcho tradicional trajando botas, bombacha e lenço no pescoço, este, geralmente, aparecerá sozinho, ou acompanhado de elementos imagéticos que remetam à sua identidade, tais como o cavalo, o chimarrão, ou um cenário de campo. Por vezes, a Prenda aparece apenas como figura secundária, aquela que faz companhia, não tendo o papel de conduzir ou tomar decisões.

Quando, então, a figura da Prenda ocupa uma posição central nos textos midiáticos, sejam impressos ou audiovisuais e televisivos? Justamente quando esses dizem respeito à Ciranda Cultural de Prendas e ao concurso que escolhe a representante oficial da figura feminina do Movimento Tradicionalista Gaúcho. Prova disso, é o resultado da clipagem sobre notícias e reportagens veiculadas no jornal gaúcho Zero Hora, entre os anos de 1999 e 2013 (Anexo B). O material levantado serviu como auxiliar para a análise central deste estudo, de modo que ele corrobora o argumento de que a figura da Prenda é legitimada também pela mídia como a representante da mulher gaúcha. Do mesmo modo, o conjunto de notícias e reportagens levantadas refere-se, quase em sua totalidade, à Prenda “criada” no contexto do concurso instituído pelo MTG. Esses primeiros questionamentos foram basilares para formulação do problema de pesquisa.

O documentário *Ciranda Cultural de Prendas – 40 Anos*, é uma obra que praticamente inaugura um discurso midiático *sobre e para* as Prendas. Outra especificidade do produto, que influenciou muito na sua escolha como objeto empírico desta pesquisa, é o fato de que ele fora encomendado pelo próprio

Movimento Tradicionalista Gaúcho. Embora sua roteirização e sua edição tenham sido terceirizadas, a construção do argumento teve colaboração de pessoas – na maioria mulheres – ligadas à área cultural do movimento, bem como, especialmente, à realização da Ciranda Cultural de Prendas.

Ainda que o documentário tenha sido concebido com a intenção de contar a história do Concurso de Prendas do Rio Grande do Sul, ele o faz de modo muito peculiar. Não é o concurso em si com suas provas objetivas e critérios de avaliação e pontuação que tecem o fio condutor da narrativa. A tessitura dessa narrativa ampara principalmente nos depoimentos de mulheres que já ostentaram o título de Prenda do Rio Grande do Sul ao longo das décadas de realização do concurso. Portanto, mais que recontar a história dos concursos, o produto se presta a narrar as múltiplas histórias e opiniões de quem se envolveu (e de quem ainda se envolve) com eles.

Seu lançamento aconteceu durante a fase final do concurso que escolheu a primeira prenda do Rio Grande do Sul, realizada em maio de 2010, na cidade de Santa Maria. As filmagens do documentário foram integralmente realizadas na Pousada Recanto do Borghetti, no município de Guaíba. A equipe técnica responsável pelo documentário é a seguinte: Cuca Vicedo assina Direção e Edição; Cartel Produções assina as filmagens; Linea Produtora também assina a Edição; Suzana Schuwchow responde por Produção Executiva e Roteiro; Sandro Monroe assina Fotografia; o Projeto Gráfico é de Gustavo Viegas Barboza; a Trilha é de Angelo Franco (violão) e Guilherme Goularte (acordeon). A duração do documentário é de 23 minutos.

Ele traz como participações especiais Rodi Pedro Borghetti e Bruna Fischborn, como atores da produção. Participam ainda: Marília Dornelles, Vice-Presidente de Cultura do MTG; Oscar Fernande Gress, Presidente do MTG, e sua esposa, Marcia Gress, que dão depoimentos institucionais oficiais em nome do Movimento Tradicionalista Gaúcho. São convidadas especiais as mulheres precursoras da inserção feminina no Tradicionalismo, as primeiras prendas a participarem do “35” CTG – entidade pioneira do Movimento. São elas: Alda Borghetti, Cyra dos Santos Ferreira, Lia Mariante, Nilza Lessa e Nora Dutra Ferreira.

As Prendas entrevistadas, cujos depoimentos aparecem no documentário são, na seguinte ordem: Nara Iná Bandeira, Elisangela Melo Reghelin, Ludinara Scheffel, Bibiana Bortoluzzi, Tainara Moraga, Andressa Pagnussat, Anayda

Guerreiro, Alessandra Quines Cruz, Shana Muller, Andressa Domanski, Cristiane Greiwe Bortoluzzi, Carla Doro de Oliveira e Marcia Cristina Borges da Silva.

2.3 ANÁLISE TEXTUAL COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO: CATEGORIAS DE LEITURA DO DOCUMENTÁRIO

O instrumento metodológico proposto para esta pesquisa, para dar conta do texto em si, ou seja, do documentário selecionado, é a análise textual, por entendermos sua aplicabilidade inclusive sobre produtos audiovisuais. Segundo Casetti e Chio (1999), imagens e sons que compõem tais produtos também podem, para efeitos de análise, ser considerados como textos – quer dizer, realizações linguísticas e comunicacionais que trabalham a partir de um material simbólico com regras de composição específicas para produzir determinados efeitos de sentido.

As análises textuais, como as análises de conteúdo, se aplicam aos programas televisivos e ao conjunto da programação. O que muda é o modo de considerá-los. Já não são instrumentos para transmitir representações ou informações, mas sim realizações linguísticas e comunicativas, quer dizer, construções propriamente ditas, que trabalham a partir de materiais simbólicos (signos, figuras e símbolos presentes no léxico de uma comunidade), obedecem a regras de composição específicas (a compaginação de um telejornal diário, o fio argumentativo de uma investigação, a sucessão de sequências de uma série, etc.) e produzem determinados efeitos de sentido (convivem com a “realidade” ou a “irrealidade” daquilo que dizem, etc.) (CASETTI e CHIO, 1999, p.249. Tradução nossa.).

Segundo este mesmo argumento, portanto, podemos entender que é possível estender a aplicação da análise textual a outros produtos audiovisuais além dos exclusivamente televisivos, como, por exemplo, o documentário. Cabe aqui explicitar o conceito e o uso do termo documentário, que por sua vez está estreitamente ligado ao conceito de documento. Segundo Penafria:

O termo documentário é geralmente usado para designar um filme com caráter de documento. Usado assim como adjectivo, o termo qualificaria todo o filme, de modo que, de modo autêntico, verdadeiro e com indiscutível evidência, desse a conhecer qualquer aspecto do passado (PENAFRIA, 1999, p.19).

O caráter documental do filme documentário, portanto, dá-se pelo fato de que “os documentos não se limitam às fontes escritas, alargam-se às fontes visuais,

sonoras, e a todas aquelas a partir das quais o historiador saiba e possa retirar ou compreender algo sobre o passado” (PENAFRIA, 1999, p.19).

No documentário, os temas abordados não se limitam aos assuntos pautados pelos critérios de noticiabilidade temporal dos discursos jornalísticos. As temáticas dos documentários podem dizer respeito aos múltiplos aspectos da vida das pessoas e dos acontecimentos do mundo. No entanto, nessas diferentes abordagens, o filme documentário não se propõe a apresentar um retrato total do tema que trata, mas um tratamento aprofundado da temática escolhida. Desse modo, o documentarista, ao produzir o documentário, tem por objetivo e função dar-nos a ver o nosso mundo ou, aliás, revelar-nos o nosso próprio mundo, de modo muito especial e não necessariamente a partir do ângulo ou do enfoque mais óbvio. “Pelo contrário, tem de, a partir da ênfase que coloca nas pessoas e nos acontecimentos diante de si, permitir-nos acender a um determinado ponto de vista em relação ao tema em causa.” (PENAFRIA, 1999, p.24).

Assim, também para Casetti e Chio (1999),

[...] os textos, incluídos os audiovisuais, mobilizam configurações muito mais complexas, constroem mundos propriamente ditos, que tendem a amalgamar as diferentes indicações oferecidas e abarcar toda a realidade representada. Trata-se de mundos que não podem ser reduzidos à soma de seus componentes individuais, posto que os integram e os transcendem (CASSETTI e CHIO, 1999, p.250. Tradução nossa.).

Para entender um texto em toda a sua complexidade, portanto, é preciso expandir sua leitura para o contexto de seu entorno, que lhe confere e reforça os sentidos. Ao apresentar o que é dito, o texto diz muito mais do que este “algo dito”, pois é através dos seus elementos simbólicos que podemos apreender muitos aspectos da realidade que o circunda e que nele está representada.

Casetti e Chio (1999) apresentam um esquema de leitura que possibilita ao pesquisador reconhecer alguns elementos constitutivos do texto, categorizados como estruturas narrativas, argumentativas e representativas. Segundo esses mesmos autores, os dados considerados relevantes para a análise proposta podem ser agrupados em uma série de categorias – possibilidade essa que confere maior liberdade ao pesquisador para adequar a metodologia às especificidades do seu objeto. Portanto, nesta pesquisa, as categorias foram estruturadas a partir de um exercício de aproximação com o documentário analisado, assistindo-o diversas

vezes, de modo a selecionar elementos visuais e sonoros considerados importantes na construção textual do que diz respeito à representação da Prenda.

Desse exercício resultou a criação do esquema de leitura baseado nas categorias de análise textual propostas para o documentário “Ciranda Cultural de Prendas – 40 anos”: **narrador e narratário, sujeitos, cenário e figurino**, através das quais buscamos possíveis respostas ao questionamento “como é representada a identidade feminina gaúcha no referido documentário?”.

Embora tais categorias não apareçam isoladas na composição do texto do documentário, vamos analisá-las separadamente em primeiro momento, justamente para podermos destacar os elementos importantes que, em conjunção, serão determinantes na construção da representação da Prenda no produto. Assim, em cada categoria, buscamos verificar:

- a) **narrador e narratário** – pretendemos reconhecer de quem é a voz narrativa do documentário, a partir de que local de fala esse documentário é narrado e a quem ele se dirige; como o narrador conta a história da Ciranda Cultural de Prendas e quais traços de identidade regional e de gênero ele reforça quando fala da Prenda, no que vai recair sobre sua representação;
- b) **sujeitos** – com esta categoria, pretendemos identificar e agrupar os sujeitos que dão seus depoimentos ao documentário através de elementos textuais comuns entre eles e que nos apontem como cada um desses grupos constrói a representação da Prenda;
- c) **cenário** – nesta categoria, buscamos analisar quais elementos e objetos cênicos compõem o documentário, como eles remetem à identidade regional gaúcha e à identidade de gênero feminina – bem como se dão as negociações entre esses elementos identitário – e como eles se conformam para amparar a representação da Prenda;
- d) **figurino** – pretendemos com esta categoria identificar como são usados no documentário os trajes que fazem referência à identidade gaúcha, em especial como aparecem os trajes indicados para as mulheres pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho, além de buscar verificar se há ou não ocorrência de variações.

Em síntese, para fins de análise, para dar conta da estrutura narrativa do documentário, consideraremos a categoria “narrador e narratário”. Para os elementos da estrutura argumentativa, consideraremos a categoria “sujeitos”, que

por sua vez será organizada em subcategorias nomeadas respectivamente “convidadas especiais”, “prendas” e “diretoria do MTG”. E, por fim, para contemplarmos a análise de elementos da estrutura representativa consideraremos as categorias de figurino e cenário.

3 REPRESENTAÇÕES DA IDENTIDADE FEMININA GAÚCHA NO DOCUMENTÁRIO CIRANDA CULTURAL DE PRENDAS – 40 ANOS

Este terceiro capítulo trata dos esforços de análise do documentário *Ciranda Cultural de Prendas – 40 Anos*, buscando identificar as representações da identidade feminina gaúcha nele presentes. Para operacionalizar esta análise, vamos utilizar como protocolo analítico o Circuito da Cultura construído e apresentado previamente no capítulo metodológico. Os conceitos de representação e identidade, fundamentais na análise a seguir, são retomados do capítulo teórico, onde foram explorados de modo a fornecer substrato suficiente para tensionar a atividade analítica.

As instâncias correlacionadas no circuito proposto no capítulo metodológico, ora recuperadas para fins de análise, são: 1) ambiência de produção e regulação – entendida como o ambiente de produção do documentário, desde as normas, regras, procedimentos e profissionais envolvidos na realização do produto, como ainda o contexto do Movimento Tradicionalista Gaúcho e da comemoração dos quarenta anos da Ciranda Cultural de Prendas, que justificam o lançamento do documentário; 2) texto – diz respeito ao conteúdo textual do documentário, analisado a partir das subcategorias: narrador, sujeitos, cenários e figurinos; 3) representação – constitui-se no ponto de chegada desta análise, sendo que em cada uma das instâncias anteriormente indicadas serão apontados traços comuns da identidade feminina gaúcha que indiquem para a representação da Prenda.

3.1 AMBIÊNCIA DE PRODUÇÃO

3.1.1. O Movimento Tradicionalista Gaúcho

Ciranda Cultural de Prendas – 40 anos está inscrito no contexto do Movimento Tradicionalista Gaúcho, um fenômeno social e cultural de institucionalização da tradição gaúcha no Rio Grande do Sul. Assim, tanto os efeitos de sentido que ele produz quanto os recursos que ele utiliza para tanto, bem como os modos como o público tradicionalista se apropria disso tudo e como ele transfere essas ideias e as expressa na vivência cotidiana do MTG, estão diretamente relacionados com a questão cultural subjacente ao documentário. Nessa esteira,

nossa linha de análise aproxima-se com o conceito de cultura das ciências sociais, pois concebemos que a cultura constitui um repositório de crenças e valores capaz de dinamizar a realidade entre um grupo de indivíduos que comungam de uma mesma organização social.

O Movimento Tradicionalista Gaúcho é uma instituição que se autoconfere uma função selecionadora e normatizadora de determinados elementos da cultura gaúcha, dos quais se apropria para delinear os contornos da identidade gaúcha, exercendo função hegemônica nesta tarefa. Entendemos, contudo que a cultura gaúcha não se restringe nem se esgota nos elementos selecionados pelo MTG, cuja matriz organizadora é positivista.

O conceito de Jacks (1999, p. 71) pertinentemente alerta:

Em geral, conclusões sobre a homogeneidade regional decorrem de abordagens positivistas, meramente quantitativas, ou mesmo de abordagens dialéticas em que predomina apenas a visão economicista da região, como espaço do capital e/ou da atuação política.

[...]

Uma cultura regional geralmente comporta subculturas, em que uma pode ser hegemônica, além de ser ela mesma uma subcultura em relação à cultura geral.

Portanto, há elementos da cultura gaúcha que transitam em outras esferas da vida social do povo do Rio Grande do Sul, de modos diversos ou complementares, quer sejam sutis ou mais marcados – quer seja a manutenção de hábitos cotidianos informais como tomar chimarrão em casa, entre familiares, ou no ambiente de trabalho ou ainda entre amigos em praças e locais “neutros” de ampla circulação comum de outras subculturas. No entanto, o MTG é, reconhecidamente, uma instituição hegemônica na reprodução do que se convencionou chamar pelo senso comum de “cultura gaúcha”, onde seus componentes aparecem de maneira mais estereotipada nas vivências do grupo social.

Segundo as informações disponíveis no site do Movimento Tradicionalista Gaúcho, este é resultado de um incremento, observado em todo o território do Rio Grande do Sul, às práticas de resgate e de manutenção de aspectos da cultura gaúcha de origem campesina. Podemos nomear, entre as investidas nesse sentido, a fundação pioneira do Grêmio Gaúcho de Porto Alegre, em fins do século XIX, pelo Major João Cezimbra Jacques, seguida do nascimento de outras poucas entidades congêneres ao longo do final do século XIX, início do século XX até princípio da

década de 1940. Nota-se, historicamente, que esses clubes “gauchescos”, com fins associativos, não mantinham nenhum vínculo entre eles de modo a compor uma agremiação. Contudo, em 1948, jovens oriundos do Colégio Júlio de Castilhos que tinham protagonizado, em setembro do ano anterior, o episódio popularizado como “Ronda Crioula”, e que ficara conhecido como “Grupo dos Oito”, liderados por João Carlos D’Ávila Paixão Cortes, fundam o “35” Centro de Tradições Gaúchas, em Porto Alegre. Essa nova proposta de clube apresentava uma organização que remontava à de uma legítima estância – a unidade econômica, social e cultural fundadora do que passou a ser, para o Tradicionalismo, o repositório de ideias, saberes, crenças e comportamentos reproduzidos. Essa reprodução só se tornou possível e atingiu a popularidade que conhecemos hoje porque o modelo de entidade do “Centro de Tradições Gaúchas” pioneiro foi copiado por diversas outras entidades fundadas pelo Rio Grande do Sul afora. A multiplicação dessas entidades teria levado à necessidade da criação de uma federação que congregasse os CTGs que iam sendo fundados, de modo a estabelecer regras que uniformizassem a atuação do Tradicionalismo. Assim foi criado, em 1966, durante o 12º Congresso Tradicionalista Gaúcho, realizado na cidade de Tramandaí, o Movimento Tradicionalista Gaúcho. Segundo o Artigo 2º do seu Estatuto (Coletânea da Legislação Tradicionalista, 2007, p. 14): “O MTG tem por objetivo congregar os Centros de Tradições Gaúchas e entidades afins e preservar o núcleo da formação gaúcha e a filosofia do movimento tradicionalista, decorrente da sua Carta de Princípios”.

Ao assumir o compromisso de “preservar o núcleo da formação gaúcha”, o MTG cumpre essa promessa atendo-se, sobretudo, ao que concerne às origens camponesas e às lutas de fronteiras que deram a conformação social do Rio Grande do Sul.

O MTG, ao instituir regras explícitas para as práticas da cultura gaúcha no seu âmbito, monta uma dinâmica de socialização (ou mesmo de enculturação) que localiza os indivíduos e as práticas e comportamentos aceitos no interior do movimento e exclui o que é estranho à sua proposta. Desse modo, a historicidade da cultura gaúcha, por exemplo, sofre grande influência do que se convencionou chamar “tradição gaúcha”, ou daquilo que, nesse contexto se chama “passado de pai para filho”.

Como instituição social agremiativa regida por estatuto e regimentos próprios, o MTG reserva-se o direito de, no seu âmbito, determinar os aspectos específicos dentro dessa cultura gaúcha que vão lhe interessar para sua própria sobrevivência como movimento social. Então fica claro, primeiramente, que o Movimento Tradicionalista Gaúcho elege determinados aspectos da cultura gaúcha que lhe interessam e coloca toda sua máquina social a serviço da preservação desses aspectos via uma tradição institucionalista. Isso que se chama de tradição institucionalizada pode ser compreendido como um conjunto de práticas tradicionais instituídas deliberadamente através de regras, normas, e outros instrumentos de regulação da cultura. Assim, um dos mecanismos do MTG para promover a dinamização dos aspectos daquilo que lhe convém dentro do espectro da cultura gaúcha é a realização de concursos de cunho cultural voltados especificamente para crianças e jovens: a Ciranda Cultural de Prendas e o Entrevero Cultural de Peões, através dos quais estimule e assegure a militância das novas gerações.

3.1.2 Ciranda Cultural de Prendas – o concurso que “cria” a prenda

O Concurso Estadual de Prendas, clímax da Ciranda Cultural de Prendas⁴, é realizado pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho na segunda quinzena de maio de cada ano, com a finalidade de eleger 1ª, 2ª e 3ª Prendas do Rio Grande do Sul, nas categorias adulta, juvenil e mirim. Suas primeiras edições, no entanto, não foram organizadas pelo MTG, mas pela Rádio Gaúcha, pelo Jornal Última Hora e pela VARIG. A primeira iniciativa aconteceu em 1959, em Porto Alegre, no CTG Sinuelo da Tradição, um Departamento do Clube São José. Participaram trinta e uma concorrentes, dentre as quais se sagrou vencedora Marly Guimarães Zwestch, recebendo o título de “Mais Linda Prenda do Rio Grande do Sul”. Há registros de eleitas nos anos de 1960, provavelmente na segunda edição do concurso e, a partir daí, entre os anos de 1965 e 1967.

Segundo Mallmann (2009, p.11), “desde o início do concurso, os tradicionalistas não viam com bons olhos este evento, pela maneira como era feita a

⁴ Ciranda Cultural de Prendas é a denominação geral do concurso que elege as Prendas do Rio Grande do Sul. É realizado em duas etapas: regional, de responsabilidade de cada uma das trinta Regiões Tradicionalistas em que o MTG está dividido, realizada anualmente no último final de semana de junho; e estadual, de responsabilidade do MTG, realizada na segunda quinzena de maio de cada ano.

escolha. Este descontentamento veio parar no Conselho Coordenador, que aos poucos passou a participar através da Comissão Avaliadora”. Em 1968 aparece a nomenclatura do concurso da “1ª Prenda do Rio Grande do Sul”, realizado em edição extraoficial na cidade de São Francisco de Paula, durante o 14º Congresso Tradicionalista, organizado pelo MTG. O Concurso de Prendas do Rio Grande do Sul foi instituído no ano seguinte, durante o 15º Congresso Tradicionalista Gaúcho, realizado em Santiago. A primeira edição oficial do evento, no entanto, foi realizada somente em 1971, durante o 16º Congresso Tradicionalista Gaúcho, na cidade de Quaraí/RS. Concorreram seis candidatas, dentre as quais Maria Ivanoska Alves Nunes, representando o CTG Rodeio dos Palmares, de Santa Vitória do Palmar, foi escolhida 1ª Prenda do Rio Grande do Sul.

Em 1981, passou a ser eleita também a 2ª Prenda do Rio Grande do Sul. A escolha da 1ª Prenda do Rio Grande do Sul na categoria mirim foi oficializada em 1982, durante o 27º Congresso Tradicionalista; já a categoria juvenil surgiu extraoficialmente em 1984 e oficialmente em 1985. Nesse mesmo ano, foi instituída a premiação para a 2ª Prenda em todas as categorias e, no ano seguinte, seria instituída a 3ª Prenda para as três categorias do concurso.

Até 1985, a escolha das Prendas do Rio Grande do Sul foi realizada anualmente, junto ao Congresso Tradicionalista. Naquele ano, porém, o concurso passou a ser realizado na cidade de origem da 1ª Prenda do Rio Grande do Sul, sempre no mês de maio.

Os objetivos da Ciranda Cultural de Prendas – projeto tradicionalista que culmina com a realização do Concurso Estadual de Prendas – estão assim dispostos no Artigo 2º do seu regulamento, conforme Coletânea da Legislação Tradicionalista (2007, p.234-235):

I – despertar na criança o gosto pelas tradições e estimular as jovens a sua gradativa e natural integração no meio tradicionalista, aproveitando a motivação emanada do espírito associativo predominante na Entidade à qual pertence, engajando-a no estudo dos assuntos da cultura sul-riograndense;

II – estimular a juventude a uma participação mais efetiva no Movimento Tradicionalista Gaúcho – MTG, colaborando na organização e realização de eventos socioculturais e projetos desenvolvidos por este Movimento.

III – elevar o nível cultural e intelectual das prendas das Entidades filiadas, desenvolvendo, na juventude tradicionalista, o interesse pelo estudo e pesquisa da Geografia, História, Folclore, Tradição e Tradicionalismo do Rio Grande do Sul, bem como manter-se a par de assuntos da atualidade,

proporcionando-se, também, o aperfeiçoamento dos seus dotes artísticos e do seu relacionamento social;

IV – escolher, anualmente, dentre as candidatas, aquelas que melhor representem as virtudes, a dignidade, a graça, a cultura os dotes artísticos, a beleza, a desenvoltura e a expressão da mulher gaúcha.

O regulamento do concurso passou por diversas alterações, a mais recente delas na Convenção Tradicionalista de 2013. Basicamente, ele se desenvolve em três etapas: interna, de inteira responsabilidade das entidades tradicionalistas; regional, realizada no último final de semana de junho de cada ano, concomitantemente nas 30 regiões tradicionalistas, sob a organização de cada uma das trinta Coordenadorias Regionais e da Vice-Presidência de Cultura do MTG através do Departamento de Concursos, onde as representantes de todas as entidades filiadas ao MTG podem participar; estadual realizada na segunda quinzena de maio de cada ano, onde apenas as trinta primeiras prendas regionais de cada categoria, eleitas em junho do ano anterior (na fase regional), têm o direito de concorrer aos títulos de Prendas do Rio Grande do Sul. Em 2001, as etapas regional e estadual do concurso foram reunidas sob a denominação “Ciranda Cultural de Prendas”.

De acordo com o Regulamento, atualmente, o concurso se realiza em três categorias divididas por critérios de idade da concorrente, a ser computada na data de realização da fase estadual: mirim (de 9 a 13 anos incompletos), juvenil (de 13 a 18 anos incompletos) e adulta (de 18 a 27 anos). Fazem parte da Ciranda as seguintes avaliações: escrita, artística, oral, mostra folclórica e relatório de atividades.

Na avaliação escrita, cujo peso é de 35 pontos, as candidatas deverão responder a questões objetivas sobre aspectos de História e Geografia do Rio Grande do Sul, Tradição, Tradicionalismo e Folclore. Para as categorias juvenil e adulta também é solicitada uma redação. Na avaliação da prova artística, as prendas devem demonstrar suas habilidades em tocar um instrumento musical ou cantar ou declamar um tema gaúcho, executar um dança tradicional e uma dança gaúcha de salão. Na comunicação oral, o objetivo é verificar a capacidade da candidata de se expressar com naturalidade e fluência; as candidatas mirins podem expor ao microfone um tema de livre escolha, enquanto as prendas juvenis e adultas sortearão o tema a ser discorrido ao microfone, momentos antes de sua

apresentação. A mostra folclórica tem suas diretrizes atualizadas pela Vice-Presidência do MTG anualmente, mas os temas variam como brinquedos e brincadeiras folclóricas para Prendas Mirins, artesanato, culinária e literatura regional para juvenis e adultas.

Os trajes da prenda e de seus acompanhantes/ajudantes durante a realização das provas (músicos e “par” dançarino da prova artística e elenco de apoio da mostra folclórica) precisam estar de acordo com as diretrizes de indumentária do MTG, caso contrário a prenda receberá desconto de pontuação na nota final. Por fim, o relatório de atividades é composto pelos trabalhos e projetos desenvolvidos pela prenda e a sua participação em eventos tradicionalistas oficiais, regionais e municipais, durante um determinado período de tempo, quer seja como Prenda da entidade tradicionalista ou da região.

Assim, podemos perceber, no próprio regulamento do concurso, que o MTG criou, através de uma série de provas e critérios, um instrumento objetivo para eleger a “Prenda” ideal. Aquela que será escolhida a “Primeira Prenda” deve reunir uma série de atributos que fazem dela, para o tradicionalismo, uma “representação” condigna da memória da mulher gaúcha. Nesse contexto, a construção dessa representação carrega traços de identidade regional e de gênero, como explica Dutra (2002, p. 107):

Outro elemento que faz parte dessa construção da *prenda* é aquele que enaltece a figura da mulher, nos “limites estipulados para ela”. A *prenda* aparece como uma figura importante para o CTG e para o Movimento, seu papel é tido como fundamental, mas não é o central, é o secundário: ela está por trás cooperando e não à frente coordenando. Seu espaço segue reduzido à condição de mulher resignada, de boa esposa e mãe, pois o objetivo não é destacar-se no espaço público; ela participa apenas para auxiliar os homens que conduzem o Movimento, cumprindo o papel de ornamento ou de educadoras das novas gerações, que têm acesso ao conhecimento para transmitir aos futuros líderes do Movimento.

Portanto, pode-se afirmar que esta representante feminina da identidade gaúcha, no âmbito do MTG – instituição especificamente onde ela foi criada – existe somente em relação ao seu par masculino – o gaúcho tradicionalista, tão “inventado” quanto ela. No entanto, cabe destacar que o tradicionalismo seleciona valores patriarcais e positivistas para sua reprodução – valores estes que foram base para a formação social do Rio Grande do Sul. Deste modo, a cultura gaúcha a que ele se

refere seleciona e determina papéis específicos para homens e para mulheres, e esses valores são reproduzidos pela estrutura tradicionalista, através de instrumentos como o concurso de prendas. É através dele que a mulher conquistou relativo acesso, gradativamente, ao longo de mais de quatro décadas, às instâncias de decisão da instituição. Assumindo a identidade da Prenda, a mulher, sobretudo a jovem, conquistou espaço e reconhecimento no meio tradicionalista; contudo, este espaço, para a Prenda, encontra-se limitado de acordo com os valores e significados que remetem ao gaúcho como a identidade privilegiada e fundadora daquilo que ali se afirma como cultura gaúcha.

3.1.3. Produção do documentário

O documentário *Ciranda Cultural de Prendas – 40 anos* foi encomendado pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho, por ocasião das comemorações dos quarenta anos do Concurso de Prendas do Rio Grande do Sul e da realização da 40ª edição da Ciranda Cultural de Prendas, ocorrida em maio de 2010, na cidade de Santa Maria, terra da então 1ª Prenda do Rio Grande do Sul 2009/2010, Cristiane Greiwe Bortoluzzi. Seu lançamento e exibição aconteceram na noite de 28 de maio de 2010, no ginásio do Clube Recreativo Dores, durante a sessão solene de abertura do concurso, na presença das 67 candidatas das categorias mirim, juvenil e adulta, além de convidados especiais, ex-Prendas do Rio Grande do Sul, homenageadas e grande público tradicionalista. A tiragem produzida para distribuição gratuita foi de mil cópias.

O contexto do lançamento, embora posterior à produção do documentário, explica a que e a quem ele se destina, em primeiro momento. Em entrevista realizada com membros da diretoria do Movimento Tradicionalista Gaúcho, em 26 de maio de 2012, entre eles a então Vice-Presidente de Cultura do MTG e diretamente responsável pela realização dos Concursos de Prendas, fica claro, na resposta da entrevistada (a que chamaremos de entrevistada 1) o objetivo subjacente na produção. Ela afirma que “o documentário surgiu porque a *gente* gostaria justamente que as prendas conhecessem o que as outras prendas sentiam enquanto prendas, verem que o sentimento foi o mesmo...”. A resposta da entrevistada nos possibilita inferir que o objetivo da instituição era produzir/exibir um produto midiático, no caso

um documentário audiovisual, que apresentasse e reforçasse a figura da Prenda como representação privilegiada da mulher gaúcha, criando entre as participantes do concurso uma identificação com essa representação e com essa identidade feminina gaúcha. Sobre a exibição do documentário durante a cerimônia de abertura da quadragésima Ciranda, a então Vice-Presidente do MTG, em entrevista, confirmou tratar-se de uma estratégia motivacional direcionada para as concorrentes. Deduzimos das palavras da mesma entrevistada que reforçar a representação da Prenda construída através da Ciranda é um instrumento de fortalecimento do próprio Movimento Tradicionalista Gaúcho.

A ascensão da mulher, o crescimento da parte cultural, isso tudo assim, olha, com certeza, cem por cento se deve ao trabalho das prendas, não existem outras pessoas que fizeram o movimento crescer tanto culturalmente quanto as prendas. [...]Não existe nada que o MTG faça que possa pagar o trabalho dessas jovens, porque elas envolvem famílias, elas envolvem coordenadores, elas envolvem diretores culturais... elas são, como eu sempre disse, a mola-mestre do Movimento Tradicionalista Gaúcho, e uma expressão que eu uso 'a menina dos olhos', porque sem elas nada seria possível (Entrevistada 1).

De acordo com essa mesma entrevistada, a escolha das Prendas participantes do documentário se apoiou em critérios temporais, de modo que fossem abarcadas diferentes gerações de participantes do concurso, “para ver se o sentimento era o mesmo desde o início até então”. Critérios de disponibilidade de agenda e proximidade geográfica do local de gravação também foram determinantes, devido a restrições orçamentárias da produção. Os convites às Prendas foram feitos pela própria diretoria do MTG, que ficou diretamente envolvida na produção do documentário e na escolha dos sujeitos retratados na produção.

Por outro lado, como afirma a roteirista Suzana Schuwchow, com quem tivemos contato por e-mail em novembro de 2015 – a qual chamaremos de entrevistada 2 –, o processo de escolha dos convidados e os modos e limites de sua participação no documentário foram regulados diretamente pela diretoria do Movimento Tradicionalista Gaúcho, de acordo com interesses políticos.

Tivemos convidados, como algumas prendas do início do Movimento, que não quiseram participar do projeto, dentre eles o presidente Jair e sua esposa que não quiseram participar... pessoas estas que considerarei e considero muito importante para o projeto (lacuna esta que ninguém conseguiu preencher), devido ao esforço e empenho deles que, quando presidentes, sua esposa foi uma pessoa fundamental na escolha e preparação dos concursos de prendas. Além de prendas lá do início que por motivo de abandono do MTG e história política não querem nem falar no assunto. Mas entendo os motivos delas, porque na pesquisa constatamos o

abandono do Movimento com os concursados e vencedores, tanto prendas como peão, depois que ganham na sua maioria não participam mais do movimento, ficam alheios aos acontecimentos[...]. Devido às exigências de filiação, devido a casos políticos, devido a contradições de ideias, devido a momentos familiares, são tantos... merece uma atenção especial este assunto, que não é o caso aqui e por motivos políticos não pudemos colocar no DVD, a política no MTG é tão contundente que fomos na época proibidos de chamar para nos dar um depoimento o Sr. Paixão Cortês fundador do grupo dos 8, e incentivador da participação das mulheres no 35 CTG. (Entrevistada 2)

Fica bastante evidente na transcrição acima que o Movimento Tradicionalista Gaúcho – entidade que promove a Ciranda Cultural de Prendas – é uma instituição onde os sujeitos estão em constante tensionamento e disputa de poder. Essa condição foi determinante no processo de produção do documentário. Num primeiro momento, podemos dizer que foi operada uma espécie de censura institucional ao roteiro, com a proibição expressa pelo MTG de que a equipe de produção convidasse para participar do projeto tradicionalistas cujos depoimentos não interessassem à política da diretoria.

Por outro lado, podemos ver que os tensionamentos políticos que permeiam o MTG – e a Ciranda, por inclusão – também fizeram com que muitos convidados – sejam membros de diretorias anteriores do MTG ou ex-prendas do Rio Grande do Sul, ou ainda candidatas de edições passadas do concurso – se negassem terminantemente a participar do projeto do documentário. A entrevistada 2 aponta algumas causas para essa recusa, como o desapontamento das Prendas, contradições políticas e o abandono do MTG em relação aos vencedores e participantes dos concursos de Prendas e Peões.

Podemos inferir daí que as representações da identidade feminina gaúcha através da Prenda apresentadas no produto final são reguladas ideologicamente pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho desde a ambiência de produção do documentário. Mas essa regulação pode começar antes ainda, uma vez que a Ciranda Cultural de Prendas é o concurso que “cria” a representação “ideal” da mulher gaúcha, a Prenda, e tal escolha é completamente regulada pelo MTG, tal como explicamos anteriormente no capítulo 2, por admitirmos que seu entendimento prévio foi fundamental para apreendermos nosso objeto. Assim, a diretoria do MTG, enquanto idealizadora do documentário, exerceu seu poder regulador na ambiência de produção para selecionar as representações da Prenda apresentadas no produto, garantindo que os depoimentos de cada participante convidado estivessem

alinhados com a sua política e com seus interesses culturais. Nesse sentido, Suzana Schuwchow explica detalhes sobre o conteúdo ou o tema dos depoimentos das Prendas, bem como a edição final dos mesmos. Assim.

Todas falaram o que quiseram, não mudei texto nenhum a não ser a menina de Santa Maria do concurso 39 que não disse nada com nada e o presidente da época mandou editar. Ela infelizmente não teve a participação que desejamos por falta de afinidade conosco e outros interesses dela na época. (Entrevistada 2)

Além das Prendas representantes das sucessivas épocas e gerações participantes do concurso, aparecem como “Convidadas especiais” cinco mulheres representantes da primeira geração feminina que ingressou no movimento tradicionalista incipiente no “35” CTG, no início da década de 1950 – antes, portanto, da criação dos concursos de Prendas. São elas: Alda Borghetti, Cyra dos Santos Ferreira, Lia Mariante, Nilza Lessa e Nora Dutra Ferreira. Elas fazem um contraponto importante com a representação da mulher gaúcha antes e depois da criação dos concursos de Prendas. Segundo a roteirista Suzana Schuwchow, Cyra e Alda contribuíram na elaboração do roteiro.

Representando a diretoria do MTG, participam do documentário o então presidente Oscar Fernande Gress e sua esposa Marcia Gress, além da então Vice-Presidente de Cultura Marília Dornelles. Coube a eles dar o depoimento oficial da instituição sobre a importância do concurso e sobre as Prendas.

Entre os convidados especiais, Rodi Pedro Borghetti dá figura e voz ao narrador do documentário. Borghetti possui uma longa participação no movimento tradicionalista, tendo sido presidente do MTG e do Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore (IGTF-RS) por duas gestões. A locação do documentário, Pousada Recanto do Borghetti, é de sua propriedade e foi cedida sem custos à produção. A entrevistada 2 explica.

O custo tinha que ser zero e foi por isso que decidimos reunir todos em um só lugar para as filmagens. Sr. Borghetti foi presidente e fez parte desta história e não poderia ficar de fora, então ele gentilmente ofereceu o lugar para tal gravação. Fomos bem recebidos, sem contar no fato de que ele no ajudou com detalhes históricos (dados do início do concurso) (Entrevistada 2).

A diretora e editora do documentário, Cuca Vicedo – a quem entrevistamos por e-mail em novembro de 2015 e a quem chamaremos Entrevistada 3 – nos esclareceu em entrevista que o documentário foi uma realização da Prefeitura de

Santa Maria, cidade sede da quadragésima Ciranda Cultural de Prendas, realizada em maio de 2010, e que a solicitação do material partiu do presidente da comissão executiva do evento, Erival Bertolini. Ainda segundo essa entrevistada, uma das contrapartidas na realização do evento seria a doação desse material ao Movimento Tradicionalista Gaúcho. Ela explica a divisão de funções entre o MTG e a Prefeitura de Santa Maria na produção do documentário:

O MTG nos deu a base de roteiro e orientação de como poderia ser feito através da Marília (**Dornelles – Vice-Presidente de Cultura do MTG**) e da Suzana (**Schuwchow – roteirista, da Danna Produções**). Portanto, a Produção e Direção do material foi da Prefeitura e o argumento do vídeo do MTG.” (Entrevistada 3) (**grifos nossos**).

Outros aspectos importantes da produção também foram esclarecidos pela diretora, que contou que passou uma semana em Porto Alegre, em contato com as ex-prendas e ex-concorrentes convidadas pelo MTG, visitando a locação e verificando cenários para as gravações externas e possibilidade de ângulos de filmagem dos depoimentos. Sobre os recursos financeiros e materiais que viabilizaram a produção, a mesma entrevistada nos deu detalhes importantes.

Foi sugestão do MTG gravar no Recanto Borgheti pois nos deu toda a infraestrutura de hospedagem e alimentação, além do local ser belíssimo para execução de qualquer obra com visual nativista, todos os custos de produção foram parceria, nem diárias da Prefeitura recebi para execução do trabalho.[...] não existiram custos de gravação e edição do material. A Prefeitura nos deu o transporte de ida ao local e retorno do material para Porto Alegre. [...] Da mesma maneira através de contatos pessoais e vínculos de amizade consegui a equipe técnica e equipamento da Produtora de um amigo que foi totalmente parceiro, o nome dele Décio Domingues e a produtora era Mor Produtora (Entrevistada 3).

Detalhes específicos sobre o roteiro trazem aspectos importantes sobre a representação da Prenda oferecida no documentário.

O roteiro foi nosso, tive apoio de algumas pessoas como Dona Cyra e Dona Alda, além de forte apoio da Bibiana, Elisangela, Anayda e Andressa, amigas que conquistei nesses anos de tradicionalista. Minha preocupação deste projeto era apresentar exatamente o que um concurso faz com a gente (com as pessoas que dele participam), isso se deu devido a minha participação em concursos e como saí fortalecida como mulher e como me ajudou na construção de minha vida e na minha carreira profissional. E tentei mostrar o caminho que ele projeta para as meninas que participam deste concurso e que serve de construção basilar para uma existência, o aprendizado, as relações construídas, aprendizados como ser solidário, amigo e acima de tudo éticos. A transformação que o concurso traz para a vida de uma mulher, 90% das mulheres que são prendas e participaram do

concurso são pessoas do bem e principalmente tem uma carreira profissional (Entrevistada 3, roteirista do documentário).

A representação da Prenda no documentário, portanto, de acordo com o projeto inicial, deveria apresentar a transformação positiva operada na vida da participante do concurso. De acordo com a entrevistada 1, a ideia original era de que a menina que aparece (no produto final) correndo em direção à estância, ao início do documentário perguntando ao avô informações sobre a história do concurso de prendas, ao final aparecesse na mesma ação, anos depois como 1ª Prenda do Rio Grande do Sul para dar a notícia para a mãe mais envelhecida. Portanto, houve no projeto final uma troca de ator na figura do narrador em que uma mulher foi substituída por um homem, bem como a supressão dessa proposta de final. A justificativa apontada pela entrevistada foi a restrição de tempo e de orçamento para a realização da produção.

De acordo com a entrevistada 2, que roteirizou a produção, então, o documentário deveria necessariamente abranger a representação dessa mulher identificada com o mercado de trabalho. A entrevistada 3, diretora do documentário confirma essa versão:

Esse fator foi básico desde o princípio do trabalho, de como as moças que são treinadas ou passam por um concurso de prendas estão preparadas para o mercado de trabalho que não é um concurso qualquer, mas que qualifica as concorrentes, não é um mero concurso de vaidades, mas que forma profissionais, mulheres independentes e qualificadas e não vaidosas que apenas representam a beleza física. Não é um lugar de glamourização da beleza externa (Entrevistada 3).

O mesmo fator de transformação de vida e uma espécie de empoderamento social da Prenda são apontados por pela entrevistada 1.

E aqui, a gente sabe que você sofre, que você chora enquanto prenda, que você se decepciona, mas que você também tem muitas alegrias... que você conhece pessoas, que há uma transformação da tua pessoa enquanto pessoa pra ti e pras pessoas com quem você convive. E isso é uma escola de vida que ninguém tira daquela menina, daquela moça, daquela jovem. E não existe nada, nada no mundo que modifique isso, porque ela tá levando aquilo pra vida dela. E com certeza amadurecendo enquanto pessoa, e se modificando e sendo capaz de modificar o lugar onde ela vive através dessa vivência (Entrevistada 1).

Portanto, a ambiência de produção e regulação do documentário aponta para outras múltiplas representações da prenda e da identidade feminina gaúcha.

Destacamos por hora a identificação dessa representação com a cultura e o espaço gaúcho, que já ficam evidentes na escolha da locação – uma propriedade rural localizada na cidade de Guaíba/RS. Por tratar-se de um produto comemorativo aos 40 anos da Ciranda Cultural de Prendas, a concepção do projeto em si já aponta para uma representação da Prenda identificada com o concurso e, por extensão, com o MTG, como nos esclareceu a entrevistada 1.

3.2. TEXTO

Para fins da análise do documentário *Ciranda Cultural de Prendas – 40 anos*, selecionamos nele determinados elementos textuais e os agrupamos em categorias criadas de acordo com as demandas do produto em questão e dos objetivos desta pesquisa. Passemos, pois à análise de cada uma das subcategorias textuais elencadas.

3.2.1. Narrador e narratário

Segundo Casetti e Chio (1999), a argumentação, a narração e a representação são âmbitos que se cruzam continuamente, e remetem não só às estruturas do texto, mas também aos modos em que se representa, constituindo no processo de comunicação entre o emissor e o receptor. O modelo de análise interna do texto televisivo proposto por Bettetini e retomada por Casetti e Chio (1999) apresenta as figuras do narrador e do narratário como componentes de um possível esquema de leitura. Elas estão assim conceituadas:

Trata-se de personagens, objetos ou presenças que representam e tornam visíveis *no texto* os princípios abstratos que o sustentam (ou seja, o autor e o espectador implícitos respectivamente) e que se podem recuperar mediante toda uma série de figuras que mostra o texto (CASSETTI E CHIO, 1999, p. 285. Tradução nossa.).

Assim, através da análise da figura do narrador do documentário *Prendas 40 Anos*, vivido pelo tradicionalista Rodi Pedro Borghetti, podemos primeiramente detectar que a ele coube a função de contar a história das prendas – ou melhor, do Concurso Estadual de Prendas. Enquanto a sustentação argumentativa sobre a representação da Prenda e sua legitimação como identidade da mulher gaúcha –

argumento do documentário – recaiu sobre os depoimentos dos sujeitos analisados na categoria a seguir, ao narrador coube sustentar esse mesmo argumento de maneira menos evidente, concentrando seu papel em “contar a história das Prendas”, utilizando recursos como dados históricos sobre o Movimento Tradicionalista Gaúcho e a inserção das mulheres no meio tradicionalista, até a transformação dos concursos de Prendas.

Para entendermos como a figura do narrador, no texto do documentário em questão, reforça a identificação da mulher gaúcha com a representação da Prenda, referimos Casetti e Chio (1999), segundo os quais

[...] as estruturas narrativas tendem a ordenar o mundo, em um texto dirigido sobretudo a contar algo (por exemplo uma série de ficção, mas também um concurso, que com frequência funciona como uma pequena história na qual o participante detecta o papel de herói) (CASETTI E CHIO, 1999, p. 266. Tradução nossa).

Podemos dizer que a narração de Borghetti é o fio que estende e amarra a história das prendas participantes do documentário, as personagens “heroínas”, ao mesmo tempo em que torna visível os princípios abstratos que reforçam a legitimidade da representação da prenda para a identidade feminina gaúcha por excelência. Para tecer a narrativa, Borghetti encarna a representação do gaúcho patriarca da estância, guardião das tradições gaúchas, que conta à neta, interpretada pela menina Bruna Fischborn, “a história das prendas do Rio Grande do Sul” (Figura 4). Essa construção ficcional dá pistas de que a voz narrativa do documentário ecoa o discurso institucional do Movimento Tradicionalista Gaúcho *sobre e para* as Prendas e, mais uma vez, reforça o argumento de que o documentário – a história contada – se dirige diretamente às “futuras” Prendas, aqui representadas pela menina Bruna, que se torna uma espécie de narratário do documentário. Ela também reforça simbolicamente a ideia de supremacia masculina nesse contexto, pois é o homem que conta como foi a história das mulheres nesse espaço até então, bem como é ele – o homem – que fala sobre como essa história deve ser dali para frente.



Figura 4: Narrador conta à menina a história do Concurso de Prendas

A cronologia da história contada toma como ponto de partida o início do tradicionalismo gaúcho organizado, a partir da reunião do Grupo dos Oito, em 1947 – esse que é considerado, consensualmente, o embrião do que vem a ser o MTG nos dias atuais. Segundo o narrador, naquela época, esse grupo de jovens se reunia ora na casa de um, ora na casa de outro, para falar sobre o tradicionalismo. Sobre o começo da participação das Prendas no tradicionalismo incipiente, o narrador esclarece que “somente dois anos depois, a primeira prenda pisou junto ao núcleo, nas reuniões que eles faziam. A mulher custou a entrar no tradicionalismo. Ela era muito vigiada, especialmente pelos pais.” Essa é a deixa para a apresentação dos depoimentos das cinco convidadas especiais, mulheres pioneiras no “35” CTG que corroboram através de seus relatos a afirmação do narrador e serão analisados na seção subsequente. A história das Prendas contada pelo narrador, portanto, reconhece a importância das primeiras mulheres a participarem do tradicionalismo, numa época anterior à própria criação dos concursos de Prendas.

A cronologia da narrativa dos “Concursos de Primeira Prenda”, nas palavras do narrador, salta para o ano de 1959, com a criação do primeiro concurso, fora do âmbito do tradicionalismo gaúcho, por iniciativa conjunta da Rádio Gaúcha, do Jornal Última Hora e da VARIG, que realizaram a escolha da “Mais Linda Prenda do Rio Grande do Sul”, dentre 31 concorrentes. Rodi Borghetti, narra, em tom pessoal: “eu me lembro que foi (*aquele concurso*) muito prestigiado, e que através da rádio e do jornal foi muito comentado.” Ainda segundo o narrador, o MTG só começou a pensar mais seriamente na realização de um concurso de “Primeira Prenda do Rio

Grande do Sul” no ano de 1968, afirmação seguida pelo depoimento da candidata vencedora daquele concurso.

Na sequência, outros dados marcados cronologicamente são apresentados pela narração, como a primeira edição oficial do concurso, a criação das categorias mirim e juvenil, e o estabelecimento através de decisão em Congresso Tradicionalista de que o Concurso de Prendas do Rio Grande do Sul seria realizado anualmente no mês de maio, na cidade da Prenda detentora do título de 1ª Prenda daquele ano.

Entre um e outro depoimento de Prendas, reaparece a figura do narrador falando à neta, e ele faz uma espécie de autorreferência ao documentário, reafirmando a que e a quem o produto se destina: “Aqui, *Bruninha*, tu tens a oportunidade de ver os depoimentos de muitas meninas quem foram Primeiras Prendas do Rio Grande do Sul. Vai ser uma bagagem muito boa para tu leares para a tua vida.” Essa afirmação do narrador será amparada na sequência pelos depoimentos de Prendas participantes e vencedoras de diversas edições dos concursos, conforme relato da Vice-Presidente de Cultura do MTG, Marília Dornelles, de modo que fossem abarcadas diferentes gerações de Prendas, “para ver se o sentimento era o mesmo entre elas”.

O fechamento da narração destina-se a falar da participação da mulher no tradicionalismo na atualidade.

Hoje a mulher tradicionalista está ao lado do marido tradicionalista, muitas vezes com os filhos, ajudando a orientar e administrar e a planificar o tradicionalismo gaúcho. A mulher tem contribuído e muito para o engrandecimento e fortalecimento dos princípios e da filosofia do tradicionalismo. Desempenha funções desde patrão, até coordenadora, conselheira, e detentora de outros cargos tão importantes e decisivos dentro da estrutura do Tradicionalismo Gaúcho.

Os preceitos do patriarcado, selecionados no cerne da sociedade gaúcha agropastoril dos séculos XVIII e XIX, e o modelo positivista de divisão dos papéis sociais conforme o sexo, com os quais o Movimento Tradicionalista Gaúcho se identifica e dos quais se apropria para operar sua estruturação, ficam explícitos neste trecho da narração. Deste modo, podemos inferir que a mulher tradicionalista está representada pelos papéis tradicionais de esposa e mãe de família de modo a reforçar a identidade feminina gaúcha mais tradicional.

Ao dizer que a mulher tradicionalista está ao lado do marido para ajudar e contribuir para com o tradicionalismo, e que exerce diversas funções, novamente a noção positivista de divisão dos papéis sociais se reafirma. Notoriamente a representação presente neste trecho da narração do documentário é a da mulher gaúcha atuando como coadjuvante dos feitos dos homens, e não os protagonizando, pois em quase cinquenta anos de Movimento Tradicionalista Gaúcho, nunca uma mulher alcançou o posto de presidente da federação – algumas foram, no máximo vice-presidentes de Cultura, mas nunca ocuparam funções de alta liderança em áreas como a campeira, por exemplo. Por outro lado, o elenco de outros cargos importantes exercidos pela mulher tradicionalista mencionado pelo narrador não engloba os cargos de Prenda conquistados nos concursos: eis um espaço onde elas são protagonistas. Resta vermos, na seção seguinte, quais as representações que emergem dos depoimentos delas a respeito de si.

3.2.2. Sujeitos

A estrutura argumentativa do documentário *Ciranda Cultural de Prendas – 40 anos* está assentada nos depoimentos de três grupos de sujeitos que cumprem a função de reafirmar os dados apresentados pela narração e, sobretudo, conformar o discurso institucional do MTG sobre quem é a Prenda, especialmente o que se espera, no meio tradicionalista, dessa representação da identidade feminina gaúcha. Para fins de análise, reunimos os sujeitos em três grupos que, nos parece, cumprem funções argumentativas distintas: convidadas especiais, prendas e diretoria do MTG.

3.2.2.1 Convidadas especiais

A história das Prendas começa a ser contada a partir dos relatos das primeiras mulheres a ingressarem no tradicionalismo incipiente, um ano após a fundação do “35” CTG, já em 1949. São cinco convidadas especiais, conforme dito anteriormente. O documentário apresenta o testemunho histórico dessas mulheres organizando-as, em cena, numa roda de chimarrão (Figura 5), em que uma fala sobrepõe e complementa a outra, como numa conversa dirigida entre elas.



Figura 5: Convidadas especiais (a partir da esquerda): Nilza Lessa, Nora Ferreira, Lia Mariante, Cyra Ferreira e Alda Borghetti.

A afirmação de que a entrada das mulheres no tradicionalismo não se deu de modo tranquilo é amparada no testemunho de Cyra dos Santos Ferreira, esposa de Cyro Dutra Ferreira, um dos casais mais atuantes no tradicionalismo ao longo dos anos, entre os pioneiros de 1947-1948. Segundo ela

A nossa entrada como mulher no tradicionalismo não foi muito fácil, porque os homens achavam que aquilo era um encontro de homens... que diziam palavrões... e que as mulheres não estavam muito bem naquele lugar. Mas nós, muito teimosas, eu já namorava o meu marido, nós fomos indo, fomos indo. E o meu pai foi ver aonde nós íamos sábado à tarde. Ali ele viu que era um encontro de rapazes com ideias gauchescas. Nós enchíamos chimarrão, quando tinha reunião nós sentávamos na cadeira de trás. Mas fomos indo, fomos indo... (Cyra Dutra Ferreira)

Para além dessa reserva inicial quanto à entrada da mulher no tradicionalismo, os depoimentos das convidadas contam que, naqueles anos iniciais, a elas ficavam reservadas funções administrativas de secretaria e tesouraria e, principalmente de organização do CTG em termos domésticos, como limpeza e preparação de alimentos. Lia Mariante relembra que elas também começaram a se aproximar mais das atividades dos rapazes quando João Carlos Paixão Cortes começou a pesquisar e ensinar Danças Tradicionais. Nenhuma delas participou, portanto dos Concursos de Prendas, que só viriam a ser criados anos depois.

Embora a história das Prendas do Rio Grande do Sul contada pelo documentário comece por elas, nos seus depoimentos, nenhuma das convidadas especiais se autorreferencia como Prenda. Aliás, Cyra pondera: “Não sei se foi com

essa humildade que a gente entrou no tradicionalismo e frequentou que a *coisa* cresceu... se tivesse subido pra cabeça: ‘ela deve ser primeira prenda’, ‘não, quem deve ser primeira prenda sou eu!’, não teria chegado onde está hoje”. Nessas palavras, ela justifica o papel coadjuvante desempenhado pelas mulheres no tradicionalismo incipiente e o avalia como de fundamental importância para o sucesso do tradicionalismo organizado enquanto movimento social e cultural, além de tecer uma crítica discreta à competitividade e à vaidade exacerbadas geradas pelo concurso e pela disputa do título.

3.2.2.2. *Prendas*

“A história das Prendas” – expressão recorrentemente utilizada no documentário – é amparada no depoimento individual de treze participantes e vencedoras do Concurso de Prendas do Rio Grande do Sul, nas categorias mirim, juvenil e adulta, ao longo das quatro décadas de sua realização. Os depoimentos delas, em contraponto com o testemunho histórico das cinco convidadas especiais acerca da inserção feminina no tradicionalismo, não cumprem a função de contar a história do concurso, e raramente trazem detalhes factuais das suas experiências como participantes ou vencedoras.

Em comum, os depoimentos apresentam as impressões pessoais sobre a experiência de ser Prenda, classificada por diversas delas como “transformadora” na vida de cada uma. Por fim, através deles podemos identificar como o documentário constrói e reconstrói as representações da Prenda, e como ele a legitima representante da identidade feminina gaúcha por excelência.

Assim, a estrutura argumentativa do documentário se ampara no depoimento das seguintes Prendas, por ordem de aparição e assim identificadas nos créditos gráficos (Tabela 1):

Tabela 1: Prendas participantes do documentário, por ordem de aparição.

1. Nara Iná Bandeira – 1ª Prenda do Rio Grande do Sul 1968/1969 (extra-oficial)
2. Elisangela Melo Reghelin - 1ª Prenda do Rio Grande do Sul 1995/1996 – hoje Delegada de Polícia
3. Ludinara Scheffel - 1ª Prenda Juvenil do Rio Grande do Sul 1989/1990 – hoje secretária Facos
4. Bibiana Bortoluzzi - 1ª Prenda do Rio Grande do Sul 1998/1999 – Hoje

- mora e trabalha na Itália
5. Tainara Moraga – candidata – hoje Psicóloga, chefe de Departamento Pessoal
 6. Alessandra Quines Cruz - 1ª Prenda Juvenil do Rio Grande do Sul 1998/1999 – hoje Defensora Pública
 7. Anayda Guerreiro – 1ª Prenda do Rio Grande do Sul 1981/1982 – hoje Médica
 8. Andressa Pagnussat - 1ª Prenda do Rio Grande do Sul 1999/2000 – hoje Especialista em Comunicação Social
 9. Cristiane Bortoluzzi – 1ª Prenda do Rio Grande do Sul 2009/2010
 10. Shana Müller - 1ª Prenda Juvenil do Rio Grande do Sul 1993/1994 – hoje Cantora
 11. Andressa Domansky - 1ª Prenda do Rio Grande do Sul 2005/2006 – hoje Historiadora
 12. Carla Doro de Oliveira - 1ª Prenda Mirim do Rio Grande do Sul 2005/2006 – hoje estudante
 13. Marcia Cristina Borges da Silva – participante do concurso – hoje Sargento da Brigada Militar

Para além do depoimento oral, um elemento importante na construção textual sobre essas Prendas é a sua identificação gráfica no vídeo. Além do nome e do título conquistado, o documentário fornece a informação sobre a profissão atual desempenhada por elas (Figura 6). Esse é um elemento importante, pois a narração anterior à sucessão de depoimentos desses sujeitos afirma ainda que indiretamente – pois se dirige à personagem narratária – que eles vão conter bagagem que a prenda que os assistir vai levar para a vida.



Figura 6: Crédito da Prenda informa a profissão exercida à época da produção do documentário

Portanto, o documentário apresenta e reforça primeiramente determinadas representações da Prenda no âmbito tradicionalista e para além dele, na sociedade em geral – principalmente no âmbito profissional –, de acordo com o que é preconizado pelo MTG para essa mulher. A argumentação do documentário associa a participação no concurso e as experiências pessoais das vencedoras ao seu encaminhamento profissional e ao sucesso na carreira escolhida, sendo que essa associação aparece de maneira direta no conteúdo dos discursos de pelo menos um terço das Prendas, conforme transcrição a seguir:

É uma página muito linda escrita na nossa história tradicionalista. O ano em que eu concorri, foram diversos momentos, preparos... é um momento que a gente se emociona muito, são muitas horas de dedicação, horas de preparo. E o que a gente leva desse processo? A gente aprende a ser cidadão. Não é somente estudar a nossa história, mas crescermos enquanto pessoa, a gente aprende a amadurecer, a lidar com as diversidades, com todas as idades, a hierarquia, a diferença entre as pessoas. É um desafio (Tainara Moraga, concorrente, hoje Psicóloga e chefe de Departamento Pessoal).

Na verdade a competição (ela) não existe entre as outras pessoas. Não é entre outras pessoas. A competição é com a gente mesmo. A gente supera desafios que nós mesmos nos impomos, de forma até inconsciente. Então, ver que essa competição comigo mesma me demonstra que eu sou uma pessoa que posso vencer desafios, acho que foi determinante no fato de eu escolher uma profissão em que eu tive que passar num concurso difícil e acabar também vencendo, fazendo com que o meu próprio esforço superasse todas as minhas dificuldades (Alessandra Quines Cruz, 1ª Prenda Juvenil do RS 1998/1999 – hoje Defensora Pública).

Eu acho que os Centros de Tradições Gaúchas, seja através do concurso de Prendas, seja através dos grupos de dança, ou mesmo daqueles que querem desenvolver alguns dotes artísticos como a declamação, como o acordeon... tanta gente que hoje participa da música do Rio Grande do Sul vem do Centro de Tradição Gaúcha... (Shana Muller, 1ª Prenda Juvenil do RS 1994/1994 – hoje Cantora).

O nosso estado é um estado que tem bastante diferença cultural, nós temos influência da cultura italiana, da cultura alemã, da cultura polonesa... e isso me fez de repente ver as coisas com outros olhos. O fato de ser prenda, de ter que viajar sozinha, de ter que tomar decisões rápidas, tudo me fez mudar e tomar um outro rumo na minha carreira... (Bibiana Bortoluzzi, 1ª Prenda do RS 1998/1999 – hoje mora e trabalha na Itália).

Essa representação da Prenda como uma mulher potencialmente bem-sucedida profissionalmente parece amparada em supostos valores comuns à identidade feminina gaúcha, fundados na formação do Rio Grande do Sul, e nos apresenta uma segunda representação da Prenda, diretamente relacionada com a identidade gaúcha e com o gaúcho mitificado, porém em sua versão feminina. Elisângela Reghelin, afirma isso em seu depoimento

Eu acho que três qualidades ou valores, nós mulheres gaúchas temos, para nos orgulhar. A coragem de enfrentar o novo, o estranho, o difícil, como essas mulheres trouxeram de outras terras pra cá... cheias também de muita esperança de uma vida melhor, sem olhar para trás, buscando sempre novos horizontes, buscando a felicidade, buscando enfim a possibilidade de uma vida mais plena, e também a fé que essas mulheres trouxeram e que é o que nos move, o que nos segura e o que nos dá suporte para olhar pra frente, pra seguir em frente. Então eu acredito que a coragem, a determinação, a esperança e a fé são características que permeiam a formação do povo gaúcho, especialmente das mulheres gaúchas (Elisângela Reghelin, 1ª Prenda do RS 1995/1996 – hoje Delegada de Polícia).

Um depoimento que corrobora a elevação da representação da Prenda à categoria de mito-heroína, tal qual ocorre com a representação do gaúcho, é o de Andressa Pagnussat:

O concurso de prendas valoriza o potencial da mulher como fonte de sabedoria e conhecimento, e isso basta para ser referência para toda a sociedade, ora a frente de governantes, na realização de eventos e projetos, apresentando a declamação, o canto, a dança... enfim, cultivando as nossas tradições através da sua raiz, da sua cultura, da sua história. Eu posso dizer que a Prenda é uma multi-mulher por reunir todos esses atributos numa só pessoa... (Andressa Pagnussat, 1ª Prenda do RS 1999/2000 – hoje Especialista em Comunicação Social).

De todo modo, essa representação da Prenda identificada com elementos contemporâneos relativos ao mercado de trabalho, apresentada nos depoimentos das Prendas rompe, em alguma medida, com a relação estabelecida com a identidade feminina gaúcha tradicional, na qual o Movimento Tradicionalista Gaúcho selecionou elementos para criar a figura da Prenda, a partir de 1949. Por outro lado, outra representação da Prenda presente no documentário remete, mais uma vez, ao papel feminino de esposa e mãe, guardiã da moral familiar preconizado pelo patriarcado.

Esse papel que o patriarcado reservou à mulher gaúcha no passado é agora transposto para o âmbito do tradicionalismo e caberá principalmente à Prenda assegurar a perpetuação desses valores tradicionais entre as novas gerações, seja no seio da família tradicional, seja no Centro de Tradições Gaúchas ao qual cabe a ela zelar pela preservação. Vejamos o depoimento a seguir.

Ser Prenda é saber, é conhecer, é estudar o nosso tradicionalismo gaúcho, a nossa geografia, a nossa história, mas vai além. Vai desde esse simples e singelo cumprimento com as pessoas, tomar o nosso chimarrão, conhecer os nossos jogos, as nossas danças, que é uma maravilha, que atrai a

juventude. E eu digo para as Prendas trazerem hoje os seus amigos jovens, que o mundo sofre uma influência hoje de tantas coisas negativas que a gente sabe e vê nos meios televisivos e todos os jornais, a gente traz tantas coisas ruins. E o tradicionalismo busca resgatar então estes valores, que as pessoas podem trazer os seus amigos, trazer a família, é aqui que nós temos pai, mãe, filho, avós que participam congregados nesse nosso Movimento Tradicionalista (Ludinara Scheffel).

Reiterando a importância do tradicionalismo como espaço de preservação do modelo de família tradicional, o depoimento da Prenda Anayda Guerreiro é simbólico não somente pelo texto verbal, mas também pelo imagético. Anayda aparece em cena segurando uma criança de colo e tem ao seu lado uma menina vestida de prenda, que deduzimos serem seus filhos (Figura 7). Essa composição traz a representação da mulher gaúcha na condição de mãe.



Figura 7: Anayda Guerreiro dá seu depoimento acompanhada dos filhos, numa cena que traz a representação da Prenda identificada com a função materna.

Por sua vez, a fala de Anayda expressa sua apreciação e concordância com o conceito de que o tradicionalismo é um espaço de integração de gerações em família.

O tradicionalismo, ele também tem muita diversão, muita alegria, festas, rodeios, bailes e é um dos poucos lugares que eu conheço onde a família se diverte unida, tanto avós quanto pais, quanto filhos, adolescentes... todos se divertem juntos e isso é uma coisa que eu considero maravilhosa [...] A gente desde criança participou e participa de internada artística e tudo, e quer tentar passar pros filhos essa ideia (Anayda Guerreiro).

Por fim, o documentário traz uma quarta representação da Prenda, aquela diretamente relacionada à sua participação no Concurso de Prendas do Rio Grande

do Sul. Um elemento comum presente nos depoimentos daquelas que foram eleitas Primeiras Prendas é a emoção sentida exclusivamente por quem teve esse privilégio.

Pra mim, ter sido Primeira Prenda do Estado foi uma honra muito grande. Eu acho que é um fato inesquecível na vida de qualquer menina que tenha passado por essa experiência (Elisangela Reghelin).

A minha vida mudou, mudou muito, foi uma mudança muito radical, porque eu saí de uma pessoa, de uma menina, adolescente com dezesseis anos, desconhecida para uma adolescente extremamente conhecida como eu fiquei em Santa Maria, não só em Santa Maria como no Rio Grande do Sul. Fiz muitas viagens, muitas amizades, e isso é uma bagagem que se carrega pra sempre na vida da gente. As amizades que se faz, os conhecimentos culturais que se tem. Então esse concurso de Mais Linda Prenda do Rio Grande do Sul até hoje me traz grandes prazeres, grandes alegrias, grandes satisfações (Nara Iná Bandeira).

Por sua vez, o testemunho pessoal sobre experiências extremamente emocionantes, vivenciadas através da conquista do título de Prenda, para Nara Iná Bandeira, eleita Primeira Prenda do Rio Grande do Sul em 1968, tem importância para conquistar a simpatia das novas gerações de Prendas. Assim, ela conta.

Logo após eu ter *ganho* esse título de Primeira Prenda, de “Mais Linda” Prenda do Rio Grande do Sul, eu fui representar o nosso estado no Rio de Janeiro. Era um encontro de estados que foi feito lá, e eu fui ao Rio de Janeiro representar o Rio Grande do Sul. Mas eu não imaginava que seria de uma imensidão como foi aquele encontro. Aí chegando lá nos íamos desfilar no Maracanãzinho. Eu estou “de prenda”, pronta para entrar no Maracanãzinho, quando eu vejo aquele Maracanãzinho lotado e o pessoal gritando ‘Rio Grande, Rio Grande’. Eu entrei com a bandeira do RS, o meu amor pelo meu estado, pelas minhas tradições, pelas minhas raízes foi tanto que eu levantei aquela bandeira do RS como se eu fosse levantar o meu coração pro céu [...] Vai passar gerações, as minhas gerações, e eu vou contar essa história com a mesma ênfase, com o mesmo amor, com a mesma garra que eu tive dentro daquele Maracanãzinho com a nossa bandeira do RS (Nara Iná Bandeira).

Podemos inferir, a partir da transcrição acima, que a utilização desse depoimento, tal qual de outros em que o fator da grande emoção envolvida no concurso de Prendas do Rio Grande do Sul faz parte da estrutura argumentativa do documentário. Através deles, é reforçada e condição da participante e vencedora do concurso, a “Primeira Prenda”, como a representação legítima para a identidade feminina gaúcha – condição a ser almejada e buscada por outras participantes do concurso.

Lembremos, pois, que o documentário se propõe a contar a história das Prendas primeiramente às participantes da quadragésima edição do concurso de

Prendas do Rio Grande do Sul. A elas, primeiramente, são apresentadas as diversas representações da Prenda trazidas pelo documentário, inclusive a representação da Prenda vencedora do concurso. A emoção da conquista e os supostos ganhos de crescimento pessoal envolvidos nas experiências relatadas pelas vencedoras servem, na estrutura argumentativa, como componente motivador para as postulantes ao título. Esses mesmo sentimentos são reafirmados no depoimento de Márcia Borges da Silva, participante do concurso. Para ela, os ganhos pessoais, aliás, são muito mais valiosos do que a própria conquista do título de Prenda, e é esse o conteúdo da mensagem que ela dirige diretamente às Prendas.

No concurso, um título é passageiro, mas o que vale realmente é o amor pela cultura gaúcha. É esse sangue que corre nas nossas veias e que faz com que cada vez mais cultuemos a nossa tradição. Então, Prendas, valorizem tudo que vocês aprenderem, tudo de bom, todas as amizades que conquistarem, porque título é uma passagem e o amor pelo Rio Grande, esse sim, esse será eterno (Márcia Borges da Silva, candidata).

Podemos inferir que o documentário, ao mesmo tempo em que privilegia a representação da Prenda atrelada à vitória no concurso – das treze Prendas que dão seus depoimentos, onze são vencedoras de edições passadas – também traz a representação da Prenda construída através da participação na Ciranda e procura valorizar essa participação. A construção da representação da Prenda, portanto, aparece aqui permeada pelas experiências da participação no concurso, como expresso nas palavras a seguir.

Por isso, Prendas, aproveitem ao máximo o concurso de vocês, independente do resultado que venha a acontecer, a página escrita na história de cada uma de vocês, essa sim, essa não tem palavras, ela não tem valor que a gente consegue expressar (Tainara Moraga, candidata).

Ao concluirmos a análise textual da subcategoria denominada “prendas”, percebemos que há certa pluralidade de representações apresentadas no texto do documentário. No entanto, é evidente que o documentário apresenta de modo preponderante a representação da Prenda ligada à identidade feminina gaúcha tradicional, coerente com o regime patriarcal e com a doutrina positivista. Assim, os depoimentos das prendas, em sua grande maioria, reforçam a ideia do papel familiar tradicional de esposa e mãe.

Já a condição de participar do Concurso de Prendas do Rio Grande do Sul e inclusive de vencê-lo, para ser então alçada à condição de Primeira Prenda, aparece

com primazia entre as Prendas que compõem esta subcategoria de sujeitos. Podemos inferir daí que isso reafirma a legitimação – outorgada pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho – dessa representação da Prenda como a representante identitária da mulher gaúcha – por sua vez em estreita relação com a representação descrita no parágrafo anterior.

De todas as representações apontadas nesta análise, no entanto, a que mais se distingue é a representação da Prenda identificada com a conquista do mercado de trabalho. Percebemos que essa representação está presente em praticamente todos os depoimentos do grupo das Prendas, seja na fala das mesmas, seja na sua identificação na legenda visual composta não apenas pelo nome e pelo título outrora conquistado, mas também pela profissão atualmente exercida. Esse é um importante elemento contemporâneo de empoderamento feminino cuja apresentação pelo documentário, pode-se dizer, constitui uma inovação na representação midiática da Prenda.

3.2.2.3. *Diretoria do MTG*

Uma vez que o documentário *Ciranda Cultural de Prendas – 40 anos* teve produção executiva do Movimento Tradicionalista Gaúcho, o argumento que ele defende traz em si necessariamente as representações da Prenda e da identidade feminina gaúcha que interessam ao tradicionalismo. Os depoimentos dos sujeitos agrupados nesta subcategoria denominada “Diretoria do MTG” expressam diretamente esses aspectos.

Em primeiro lugar, é apresentado o depoimento do então Presidente do Movimento Tradicionalista Gaúcho, Oscar Fernande Gress, que aparece em cena acompanhado da esposa Márcia Gress – que apenas aparece em cena, mas permanece calada. Ele destaca, primeiramente, a importância do concurso estadual de Prendas como o evento mais importante do MTG – daí, portanto, inferimos que a representação da Prenda construída através da participação na Ciranda é reforçada em sua fala.

Quarenta anos do concurso estadual de prendas. Para mim, como presidente do Movimento Tradicionalista Gaúcho, é o evento mais importante, ou o concurso mais importante que nós realizamos, pela sua dedicação, pela sua preparação para tanto. Além da própria concorrente, existe uma grande participação dos CTG's, das regiões, mas da família num

todo e isso é importante. Onde há família, há progresso, há fraternidade. E também essa preparação também é uma preparação para a sua vida, para o futuro de cada uma. E não podia ser diferente, porque cada uma tem uma dedicação importante para o Movimento, para a cultura. De mesma forma, como a mulher teve a participação no cenário decênio farrapo, onde ela fez a sua parte para a história do Rio Grande do Sul. (Oscar Fernando Gress – Presidente do MTG)

A fala do presidente ainda apresenta brevemente outras representações que já foram identificadas ao longo da análise das subcategorias anteriores, tal como a representação da Prenda alinhada com o patriarcado, com o conceito de família tradicional e com a teoria positivista e o modelo positivista de sociedade. O depoimento também aponta para uma representação da Prenda ligada ao futuro – que inferimos ser relacionado ao mercado de trabalho. O arremate dessa fala, contudo, traz em si o conceito de que a construção das diferentes representações da Prenda apresentadas pelo documentário está assentada na identidade feminina gaúcha tradicional. Esse argumento aponta para uma identidade de mulher gaúcha representante de um suposto passado heroico do Rio Grande do Sul, e que será legitimada e atualizada na representação da Prenda forjada no concurso.

A supervalorização do Concurso Estadual de Prendas – Ciranda Cultural de Prendas como evento mais importante do Movimento Tradicionalista Gaúcho também aparece no depoimento da então Vice-Presidente de Cultura do MTG, Marília Dornelles. A utilização pragmática e positivista da representação da Prenda, através do concurso, para a afirmação da filosofia e a consecução dos objetivos do tradicionalismo gaúcho ficam expressos na fala da entrevistada, que se posiciona como porta-voz oficial da instituição MTG.

O Movimento Tradicionalista Gaúcho sabe que essas pessoas, essas jovens, essas mulheres, são as pessoas que de fato constroem a história do tradicionalismo, desenvolvendo atividades no seu dia a dia para chegar a esse prendado, para chegar a ser a Prenda do Rio Grande do Sul. Fazendo esse trabalho elas constroem lideranças, constroem atividades, constroem valores, constroem atitudes que transformam a sociedade onde elas estão inseridas. A Ciranda Cultural de Prendas sem dúvidas é a menina dos olhos do Movimento Tradicionalista Gaúcho, porque é através do trabalho dessas jovens que nós construímos a história, a tradição e principalmente divulgamos a nossa tradição gaúcha. (Marília Dornelles – Vice-Presidente de Cultura do MTG)

Além disso, quando a vice-presidente do MTG diz que a história do tradicionalismo é construída, de fato, pelas jovens participantes do concurso, enquanto elas desenvolvem suas atividades para chegar a ser a Prenda do Rio

Grande do Sul, o seu depoimento reforça novamente a representação da Prenda ligada diretamente à participação na Ciranda.

Através dos depoimentos da Diretoria, o documentário apresentou e reforçou as representações da Prenda que mais interessam ao Movimento Tradicionalista Gaúcho, sobretudo a representação da Prenda do Rio Grande do Sul, participante e inclusive vencedora do concurso, estreitamente relacionada à representação da Prenda relacionada com a identidade feminina gaúcha com componentes tradicionais e míticos.

3.2.3. Cenário

O documentário *Ciranda Cultural de Prendas – 40 anos* foi filmado integralmente na fazenda Recanto do Borghetti, de propriedade de Rodi Pedro Borghetti, na cidade de Guaíba. No produto final, há uma alternância de cenas externas com cenas gravadas no interior da casa e do galpão da estância. De maneira geral, o ambiente que serviu de cenário para as gravações representa a unidade socioeconômica de origem da cultura gaúcha: a estância – e seus diferentes espaços, como o galpão, os jardins e a casa da família/ casa grande.

Além de representar o ambiente rural através da estância (Figura 8), o cenário do documentário traz outros elementos relativamente cotidianos e representativos da identidade gaúcha como o fogo de chão, o chimarrão (Figura 9) o cavalo, os arreios (Figura 10), o laço e outros instrumentos ligados às lidas campeiras, além de utensílios domésticos rústicos como panelas de ferro. As bandeiras do Brasil (Figura 9 e Figura 10) e do estado do Rio Grande do Sul (Figura 10) também aparecem em repetidas cenas e são os únicos símbolos oficiais que compõem o cenário.



Figura 8 - Recanto do Borghetti representa a estância, reduto da cultura gaúcha com o qual os CTG's são identificados



Figura 9: Elementos da cultura gaúcha, como o chimarrão e o fogo de chão, são representados na cena. Ao fundo, as bandeiras do Brasil e do Rio Grande do Sul.



Figura 10: Cena gravada no interior do galpão. O cenário apresenta a bandeira do Rio Grande do Sul em relativo destaque. Outro elemento que compõe o cenário é a cela de montaria.

Ainda que não façam referência direta à representação da Prenda, essas composições de cenário com elementos da cultura gaúcha se alinham na construção textual global do documentário que apresenta a Prenda como uma representação da identidade gaúcha.

3.2.4. Figurinos

Os figurinos utilizados na representação da Prenda no documentário são, na sua grande maioria, compostos pelo “vestido de Prenda”, criado pelo tradicionalismo a partir de 1948. A concepção do vestido de Prenda e suas diretrizes fundamentais estão reunidas numa tese de autoria de Luiz Celso Gomes Hyarup e foram aprovadas no 34º Congresso Tradicionalista Gaúcho, realizado em Caçapava do Sul, em 1989. São elas que até hoje embasam a regulação sobre a confecção e o uso do traje da Prenda no Movimento Tradicionalista Gaúcho.

Diferentemente da bombacha, traje eminentemente masculino representativo da cultura gaúcha, o vestido de Prenda não é um traje folclórico, e sim uma criação tradicionalista para vestir a mulher dentro do CTG, de modo que essa vestimenta estivesse em equilíbrio com o traje dos homens. Uma vez que a cultura gaúcha de referência para o tradicionalismo é a cultura do campo, a inspiração para a composição do vestido da Prenda veio da moda rural do século XVIII e XIX e seus respectivos trajes históricos.

Segundo Abreu et. al. (2003, p.108), “a mulher gaúcha nunca teve um traje folclórico, sempre seguiu a moda. A riqueza ou a pobreza do traje dependia das possibilidades econômicas e do local frequentado”. Assim, a mulher da zona rural sempre se vestiu com mais simplicidade que a mulher urbana, uma vez que as novidades da moda e os artigos de luxo custavam chegar e ser adotadas pelas mulheres do interior. Arsène Isabelle (*apud* Abreu et.al., 2003) observou que na cidade do Rio Grande, em ocasiões festivas, as mulheres usavam no máximo um vestido de cetim branco, bordado de ouro e prata, sapatos e luvas de cetim e muitas joias; os cabelos penteados eram finalizados com flores artificiais. Enquanto isso, Saint-Hilaire (*apud* ABREU et.al., 2003) referiu-se ao vestuário da mulher rural como sendo composto de vestido de pano de Chita (localidade da Índia de onde eram importadas) listrados ou floreados.

De acordo com as diretrizes de Indumentária social atual para a Prenda (ABREU et.al., 2003), recomenda-se que sejam observados na confecção do traje feminino alguns detalhes como o tipo de corte à cintura, a justeza das mangas e a discricção no tamanho do decote, “sem expor ombros e seios”. O uso de enfeites, segundo as mesmas diretrizes, deve priorizar materiais como a renda, os bordados ou as fitas. Os tecidos podem ser lisos ou estampados miúdos e delicados, sempre sem brilhos como lurex; as cores devem ser harmoniosas sóbrias e neutras. Por fim, as diretrizes apontam para o uso dos cabelos semipresos ou em tranças, enfeitados com flores naturais ou artificiais, e para o uso de maquiagem discreta e de acordo com a idade e o momento social. Um adendo especial sobre os acessórios permitidos ao traje feminino permite o uso de brincos, camafeu e broche discretos e, por fim, a faixa de Prenda para prendas das categorias mirim, juvenil e adulta.

Abreu et. al. (2003) referem que, além do vestido de Prenda, cujo uso pelas mulheres é indicado em eventos sociais e situações formais, o MTG adota os chamados “trajes femininos alternativos”, cujos modelos foram aprovados no 38º Congresso Tradicionalista Gaúcho, realizado em Santo Ângelo, em 1993. Eles são indicados especificamente para uso em eventos campeiros ou em situações informais. Segundo as diretrizes publicadas no site do MTG (acesso em 07/11/2015), nessas ocasiões, as mulheres podem usar o modelo feminino da bombacha, ou seja, com abertura lateral, confeccionada, em restante, nos mesmos padrões masculinos.

O documentário utiliza a indumentária feminina criada pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho como figurino básico dos sujeitos que organizamos na subcategoria “Prendas”, anteriormente analisada. Aliás, a maioria dos sujeitos, tanto de homens quanto de mulheres, que aparece no produto está usando a chamada “Pilcha Gaúcha”, oficializada como traje de honra e de uso preferencial no Rio Grande do Sul através da Lei nº 8.813/1989. Em parágrafo único, a referida lei – na esfera da regulação – expressa que

Será considerada Pilcha Gaúcha somente aquela que, com autenticidade, reproduza com elegância, a sobriedade da nossa indumentária histórica, conforme os ditames e as diretrizes traçadas pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho. (RIO GRANDE DO SUL. Lei 8.813, 1989)

Assim, os homens aparecem, em sua totalidade, utilizando a indumentária gaúcha masculina atual, composta basicamente pelas seguintes peças: bombacha, camisa, bota, lenço ao pescoço, paletó, guaiaca e chapéu. As mulheres, em absoluta maioria usam o vestido de prenda, com exceção de quatro das cinco componentes da subcategoria “Convidadas especiais”, que aparecem usando roupas tradicionais do vestuário feminino contemporâneo, e de Shana Muller, que figura entre a subcategoria das Prendas, e é exceção entre elas ao vestir camisa e bombacha (e chapéu) (Figura 11), vestuário até então adotado pela cantora na carreira artística.



Figura 11: Shana Müller é a única entre as ex-Prendas que não usa o tradicional vestido de prenda. Ela veste bombacha, tradicional peça da indumentária gaúcha masculina.

Um elemento distintivo das Prendas utilizado no contexto do tradicionalismo e presente na composição do figurino de sete Prendas no documentário é a faixa representativa do título conquistado (Figura 12). Esse é o elemento mais simbólico da representação das Prendas vencedoras do concurso, alçadas ao título de Prenda do Rio Grande do Sul, como afirma Elisângela Reghelin, em seu depoimento: “E hoje colocar essa faixa, pra mim foi uma emoção, foi uma oportunidade de lembrar um pouquinho daquele período que foi tão marcante”.



Figura 12: A faixa de couro é o mais importante elemento de figurino na representação da Prenda vencedora do concurso, e aparece na composição da vestimenta de sete Prendas no documentário.

De acordo com os produtores do documentário, os figurinos utilizados pelos participantes (homens e mulheres) foram escolhidos pelos mesmos, sendo que os trajes são de seu uso pessoal. As produtoras do documentário confirmaram em entrevistas dadas a esta pesquisadora, que algumas prendas fizeram questão de usar na gravação os vestidos que usavam quando venceram o concurso. É o caso da prenda Nara Iná Bandeira, vencedora do concurso em 1968 (Figura 13).



Figura 13: Nara Iná Bandeira - 1ª Prenda do RS 1968 (extra-oficial), conforme descreve o crédito, usa o vestido do dia em que venceu o concurso.

A utilização da indumentária denominada Pilcha Gaúcha é fundamental, no cotidiano do Movimento Tradicionalista Gaúcho, como elemento de construção e afirmação da identidade gaúcha. Tanto que o uso delas foi praticamente “naturalizado” pela grande maioria dos participantes do documentário, como esclarece a roteirista Suzana Schuwchow: “As prendas de faixa fizeram questão e muitas usaram a faixa do dia do concurso, outras não, foi por opção e como o projeto era para o MTG, não foi necessário cobrar ou pedir isso”.

Podemos observar, então, que de modo preponderante, o uso do vestido de prenda como figurino da maioria das prendas foi um elemento importante na construção da representação da Prenda no documentário.

3.3. REPRESENTAÇÃO

A instância da representação da identidade feminina gaúcha constitui o ponto de chegada deste esforço de análise cultural midiática. Ao nos aproximarmos da instância de produção e regulação do documentário e ao realizarmos a análise textual do produto final, buscamos apontamentos que nos sugerissem qual ou quais representações da identidade feminina gaúcha – através da prenda – são apresentadas em *Ciranda Cultural de Prendas – 40 anos*.

Segundo Hall (apud Woodward, 2000, p.17), no que tange ao circuito da cultura, “ao examinar sistemas de representação, é necessário analisar a relação

entre cultura e significado”. Sobre a compreensão dos significados envolvidos nesses sistemas de representação, Woodward (2000, p.17) então acrescenta que só é possível fazê-lo “se tivermos alguma ideia sobre quais posições-de-sujeito eles produzem e como nós, como sujeitos, podemos ser posicionados em seu interior”. Ao apontarmos as representações da Prenda e da identidade feminina gaúcha, ao longo desta análise, amparamo-nos, portanto, na ideia de que

A representação inclui as práticas de significação e os sistemas simbólicos por meio dos quais os significados são produzidos, posicionando-os como sujeito. É por meio dos significados produzidos pelas representações que damos sentido à nossa experiência e àquilo que somos. Podemos inclusive sugerir que esses sistemas simbólicos tornam possível aquilo que somos e aquilo no qual podemos nos tornar. A representação, compreendida como um processo cultural, estabelece identidades individuais e coletivas e os sistemas simbólicos nos quais ela se baseia fornecem possíveis respostas às questões: Quem eu sou? O que eu poderia ser? Quem eu quero ser? (WOODWARD, 2000, p.17).

Considerando, portanto, que o estabelecimento das identidades se dá através do processo de representação, verificamos ao longo da análise do circuito da cultura proposto para este estudo que a representação da identidade feminina gaúcha, através da Prenda, no documentário comemorativo aos quarenta anos da Ciranda Cultural aponta para múltiplas representações da mulher gaúcha. Retomando o que foi exposto nas seções anteriores deste mesmo capítulo, ao nos aproximarmos da ambiência de produção do documentário e ao nos debruçarmos para a análise do texto audiovisual, é possível identificarmos pelo menos **cinco** representações da identidade feminina gaúcha através da Prenda.

Salientamos primeiramente a representação da identidade feminina gaúcha identificada com o regime do patriarcado, no qual a mulher exerce o papel de esposa/mãe do modelo tradicional de família centrada na autoridade do esposo/pai. Essa configuração familiar foi verificada por inúmeros viajantes que passaram pelo Rio Grande do Sul, ao longo do século XVIII e XIX, sobretudo entre famílias da aristocracia rural, grandes estancieiros que compunham a elite econômica e política local, com algumas exceções em que as mulheres viúvas assumiam o comando da estância. Esses preceitos patriarcais foram preservados nos fundamentos do tradicionalismo e, como percebemos ao longo da análise, eles foram determinantes no modo de inserção e de participação das mulheres nos CTG's. O que podemos verificar, desse modo, é que tanto na ambiência de produção quanto no texto do documentário, predomina a representação da identidade feminina gaúcha, através

da Prenda, situada como esposa e/ou mãe de família tradicional, onde ela tem a responsabilidade de perpetuação dos valores morais e das tradições gaúchas.

Em segundo lugar, destacamos a representação da identidade feminina gaúcha identificada com a doutrina positivista, que inspirou os republicanos gaúchos no final do século XIX. Segundo o positivismo, o progresso da sociedade se dá pela divisão de papéis conforme o sexo, de modo que a mulher exerça um papel coadjuvante, restrito ao âmbito doméstico ou direcionado para ações “adequadas” ao gênero feminino. Essa premissa é básica na estrutura e no funcionamento do MTG, e apareceu de modo mais assertivo e explícito no texto do documentário, sobretudo quando relatado sobre os primórdios do tradicionalismo e as dificuldades da inserção feminina nesse contexto. De modo menos claro, contudo, podemos inferir essa representação quando, também no texto do documentário, é afirmado que a mulher “colabora” ao lado do homem para com o movimento tradicionalista.

Ainda sobre a divisão de papéis conforme o gênero, tomemos por base a entrevista que nos foi concedida pela então Vice-Presidente de Cultura do MTG, entrevistada 1, em que ela afirma que praticamente a totalidade das ações culturais do tradicionalismo é realizada pelas Prendas. Podemos inferir daí que o departamento cultural é o âmbito que o tradicionalismo reserva para as mulheres – ao passo que outras instâncias como a administrativa e as atividades campeiras têm a supremacia masculina preservada. Esse posicionamento feminino mais restrito apontado pelo tradicionalismo para as Prendas, no entanto, não foi questionado nem confrontado pelos sujeitos entrevistados no processo de análise da ambiência de produção, tampouco pelos sujeitos compreendidos na análise textual do documentário. Longe disso, essa divisão de papéis foi exaltada, uma vez que praticamente a totalidade dos sujeitos exaltou a Ciranda como um espaço de empoderamento, militância e protagonismo feminino dentro do MTG.

Em terceiro lugar, encontramos a representação da mulher gaúcha mitificada identificada como par do gaúcho mitificado. A literatura regionalista dos séculos XIX e XX criou a representação de um ancestral gaúcho heroico e tratou de transformá-lo num mito. O Movimento Tradicionalista Gaúcho foi fundado sobre essa representação e criou um par à altura desse gaúcho, uma “mulher gaúcha” virtuosa, igualmente mítica e heroica, atualizada, ou seja, representada na figura da Prenda. Ao criar a figura da Prenda, o MTG conferiu a ela a representação, ou seja, a atualização dessa mulher gaúcha mitificada. Através da análise textual do

documentário, identificamos que as próprias Prendas mencionam, de modo categórico, sua identificação com valores herdados dessa mulher gaúcha mitificada.

Após tecermos nossas considerações sobre as três representações apontadas acima, indicamos a representação da Prenda participante da Ciranda. Ao criar a figura da Prenda e ao legitimá-la como representante da mulher gaúcha, o Movimento Tradicionalista Gaúcho seleciona determinados elementos para compor essa representação, de modo a (re)afirmar as representações da identidade feminina gaúcha ligadas ao patriarcado, ao positivismo, e à mitificação do gaúcho – que, por sua vez, estão entre os fundamentos da estrutura e do funcionamento do movimento tradicionalista. A promoção do concurso que elege a Prenda do Rio Grande do Sul tem, como objetivo, escolher, dentre as candidatas, aquela que melhor represente os dotes, as virtudes, a desenvoltura e uma série de atributos valorosos da mulher gaúcha – de modo a assegurar a representação tida como ideal da mulher gaúcha, segundo os critérios fixados pelo MTG. A Ciranda Cultural de Prendas, como admite a própria diretoria do MTG, é a grande propulsora do tradicionalismo, posto que a absoluta maioria das atividades culturais promovidas pelo tradicionalismo é desenvolvida pelas participantes do concurso. Portanto, legitimar a representação da Prenda participante da Ciranda é, por extensão, alcançar a legitimação do próprio Movimento Tradicionalista Gaúcho, da própria Ciranda Cultural de Prendas e, por conseguinte, das representações anteriormente descritas e analisadas. Como dissemos anteriormente, as atividades culturais, tal qual a Ciranda, constituem o espaço direcionado especialmente para as mulheres na estrutura tradicionalista, segundo uma divisão de papéis positivista e “natural” entre os sexos – fato jamais contestado pelos sujeitos abordados nesta pesquisa. Pelo contrário, a Ciranda é exaltada pela totalidade deles como um espaço de militância, empoderamento e protagonismo das mulheres.

Por fim, apontamos ao longo da análise uma representação da mulher gaúcha, representada pela Prenda, identificada com o mercado de trabalho. Essa representação permeou grande parte do texto do documentário, seja na indicação da atividade profissional das Prendas participantes, ou também no conteúdo do depoimento pessoal, em que o desempenho profissional foi relacionado às vivências proporcionadas pela participação na Ciranda.

Em comparação com as representações anteriores, por si só, essa é a representação que parece mais discrepante das demais. As outras representações

elencadas apontam para um posicionamento secundário da mulher gaúcha em relação ao homem gaúcho. Inclusive a Prenda, enquanto protagonista da Ciranda, exerce seu “protagonismo” a favor de uma estrutura maior (MTG) fundamentalmente centrada na identidade gaúcha masculina, de inspiração patriarcal e positivista, que relega a ela uma posição coadjuvante. Por sua vez, a representação da mulher gaúcha identificada com a carreira profissional a coloca numa posição de protagonismo pessoal.

Esse é um elemento importante a ser analisado, pois a conquista do mercado de trabalho é um importante instrumento de empoderamento feminino contemporâneo. Podemos afirmar que essa representação da Prenda identificada com o mercado de trabalho, no entanto, segundo justificaram os sujeitos entrevistados envolvidos na produção do documentário, foi construída em relação direta a partir da representação da Prenda participante da Ciranda, de modo que foi estabelecido um nexos causal entre esta e aquela. Ou seja, a representação da mulher gaúcha emancipada que conquistou o mercado de trabalho é, no argumento do documentário, resultante final daquelas representações anteriormente apresentadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O direcionamento acadêmico para propor uma pesquisa sobre a representação da identidade feminina gaúcha constituiu-se, antes de tudo, num posicionamento de sujeito mulher gaúcha. Vivemos num estado cuja cultura regional está enraizada a partir dos lugares tradicionalmente masculinos – o próprio tipo humano *gaúcho* é, em princípio, oriundo de grupos de mestiços de colonizadores europeus com nativos indígenas, cujas únicas posses eram as habilidades com o gado e com a guerra. A cultura gaúcha, portanto, tem nesses tipos masculinos dos séculos XVII e XVIII a sua primeira expressão. De outra parte, a própria formação social do Rio Grande do Sul está alicerçada no patriarcado e, mais tarde, na doutrina positivista que acompanhou a instalação do sistema republicano no final do século XIX. A cultura do cotidiano do povo gaúcho – esse tipo de cultura popular que é tão interessante aos Estudos Culturais – passa necessariamente pela questão da identidade gaúcha e de sua representação.

A primeira diz respeito ao posicionamento dos indivíduos dentro do sistema cultural, no caso, dentro da cultura gaúcha. A segunda diz respeito aos sistemas e práticas de representação, através dos quais essa identidade será (re)construída. A identidade gaúcha que ocupa posição central na cultura gaúcha é a masculina, sem dúvidas. A criação pela literatura regionalista, nos séculos XIX e XX, de um tipo identificado como o Centauro dos Pampas, viril e guerreiro como “um certo Capitão Rodrigo”, colaborou para a criação da representação de um homem gaúcho mitificado. Essa representação ainda tem muita força na construção da identidade gaúcha, sobretudo no âmbito do Movimento Tradicionalista Gaúcho, como também na mídia regional.

Eis que surge o questionamento: quais posições as mulheres ocupam hoje dentro da cultura gaúcha? Haverá algo específico sobre os modos como – aqui reivindico meu posicionamento – nós, mulheres, vivenciamos a cultura gaúcha? O que há de diferente – já que a identidade se baseia na oposição, na diferença estabelecida em relação ao outro – entre *ser gaúcho* e *ser gaúcha*? Ao buscarmos compreender como se dá a construção da identidade feminina gaúcha, partimos da premissa de que tal qual a construção da identidade regional – gaúcha, no caso – se dá no âmbito da cultura, também a identidade de gênero – feminino, em questão – é resultado de uma construção social e cultural.

Ninguém nasce mulher: torna-se mulher. Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que qualificam de feminino. Somente a mediação de outrem pode constituir um indivíduo como um *outro* (BEAUVOIR, 1967, p.9).

A escolha do documentário *Ciranda Cultural de Prendas – 40 anos* foi justificada pelos motivos expostos no capítulo introdutório deste trabalho, e nos proporcionou um objeto empírico riquíssimo para responder às questões da análise ora proposta, ainda que se trate de um material pouco refinado tecnicamente e relativamente curto. Ao buscarmos apontar as representações da identidade feminina gaúcha através da Prenda desde a ambiência de produção até a análise textual do produto final ampliamos consideravelmente nossas percepções acerca do processo cultural subjacente a elas.

Ao analisarmos a ambiência de produção do documentário e regulação das representações da identidade feminina gaúcha – especificamente a representação da Prenda – desde as produtoras que executaram o projeto, e principalmente o próprio Movimento Tradicionalista Gaúcho que foi o idealizador do mesmo, e especialmente a *Ciranda Cultural de Prendas* que é o tema do registro histórico do documentário, conseguimos compreender suas lógicas produtivas específicas impregnadas de interesses políticos, filosóficos, ideológicos e econômicos que foram determinantes no contorno do produto final.

Foi o resultado material desses tensionamentos operados na ambiência de produção que nos forneceram nosso objeto empírico – o documentário em si. Ao operarmos a análise textual de cada uma das categorias propostas com o objetivo de apontar possíveis representações da identidade feminina gaúcha indicadas para a Prenda, aparentemente isolamos o texto do seu contexto. No entanto, ao adotarmos o protocolo analítico do circuito da cultura, admitimos que uma instância exerce influência na outra e, portanto, os apontamentos sobre a representação da Prenda ao longo da análise textual estão diretamente relacionados com a ambiência de produção e regulação. Por fim, a instância da ambiência de produção e regulação do documentário poderia abranger, ainda, no circuito proposto, o momento da circulação do documentário, que se deu exclusivamente no meio tradicionalista, e do consumo, uma vez que ele foi direcionado estrategicamente às Prendas concorrentes da *Ciranda*.

Ao concluirmos este trabalho, conseguimos mapear as representações da identidade feminina gaúcha indicadas para a Prenda no documentário e constatamos que a maioria delas situa a mulher como um sujeito secundário, em meio a uma cultura gaúcha calcada no masculino. Identificadas com o modelo patriarcal de família e com o modelo positivista de sociedade, essas representações relegam a Prenda a uma posição coadjuvante no sistema cultural – ainda que de maneira velada. Até mesmo a representação da Prenda identificada com a participação na Ciranda Cultural, da qual ela é a protagonista, lhe confere um protagonismo que julgamos ser, no mínimo, discutível, já que o concurso exerce uma função importante na afirmação do próprio MTG, cujos fundamentos são exatamente o patriarcado e o positivismo, base da legitimação tradicionalista para delinear os limites da participação feminina.

Para além do que o texto diz, há sempre que se atentar sobre aquilo que o texto deixou de dizer. Quando nos detivemos na análise dos processos de produção, obtivemos uma informação de grande relevância: o MTG censurou o convite a determinados tradicionalistas, exigiu a edição da fala de uma Prenda e, por questões políticas, algumas pessoas se recusaram a participar do projeto. Refletindo para além das representações da identidade feminina gaúcha apresentadas no documentário, podemos conjecturar sobre as representações que ele deixou de apresentar.

Ao completarmos nosso percurso pelo circuito, poderíamos rasamente resumir ou unificar a representação da identidade feminina gaúcha indicada para a Prenda no documentário *Ciranda Cultural de Prendas – 40 Anos* como a mulher situada como esposa e mãe de família no modelo tradicional, e cujo papel social, especificamente no tradicionalismo, é determinado conforme as atividades mais adequadas ao gênero feminino. Essa representação também aponta uma herdeira “natural” e continuadora dos valores de uma suposta ancestral heroica e mítica, da qual a Prenda do Rio Grande do Sul, participante ou eleita pela Ciranda Cultural de Prendas, será representante legítima – legitimada, no caso, pelo próprio MTG, instância que criou essa representação. E, por fim, essa representação da Prenda será identificada com a conquista do mercado de trabalho e o empoderamento feminino contemporâneo daí decorrente. Note-se, entanto, que ela estará colocada principalmente em profissões socialmente valorizadas.

O documentário silencia, no entanto, outras representações que, podemos concluir, não interessam ao contexto tradicionalista nem contemplam os propósitos estabelecidos para o produto em questão. Quando se optou por apresentar a representação da mulher gaúcha no papel de esposa e mãe da família tradicional, composta por pai, mãe e filhos, tal escolha reverberou a valorização do casamento heterossexual em detrimento de outros tipos de relacionamento amoroso, inclusive o casamento homossexual – assunto que exalta ânimos dentro dos CTG's. Também não foi apresentada uma representação da mulher gaúcha que optou por ficar solteira, bem como a mulher que escolheu não ter filhos. Talvez qualquer uma dessas condições acima mencionadas seja, de fato, vivenciada por quaisquer dos sujeitos representados no documentário, mas elas não foram contempladas pelas representações propostas.

Como o objetivo do produto era fazer um registro histórico por ocasião dos quarenta anos do Concurso de Prendas do Rio Grande do Sul, é esperado que a representação predominante no documentário fosse a da Prenda identificada com a Ciranda. Ao contar a “evolução” da participação da mulher no tradicionalismo, o documentário partiu dos depoimentos das primeiras mulheres a ingressarem no “35” CTG, muito antes da criação dos concursos de Prendas, para alcançar o clímax na afirmação de que as mulheres atualmente ocupam diversos cargos importantes nas instâncias de decisão no tradicionalismo. Essa participação feminina no tradicionalismo – verificada tanto no crescimento em números quanto na conquista de outros espaços como as áreas administrativa e campeira, por exemplo – no entanto, é pouco explorada no documentário. Podemos concluir daí que, em certa medida, o contexto imediato da Ciranda, embora fundamental ao MTG, não é um espaço de diálogo, construção, troca entre as Prendas e outras mulheres que participam de outras instâncias ou áreas do tradicionalismo. De modo análogo, também chegamos à conclusão que o documentário não promove a articulação entre as mulheres tradicionalistas em geral, pois ele é redutivo à categoria das Prendas participantes ou vencedoras da Ciranda.

Por fim, ao passo que o documentário apresenta a representação da Prenda identificada e bem realizada com o exercício de profissões socialmente valorizadas, ele deixa de mostrar a representação das mulheres que ainda hoje sofrem opressão de gênero no ambiente de trabalho, quer seja através do recebimento de salários mais baixos do que os pagos aos homens que ocupam postos equivalentes aos

seus, quer seja através de assédio moral ou sexual. Também ficaram de fora as representações da Prenda identificada com a mulher que ocupa postos de trabalho menos valorizados socialmente ou em profissões tradicionalmente exercidas por absoluta maioria masculina – à exceção de uma Prenda que é delegada da Polícia Civil e outra que é sargento da Brigada Militar. Esses dois casos, contudo, não se enquadram exatamente no grupo excluído de representação no documentário, já que há um número cada vez maior de mulheres ocupando esses postos que, embora tradicionalmente masculinos, são altamente valorizados socialmente.

Delineia-se, por fim, uma série de novos questionamentos acerca das inúmeras representações da mulher gaúcha que não foram contempladas no nosso objeto empírico. Urge, pois, que surjam novos estudos de representação da identidade gaúcha pela mídia, cujo foco recaia sobre a mulher gaúcha.

Fecha-se o ciclo desta análise cultural midiática sobre a representação da identidade feminina gaúcha no documentário *Ciranda Cultural de Prendas – 40 Anos*. É certo reconhecer que os resultados obtidos na nossa análise não esgotam as possibilidades de apontamentos para as representações da mulher gaúcha e da Prenda no nosso objeto empírico. Se outro pesquisador aventurar-se com o mesmo propósito nosso, ele colherá outros resultados que serão, por sua vez, carregados das próprias impressões – e esses resultados serão tão ricos para compreendermos o que é *ser mulher gaúcha* – e, mais exatamente, o que é *ser Prenda* – quanto os nossos – igualmente carregados das nossas impressões – o foram até aqui.

REFERÊNCIAS

ABREU, Sonia de Campos (coord.). **Indumentária gaúcha**. Porto Alegre: Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG), 2003.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo: a experiência vivida**. 2 ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1967.

CASSETTI, Francesco; CHIO, Federico di. **Análisis de la televisión: instrumentos, métodos y prácticas de investigación**. Paidós: Barcelona, 1999.

DUTRA, Claudia Ferreira. **A Prenda no imaginário tradicionalista**. 2002. 136f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. Circuitos de cultura/circuitos de comunicação: um protocolo analítico de integração da produção e da recepção. In: **Comunicação, mídia e consumo**. São Paulo. vol. 4. n.11. p. 115-135. nov. 2007.

_____. **Quando a recepção já não alcança**: os sentidos que circulam entre a produção e a recepção. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação/ E-compós, Brasília, v.12, n.1, jan./abr. 2009.

_____. Estudos Culturais: uma introdução. In: SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **O que é, afinal, Estudos Culturais?** 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

_____. **Quem precisa de identidade?** In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.) *Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis, RJ, Vozes, 2000, p.103-133.

HOBBSAWN, Eric. RANGER, Terence. (org). **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

JACKS, Nilda. **Mídia nativa: indústria cultural e cultura regional**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1998.

_____. **Querência**: cultura regional como mediação simbólica – um estudo de recepção. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1999.

KAHMANN, Andréa Cristiane. **Sérgio Faraco, um escritor brasileiro na confluência do Prata**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ppgletras/defesas/2006/andreakahmann.pdf>> Acesso em setembro de 2015.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

LARRAIN, Jorge. El concepto de identidad. In **Revista FAMECOS** nº.21. Porto Alegre: Editora da PUC/RS, agosto 2003.

LISBOA FILHO, Flavi Ferreira. **Mídia regional: gauchidade e formato televisual no Galpão Crioulo**. 2009. 236 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Programa de Pós Graduação em Comunicação, Unisinos, São Leopoldo, 2009.

_____. A gauchidade midiática televisual: enunciações de sentidos no *Galpão Crioulo*. In: FELIPPI, Ângela; NECCHI, Vitor (org.). **Mídia e identidade gaúcha**. 1 ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009.

LOPES, Daniel Barsi. A importância da pesquisa exploratória na processualidade teórico-metodológica da investigação em comunicação. In: MALDONADO, Alberto Efendy; BONIN, Jiani Adriana; ROSÁRIO, Nísia Martins do (orgs.). **Perspectivas metodológicas em comunicação: desafios na prática investigativa**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008.

MALLMANN, Mariana Graziela (org). **Prendas gaúchas: 39 anos**. Porto Alegre: MTG, 2009.

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO. **Coletânea da legislação tradicionalista**. 5 ed. Porto Alegre, 2007.

PEDRO, Joana Maria. Mulheres do Sul. In: DEL PRIORE, Mary (org); PINSKY, Carla Bassanezi. **História das mulheres no Brasil**. 10. ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.

PENAFRIA, Manuela. **O filme documentário: identidade, história e tecnologia**. Lisboa: Edições Cosmos, 1999.

PEREIRA, Michele dos Santos. **O Circuito da Cultura: Um estudo aplicado à fan page do festival Rock In Rio**. Disponível em <http://coral.ufsm.br/sipecom/2013/wp-content/uploads/gravity_forms/1-997169d8a192ed05af1de5bcf3ac7daa/2013/09/O-CIRCUITO-DA-CULTURA.pdf>. Acesso em setembro de 2015.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **A mulher na sociedade de classes: mito e realidade**. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

VERÍSSIMO, Érico. **O tempo e o vento**. Porto Alegre: Editora Globo, 1956. 7ª edição.

WILLIAMS, Raymond. **Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade**. São Paulo: Bontempo, 2007 [1983].

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T.T (org); *et al.* **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

***Material audiovisual**

CIRANDA CULTURAL DE PRENDAS – 40 anos. Produzido pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho e realizado pela Prefeitura de Santa Maria. Roteirizado por Suzana Schuwchow e dirigido por Cuca Vicedo. Santa Maria, 2010.

***Entrevistas**

DORNELLES, Marília. **Entrevista com a Vice-Presidente de Cultura do MTG.** 26 mai. 2012. Entrevista concedida a Janine Frescura Appel.

SCHUWCHOW, Suzana. **RES: Perguntas sobre documentário 40 Anos Ciranda de Prendas.** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <janineappel1@gmail.com> em 07 de novembro de 2015.

VICEDO, Cuca. **Re: Perguntas sobre produção do Documentário dos 40 Anos da Ciranda de Prendas** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <janineappel1@gmail.com> em 06 de novembro de 2015.

***Homepage**

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO – MTG. **Histórico.** Porto Alegre, 2015. Disponível em <<http://www.mtg.org.br/>>. Acesso em outubro de 2015.

***Legislação em meio eletrônico**

RIO GRANDE DO SUL. Lei n. 8.813, de 10 de janeiro de 1989. Oficializa como traje de honra e de uso preferencial no Rio Grande do Sul, para ambos os sexos, a indumentária denominada "PILCHA GAÚCHA". **Diário Oficial do Estado**, Porto Alegre, RS, 11 jan. 1989. Disponível em <http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXT0&Hid_TodasNormas=19552&hTexto=&Hid_IDNorma=19552>

ANEXOS

ANEXO A – DOCUMENTÁRIO “CIRANDA CULTURAL DE PRENDAS – 40 ANOS” (CÓPIA EM DVD)

ANEXO B – REPORTAGENS SOBRE O CONCURSO ESTADUAL DE PRENDAS PUBLICADAS NO JORNAL ZERO HORA, ENTRE 1999 E 2013.

ZERO HORA

PORTO ALEGRE, TERÇA-FEIRA, 1º DE JUNHO DE 1999

11

PELOTAS

o A previsão da comissão organizadora da 7ª Fenadoce é de que até as 22h de hoje tudo esteja pronto para a realização da feira. A inauguração oficial do evento será amanhã, às 19h. A Fenadoce apresentará 409 estandes internos e 30 externos nas áreas de indústria, comércio, artesanato e gastronomia.

LAJEADO

o Para colocar em prática a resolução 237 do Conselho Nacional do Meio Ambiente, que repressa da Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam) para os municípios a responsabilidade pelo licenciamento ambiental, a Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat) buscou uma solução viável para todos os seus 36 integrantes. Uma parceria foi feita para que a Unidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior (Univates) organize uma equipe para efetuar a análise das solicitações de licenciamento. O custo do projeto será repartido entre todos, em um sistema que já despertou o interesse de outros municípios do Estado. A parceria será oficializada hoje, no salão de atos da Univates, às 19h30min.

ENCANTADO

o As crianças da educação infantil e do ensino fundamental da rede municipal de ensino participaram de programação alusiva à Semana do Meio Ambiente, até 5 de junho. Serão realizadas atividades como plantio de árvores, limpeza do pátio de creches, limpeza das ruas dos bairros e distribuição de sacos de lixo.

VERANÓPOLIS

o As entidades responsáveis pela viabilização da construção do Centro de Formação Gerencial e Reconversão Agrícola da Pequena Propriedade definiram os nomes que comporão a comissão coordenadora e de orientação dos trabalhos de construção do prédio que abrigará o centro. Foram indicados o secretário da Agricultura, Lineu Migon, o assessor técnico Eduardo Schattschneider, o representante da Universidade de Caxias do Sul (UCS), José Oltramari, e o representante do Centro de Pesquisa da Pequena Propriedade, Ernesto Bisani.

Pelo Rio Grande

PASSO FUNDO



Andressa Aparecida Pagnussa (D), da 7ª Região Tradicionalista, que tem sede em Passo Fundo, foi eleita 1ª Prenda do Rio Grande do Sul. A região classificou, ainda, Muriel Gaio (E) como Prenda Juvenil e Daiane Bassi (C) como terceira Prenda Mirim. A cerimônia de entrega de faixas foi realizada no Ginásio de Esportes de Esteio. As provas artísticas e culturais ocorreram no Colégio Maria Auxiliadora, em Canoas. Andressa recebeu a faixa da 1ª Prenda de 1998, Bibiana Bortoluzzi.

ANTA GORDA

o O Programa de Atendimento Odontológico da prefeitura tem atendido 20 alunos por semana.

BAGÉ

o O prefeito Carlos Sá Azambuja (PPB) reduziu as despesas do Executivo com medidas como o corte de 50% do seu salário e dos proventos do secretariado.

BENTO GONÇALVES

o A prefeitura distribuiu em maio 375 mil refeições aos 12,5 mil alunos da rede municipal de ensino.

CIDREIRA

o O Projeto More Legal, desenvolvido pela prefeitura, irá regularizar a situação de habitação de 150 famílias que residem na Vila Parque dos Pinos.

CARLOS BARBOSA

o O Centro Ocupacional de Carlos Barbosa recebeu dia 17 de maio um computador MMX 300, por ter arrecadado duas toneladas de latas de alumínio. O projeto, desenvolvido pela Coca-Cola, tem o objetivo de arrecadar material para reciclagem.

CANELA

o A Festa Colonial de Canela começará no próximo dia 5. Cerca de 30 famílias de produtores rurais serão responsáveis pela gastronomia do evento. A festa apresentará nove tendas de lanches e nove cozinhas, que servirão a comida típica do interior do município.

ERECHIM

o A 2ª Festa do Pinhão ocorrerá nos dias 5 e 6 de junho, no Parque Poletto. Na programação, missa sertaneja, mateada, apresentação de CTGs e gineceada.

Pelo Rio Grande

de Brasília

CANELA

n O ministro Carlos Veloso, presidente do Supremo Tribunal Federal, estará em Canela, quinta-feira, para a abertura do 5º Simpósio Intersindical de Relações do Trabalho, promovido pela Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs). O encontro será realizado no Hotel Laje de Pedra e contará com as presenças do presidente do Tribunal Superior do Trabalho (TST), ministro Wagner Pimenta, do ministro Almir Pazzanoto e da deputada Yeda Crusius. O encontro ocorre em um momento de grande polêmica na área jurídica por conta da proposta de extinção da Justiça do Trabalho.

HOMENAGEM

n O juiz Guilherme Pinto Machado, da 4ª Vara Civil Federal de Porto Alegre, foi uma das quatro personalidades homenageadas ontem pelo presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, e pelo ministro da Saúde, José Serra, por causa de sua contribuição no combate ao tabagismo. A cerimônia, alusiva ao Dia Mundial Sem Tabaco, realizada no Palácio do Planalto, premiou, além do magistrado gaúcho, o secretário da Saúde da Paraíba, o secretário da Receita Federal e o professor responsável pelo Saber Saúde, de São Paulo. O juiz Machado foi o autor da proibição do uso de cigarros e afins em aeronaves brasileiras, em todos os vôos. A medida, em grau de liminar, foi confirmada no exame do mérito, e teve apoio do Sindicato dos Aeronautas.

FEIRA GAÚCHA

n A 7ª Expotchê será inaugurada dia 4 no Parque da Cidade, em Brasília. A exposição, organizada pela Rome Feiras e Promoções, tem o patrocínio da Secretaria de Turismo do Rio Grande do Sul. O evento já faz parte do calendário de promoções de Brasília e é uma espécie de vitrina para produtos típicos do Rio Grande do Sul, além de mostrar espetáculos folclóricos. É a primeira vez que a Expotchê terá apoio do governo gaúcho.

URUGUAIANA

n O deputado Caio Riella (PTB) vislumbra avanços no desenvolvimento econômico da região a partir da construção do gasoduto e da termelétrica que vai usar gás natural argentino. Em campanha contra a privatização da Petrobras, o parlamentar fez uma visita à sede da empresa, no Rio, e discutiu o tema com dirigentes e funcionários.

ZONA SUL

n O deputado estadual Bernardo de Souza (PSB) se encontra hoje com o procurador geral do Ministério dos Transportes, Arnaldo Braga, para tratar da duplicação da BR-116, no trecho Porto Alegre/Pelotas/Jaguarião, e da implantação da rede ferroviária Pelotas/Porto Alegre. O parlamentar também tem audiência no Ministério da Cultura, onde pedirá o apoio oficial para o projeto da Casa do Escritor João Simões Lopes Neto, em Pelotas.

GERAL

TRADICIONALISMO

Universitária é a primeira prenda

Patrícia Fabro, de São Sebastião do Cai, estuda Direito e Pedagogia

ELIANE COLLE

A primeira prenda adulta do Rio Grande do Sul é de São Sebastião do Cai, faz parte da 15ª Região Tradicionalista e promete estimular o trabalho social e voluntário entre as entidades gaúschas.

A estudante Patrícia Fabro, 24 anos, foi eleita no último fim de semana a representante das 30 regiões do Estado que integram o Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG).

A maratona de provas e atividades culturais se iniciou na sexta-feira e se encerrou no sábado, no CTG Lalau Miranda, em Passo Fundo. Na categoria de primeira prenda adulta, 24 candidatas disputaram o título com Patrícia, estudante de Pedagogia e de Direito da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Em 1998, ela foi eleita a primeira prenda do CTG Lauro Rodrigues, de São Sebastião do Cai e, em junho do ano passado, a escolhida da etapa regional, em Montenegro.

É a segunda vez que chega a uma final do concurso. A primeira foi em 1995, em Santa Maria, quando obteve a quinta colocação na categoria. É ligada ao movimento tradicionalista há 11 anos. Para o título conquistado no último fim de semana, além da beleza física, contou sua cultura, colo-

cada à prova durante os dois dias de testes.

A disputa é maior do que a de um vestibular

Na manhã de sexta-feira, as candidatas das categorias adulto, juvenil e mirim, submeteram-se à prova escrita, com questões de história e geografia, tradição, folclore e tradicionalismo, além da redação. Também foram avaliadas as habilidades das prendas nos quesitos artesanato, desenvoltura e prova artística. Antes disso, os jurados analisaram o relatório das atividades tradicionalistas realizadas no último ano. Patrícia venceu o concurso com 84,58 pontos.

— Esse concurso é muito mais concorrido do que um vestibular. O resultado foi uma surpresa — compara Patrícia, que se prepara para uma série de atividades nos próximos 12 meses.

Ela já havia conquistado pelo menos 20 títulos estaduais e regionais e sempre demonstrara inclinação pela área cultural e social. Entre um animado fandango e uma palestra sobre cultura, preferiu o último item.

Quando esteve à frente da 15ª Região Tradicionalista, ajudou a organizar mutirões de saúde, campanhas e pedagios informativos. O próximo compromisso é a convenção do MTG, em Alegrete, em julho, evento que reúne todas as entidades filiadas do Estado.



Patrícia: compromisso de incentivar o trabalho social e voluntário

AS VENCEDORAS

- 1ª Prenda Adulta: Patrícia Fabro, de São Sebastião do Cai
- 1ª Prenda Juvenil: Caroline Freitas Figueiredo, de Alegrete
- 1ª Prenda Mirim: Morgana da Silva Peres, de Quintão

45133808
5 X 17.60

DESENVOLVIMENTO HUMA
SESI SERVICIO SOCIAL DA INDUSTRIA

TRADIÇÃO Concurso ocorreu no Vale do Café

Primeira prenda do Estado é porto-alegrense

A porto-alegrense Gisele de Oliveira Felício, 21 anos, é a nova Primeira Prenda do Rio Grande do Sul.

Ela foi a vencedora da 31ª edição do Concurso Estadual de Prendas, realizado no último fim de semana, em São Sebastião do Caí. Gisele concorreu com outras 22 candidatas, representantes de regiões do Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG) existentes em todo o Estado.

Formanda do curso de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), Gisele Felício representa o Centro de Tradições Gaúchas (CTG) Pousada da Figueira, no bairro da Lomba do Pinheiro, zona leste de Porto Alegre.

Ela se define como uma simpaticante das tradições gaúchas, sem participação ativa no movimento. — Eu contemplo o tradicionalismo e aquilo me cativava, mas nunca tinha pensado em algo como ser uma prenda — explica a futura bacharel em Direito.

A partir de agora, Gisele passa a representar o MTG em todos os eventos oficiais promovidos pela entidade.

Ela acredita que a dedicação à cultura gaúcha está em evolução, já que algumas pessoas e entidades estão preocupadas em não deixar o tradicionalismo morrer.

— O movimento tradicionalista está em expansão. É uma evolução. É claro que alguns CTGs deixam de trabalhar ativamente, mas surgem outros, formando um ciclo — diz Gisele.

A Primeira Prenda do Estado recebeu a faixa de Patrícia Fabro, de São Sebastião do Caí, vencedora do concurso anterior.

Concurso inclui provas oral e escrita

O concurso estadual de prendas, um dos eventos oficiais do MTG, é dividido em três etapas. A primeira é a fase interna nas entidades que fazem parte do MTG. As vencedoras participam das escolas regionais.

Cada uma das 30 regiões tradicionalistas do MTG elege suas prendas, sendo que as vencedoras ficam habilitadas a participar da fase estadual.

De acordo com o assessor de Comunicação Social do MTG, Paulo Roberto de Fraga Cirne, as candidatas passam por provas artísticas, orais, de artesanato, escritas (com conteúdo de geografia, história do Brasil, folclore, redação e tradicionalismo), além de ter de apresentar periodicamente um relatório de atividades do tempo em que foram Primeira Prenda das regiões.



Vencedora: futura bacharel em Direito, Gisele representará o MTG gaúcho

VENCEDORAS 2001/2002

ADULTAS	
1º- Gisele de O. Felício, do CTG Pousada da Figueira (Porto Alegre - 1ª Região)	2º- Mariana Graziela Mallmann, do CTG Sepé Tiarajá (Santa Rosa - 3ª Região)
2º- Minuche Marchini, do Grupo Tarca de Arte Nativa (Montenegro - 15ª Região)	3º- Micheli G. Warnecke, do CTG Aconchego dos Caranchos (Alegrete - 4ª Região)
3º- Anelise da Silva Cassel, do CTG Mata Nativa (Canoas - 12ª Região)	
JUVENIS	
1º- Bianca Pimentel Antunes, do CTG Três Coqueiros (Soledade - 14ª Região)	2º- Larissa Pereira Porto, do CTG Tarumã (São Gabriel - 18ª Região)

SÃO PAULO Explosão fere três em fórum

Uma bomba explodiu ontem à tarde no Fórum João Mendes, no centro de São Paulo.

Os estilhaços de vidro das janelas que se quebraram feriram três pessoas que passavam pela rua. A explosão ocorreu no 16º andar.

No pavimento atingido, não havia ninguém quando ocorreu o incidente. O andar passa por reformas para receber varas civéis. Até outubro, funcionavam ali as Promotorias de Falências e de Meio Ambiente do Ministério Público Estadual (MPE), além de uma biblioteca. Desde então, parte dos promotores mudou-se para a nova sede do MPE, na Rua Riachuelo, e outra, para o 15º andar.

Logo após a bomba ter sido detonada, funcionários e visitantes deixaram o prédio.

— Foi um barulho muito forte, e todo o prédio tremeu — disse a escrevente Juliana Alves Tavares, de 21 anos.

Os bombeiros esvaziaram o prédio e o cercaram. Homens do Grupo de Ações Táticas Especiais da Polícia Militar fizeram uma varredura no local. Havia o temor de outros artefatos escondidos. No andar onde ocorreu a explosão havia cheiro de pólvora quando os soldados chegaram.

No fim da tarde, o edifício foi liberado, mas não houve mais audiências. Todas foram transferidas para hoje. Em média, ocorrem 400 audiências por dia.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL

MARKETING IN THE ERA OF TOTAL COMPETITION

NOVAS ESTRATÉGIAS PARA CRIAR, CONQUISTAR E DOMINAR MERCADOS

- A REALIDADE DA NOVA ECONOMIA E SEU IMPACTO NAS ESTRATÉGIAS DE MARKETING
- O SURGIMENTO DOS FENÔMENOS: MATHIASWAROL E GÖPPINGG E FILIBS
- ESTRATÉGIAS VENCEDORAS DE MARKETING 2001
- ONAS SÃO AS ÚNICAS DIFERENTES ESTRATÉGIAS PARA ALCANÇAR A LUXO, INTELIGÊNCIA E TERMINAR AS REVENINDO 2001
- NÍVELS CHAMPIONS: O PODER DAS EMPRESAS "SUPERBOICOTS"
- O APLICANDO DO IMPACTO MARKETING: PREÇOS INFINITOS, PUBLICIDADE BANGIA, PROMOÇÕES REVERSES, BODAS REVERSES E CUSTOMIZAÇÃO REMOTA
- COMO MANEJAR O 200 DE CRIAR E DO BARRAR O MARKETING
- AS NOVAS HABILIDADES QUE O EXERCÍCIO DE MARKETING PRECISA DESARROLAR PARA BRANDE DE UM AMBIENTE SUPERCOMPLEXO
- COMO BALANCIAR O OFF-LINE E O ON-LINE MARKETING

PORTO ALEGRE, 04 DE JUNHO DE 2001
Local do evento: FERG5 - Centro de Convenções

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:



PHILIP KOTLER

NO BRASIL

Considerado a maior autoridade mundial em Marketing, Philip Kotler confirma a sua já consagrada posição neste momento de transformação das empresas. Suas palestras, cada vez mais solicitadas em todo o mundo, estão trazendo uma contribuição marcante nesta fase em que o desafio maior das empresas é enfrentar e adaptar-se à rápida transformação do Marketing Tradicional. Mais que uma oportunidade rara, o encontro do público empresarial brasileiro com Philip Kotler constitui privilégio único e incomparável.

APÓS:



Al. Marechal, 999 - 11º andar - Alphaville
06454-040 - Barueri - SP
Tel.: (11) 4689-6666
Fax: (11) 4689-6667

GERIATRIA BOM FIM
* Quartos individuais com banheiro privativo
* Cuidados geriátricos
* Hotelaria
R. Santa Terezinha, 186 - Bom Fim
☎ 3331-5262 e 3331-3311

O desabafo de ACM
Sábado, na página de humor de Marco Aurélio & Cia

O livro policial escrito por Jorge Luis Borges e Bicy Casares
Sábado, no ZH Cultura

Estado ganha duas novas fundações

O governador Olívio Dutra sanciona amanhã o projeto de lei que cria duas novas fundações, ambas vinculadas à Secretaria do Trabalho, Cidadania e Assistência Social (STCAS). Uma delas é a Fundação de Proteção Especial (FPE), para a execução das medidas para abrigar crianças e adolescentes vítimas de maus-tratos ou abandono. A outra será a Fundação de Atendimento Socioeducativo (Fase), extinta Fundação Estadual do Bem Estar do Menor (Febem), que administrará a execução das medidas socioeducativas aos adolescentes em conflito com a lei.

Encerrada Operação Tapuru na fronteira

A Operação Tapuru, na fronteira do Brasil com a Colômbia e a Venezuela, foi encerrada sábado. Segundo as Forças Armadas, a ação conjunta entre Marinha, Exército e Aeronáutica na fronteira serviu para criar um fluxo de atuação das três forças e testar a capacidade de organização dos militares, em caso de necessidade efetiva de defesa do território brasileiro. O general Hedel Fayad, chefe do Estado-maior do Comando Combinado na Amazônia, afirmou que a operação não teve qualquer relação com as eleições colombianas, realizadas ontem.

TRADICIONALISMO Vencedora pertence ao CTG Jango Borges, de Arvorezinha

Concurso escolhe primeira prenda

Cristiane Dall’Cortivo, 17 anos, foi escolhida a primeira prenda do Rio Grande do Sul, na categoria adulta, no 32º Concurso Estadual de Prendas.

Ela pertence ao CTG Jango Borges, da 14ª Região Tradicionalista, em Arvorezinha, no Vale do Taquari.

Cristiane ainda está em dúvida se prestará vestibular para Direito, Economia ou Jornalismo. A única certeza da vestibulanda, que concluiu o Ensino Médio no final do ano passado, é de que irá morar em Rio Grande com o irmão e terá uma agenda cheia pela frente.

Desde 2000, quando foi eleita a prenda do CTG Jango Borges, Cristiane já traçava como meta participar do concurso. Mas a primeira colocação era uma realidade distante.

— Esperava ficar em terceiro, no máximo, em segundo. Ser a primeira, nem imaginava — relatou Cristiane, que até o mês passado desenvolveu oficinas de dança, declamação e pratos típicos em escolas de sua região tradicionalista.

O concurso para a escolha da primeira prenda foi realizado no sábado, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul



Primeiro lugar: Cristiane Dall’Cortivo

ram trabalhos de características de suas regiões. Durante a prova oral e artística, as prendas cantaram, dançaram e declamaram, além de discursarem por sete minutos sobre os projetos sociais ou culturais que desenvolveram em suas regiões.

A estudante do 2º ano do Ensino Médio Priscila Fernanda da Silveira, 16 anos, ficou como primeira prenda juvenil.

— A emoção foi muito grande porque o trabalho que realizamos nesse ano de gestão foi recompensado. Foi uma maneira de agradecer a todos que me ajudaram — disse Priscila.

A porto-alegrense que mora em Viamão Yasmin Silveira Fernandes, 12 anos, primeira prenda mirim, estudou um mês para chegar afiada às provas de história, geografia e folclore.

— Foi muito bom. Pretendo representar o Rio Grande do Sul até o final da minha gestão. Um dos meus projetos será recuperar os brinquedos folclóricos, como a peteca, que tem origem indígena e hoje não é muito jogada — conta a estudante da 7ª série do Ensino Fundamental.

Para comemorar a escolha das prendas de 2002, o Grupo Quêrência de Pelotas animou o baile até as 4h, no Clube Farrapos.



SEJA UM REPRESENTANTE DO GRÊMIO EM SUA ESCOLA

www.gremio.net

GRÊMIO SELECIONA NOVOS CÔNSULES ESCOLARES

Os candidatos deverão cursar da 7ª série até o 2º ano do 2º Grau de escolas, com um mínimo de 500 alunos, e serão avaliados segundo normas do Departamento Consular Escolar.

Informações pelo telefone: 3218-2058

CAMPEÃO DO MUNDO

A Maior e Melhor Torcida do Sul do País

AS PREMIADAS

Categoria adulta (a partir de 17 anos)

1ª prenda: Cristiane Dall’Cortivo, CTG Jango Borges, Arvorezinha

2ª prenda: Kelly Dayane Stochero Velozo, CTG Tio Bília, Santo Ângelo

3ª prenda: Simone Severo de Vargas, Piquete Lenço Preto, Montenegro

Categoria juvenil (12 a 16 anos)

1ª prenda: Priscila Fernanda da Silveira, Grupo Tarca de Arte Nativa, Montenegro



2ª prenda: Laís Gasparotto Jaill, CTG Clube Farroupilha, Ijuí

3ª prenda: Roberta Cunha de Oliveira, CTG Galpão de Estância, São Luiz Gonzaga

Categoria mirim (10 a 11 anos)

1ª prenda: Yasmin Silveira Fernandes, 35 CTG, Porto Alegre

2ª prenda: Mariana Lyrio Couto, CTG Rincão Serrano, Carazinho

3ª prenda: Jéssica da Rocha Marêque, CTG Raul Silveira, Canguçu



O cavalo crioulo conquistou criadores. Agora, vai conquistar você.

Freio de Ouro 2002

21º Freio de Ouro. A maior e melhor competição de cavalos crioulos.

De 31 de maio a 02 de junho, no Parque do Sindicato Rural de Itaqui.

CLASSIFICATÓRIA DE ITAQUI

SEXTA - 31 DE MAIO	SÁBADO - 01 DE JUNHO	DOMINGO - 02 DE JUNHO
09:00 - Exame de Admissão / Lacre nos Freios	08:00 - Julgamento Funcional (Andadura/Figura/Volta sobre Patas)	08:30 - Julgamento Funcional (Mangueira - Fase Final)
15:00 - Julgamento Morfológico / Classificatória	14:00 - Julgamento Funcional (Mangueira - Fase Inicial)	10:00 - Julgamento Funcional - (Prova Bayard / Sarmento)
	16:30 - Julgamento Funcional (Paleteada - Fase Inicial)	11:30 - Julgamento Funcional (Paleteada - Fase Final)
	20:00 - Remate Fomento da Raça Crioula	11:45 - Entrega dos Prêmios
		15:00 - Show de Gineteada

Patrocínio: Ipiranga, Zaffari, Massey Ferguson, Telefonica Celular

Promoção: Apoio: NCCC - Itaqui

agrol.clicrbs.com.br/freiodeouro2002/

TRADICIONALISMO Concurso ocorreu sábado

Primeira-prenda do Estado é de CTG de Santa Cruz

JULIANA BUBLITZ

em Casa Zero Hora/Santa Cruz do Sul

Depois de enfrentar uma bateria de provas e de suportar horas de espera durante o fandango realizado no Ginásio de Esportes de Arvorezinha, na noite de sábado, Priscila dos Santos Peixoto, 20 anos, chorou ao ouvir o resultado do 33º Concurso Estadual de Prendas.

Ela foi eleita Primeira-prenda do Estado na categoria adulto.

Ao som de gaita e vaneirão, a Arvorezinhaense do CTG Terra de Bravos, de Santa Cruz do Sul, comemorou a vitória em um dos mais importantes eventos do Movimento Tradicionalista Gaúcho com as ganhadoras das categorias juvenil, Michele Blazek, do CTG Quercência de Nova Hartz, e mirim, Renata da Silva, do CTG Desgarrados da Quercência, de Sapiranga.

O concurso, realizado desde quinta-feira no município de Arvorezinha, terra da ex-primeira-prenda Cristiane Dall'Orto, reuniu centenas de pessoas ao local e movimentou 30 regiões tradicionalistas do Estado. Na categoria adulta, 25 meninas concorreram ao título. Na infantil, foram 23, e, na juvenil, 25.

A disputa mexe com gaúchos de todo o Estado e incentiva o estudo

da cultura, da história, do folclore e da tradição. Para alcançar o primeiro lugar, as garotas precisam passar por três etapas: primeiro, devem ser escolhidas pelo seu CTG, depois, pela sua região tradicionalista e, por fim, enfrentar o concurso estadual, quando apresentam números de dança, declamam, cantam músicas típicas e respondem a provas escritas e orais sobre a história, a geografia e o folclore do Rio Grande do Sul. Quem pensa que é fácil tomar-se a primeira mais importante do Estado se engana.

A Priscila passou os últimos meses estudando sem parar. Ela não fazia outra coisa – diz a mãe adotiva da vencedora, Cleri da Luz Santos, 49 anos, que acompanhou de perto a maratona da menina.

Priscila foi recebida com festa na tarde de ontem, em Santa Cruz do Sul. Passou em carreta pelas ruas do Centro e participou de confraternizações no ginásio da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) e no Clube dos Subtenentes e Sargentos, onde foi cumprimentada pelo prefeito Sérgio Moraes (PTB).

Emocionada, a prenda diz ter realizado um sonho.

– Lutei muito para isso. Ainda não acredito que consegui.

juliana.bublitz@zerohora.com.br

As vencedoras

O resultado do 33º Concurso Estadual de Prendas por categoria:

n ADULTA

1º lugar – Priscila dos Santos Peixoto, CTG Terra de Bravos (Santa Cruz)
2º lugar – Natiele Falcão Gomes, CTG Tropilha Crioula (São Borja)
3º lugar – Tatiane Maciel Gil, CTG Rancho da Integração (Vacaria)

FOTOS ROSEMO BASTOS, EVOLUÇÃOZIN



n PERFIL

Priscila dos Santos Peixoto, 20 anos, nasceu e vive em Rio Pardo com a mãe adotiva e com a irmã Renata, 25 anos. Aprendeu a amar o tradicionalismo pelas mãos do falecido avô, Tertuliano Rodrigues dos Santos, que, segundo ela, a ensinou a tomar chimarrão e a apreciar músicas gaúchas.

Integrante do CTG Terra de Bravos, de Santa Cruz do Sul, desde 1999, dedicou o último ano ao sonho de se tornar a primeira-prenda do Estado.

Terminou os estudos no Colégio Barro Vermelho, em Rio Pardo, e se trancou em casa.

– Eu estudei muito. Precisava me preparar para as provas de geografia e história do concurso – conta Priscila.

Na noite de sábado, ao ouvir seu nome nos alto-falantes do Ginásio Esportivo de Arvorezinha, sentiu as pernas tremerem e chorou. Agora, depois de realizar o sonho, pretende estudar para o vestibular no final do ano. Priscila quer cursar Serviço Social.

n JUVENIL



1º lugar – Michele Blazek, CTG Quercência de Nova Hartz
2º lugar – Franciele Petry, CTG Porteira da Quercência (Sarandi)
3º lugar – Lívia Maria Rosa Nunes, CTG ACacia Negra (Montenegro)

n MIRIM



1º lugar – Renata da Silva, CTG Desgarrados da Quercência (Sapiranga)
2º lugar – Júlia Dias Borges, CTG Quero-quero (Esteio)
3º lugar – Giovana Jaskulski Gelatti, CTG Clube Farroupilha (Ijuí)

CURITIBA

Tumulto em show mata três adolescentes

Três adolescentes morreram pisoteados e mais de 20 outras pessoas ficaram feridas durante um show de rock, na noite de sábado, no Jockey Club de Curitiba.

No tumulto, morreram Larissa Seletti, 15 anos, Marina de Andrade Souza, 14 anos, e Jonathan Raul dos Santos, 15 anos.

A polícia pediu a prisão temporária do promotor do evento, Athayde Oliveira Neto, 22 anos, suspeito de homicídio culposo (sem intenção). Ele está desaparecido. Há suspeitas de que foram vendidos mais ingressos do que a capacidade do local.

Os portões foram abertos para os shows de quatro bandas – entre elas Charlie Brown Jr. e Raimundos – às 19h. O tumulto começou por volta das 21h, quando as bandas já se apresentavam e milhares de pessoas, que ainda estavam do lado de fora do Jockey, tentaram entrar. Portões de ferro foram quebrados, houve briga e empurra-empurra.

A PM foi acionada e deslocou todo o efetivo de plantão que não estava em ocorrência grave – mais de cem homens.

Os adolescentes que estavam fora tinham ingresso e queriam entrar de qualquer jeito. Isso gerou um tumulto enorme. Algumas pessoas foram pisoteadas e esmagadas – disse o tenente Valdecir Capelli, do setor de comunicação da Polícia Militar.

As polícias Civil e Militar e o Juizado de Menores afirmaram não ter sido informados do evento. O Corpo de Bombeiros não foi solicitado para a liberação de alvará. No local havia apenas seguranças particulares, e a maioria seria de desempregados, sem qualificação para serviços dessa natureza. Um deles disse que foi contratado em cima da hora e recebeu R\$ 25 para acompanhar o show.

– Estava tudo errado – afirmou o delegado-geral da Polícia Civil do Paraná, Adauto Abreu de Oliveira.

Pequena serenata para Komlós

O tempo presente quase atrapalhou a lembrança do tempo passado. A chuva intermitente na manhã e no começo da tarde de ontem na Serra quase impediu que os 25 anos de morte do maestro Pablo Komlós (1907-1978) fossem lembrados como previsto: com a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (Osipa) tocando à beira do túmulo onde o regente húngaro está enterrado, no Cemitério Católico São Lourenço, em Gramado. O céu tormentoso deu uma trégua e, às 16h55min, um grupo formado por músicos da

orquestra criada por Komlós no dia 30 de novembro de 1950 e por parentes e amigos do maestro prestou sua homenagem ao grande patrono da Osipa.

– Fiquei chocado ao saber que esta é a primeira vez que se faz uma homenagem aqui, onde Pablo Komlós está sepultado – comentou Ivo Nesralla, presidente da Osipa, antes de dar início à rápida cerimônia, que incluiu o agramento de uma placa de agradecimento ao trabalho do regente como fundador da orquestra, que dirigiu por 27 anos, até sua morte.



U.S.A. CATALOG SHOW

Mostra de Catálogos com mais de 200 Oportunidades de negócios com Empresas Norte Americanas.

Participe, aproveite e faça bons negócios. ENTRADA GRATUITA.

Local

Hotel Sheraton - Porto Alegre
Rua Olavo Barreto Viana, nº 18
02 e 03 de junho de 2003, das 13h às 20h30min

Realização Serviço Comercial do Consulado Americano
www.focusbrazil.org.br / roberto.muhlbach@mail.doc.gov
Av. Carlos Gomes, 141/706 - Porto Alegre - Fone: (51) 3328 6080

CUMA Domingo teve geadas e neblina

Prazeres do frio atraem à Serra



Luminosidade: nevoeiros emolduraram paisagem rural do interior de Cambará do Sul no começo da manhã de ontem

LIA LUZ

u Gramado

Em um outono marcado na semana passada por temperaturas abaixo de 0°C, geadas e perspectiva de neve, a serra gaúcha se converteu em principal destino de turistas no fim de semana.

Ao amanhecer de ontem, houve geadas e neblina em pontos altos, como Cambará do Sul.

Nem a temperatura em elevação demoveu visitantes de provarem prazeres típicos do inverno. O técnico de informática Guilherme Assunção e sua mulher, a professora Betania Assunção, de Brasília, aproveitaram o frio para comer um fondue. Ele encontraram, no sábado à noite, um restaurante cheio.



Frio: geadas ao amanhecer de ontem

— O clima dá um gostinho especial à refeição — explicaram ontem pela manhã, quando a temperatura superava os 10°C.

A assistente social Sarita Gorodich e o servidor público Carlos Martins, de Porto Alegre, em luade-mel em Canela, visitaram par-

ques e fizeram compras. Ao anoitecer, o frio mais intenso tornava convidativos o chocolate quente e os jantares de sopas e fondues.

Embora a previsão de neve tenha se restringido ao meio da semana, visitantes ainda sonhavam vê-la. Patrícia Grechi, 13 anos, de Florianópolis (SC), foi uma delas.

— Deu para aproveitar o passeio, mas queria ter visto a neve — disse. O Sindicato dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares da Região das Hortênsias não pesquisou o movimento nos hotéis, mas o presidente da entidade, Celso Fioreze, estimou ocupação de 90% em Gramado, Canela e Nova Petrópolis.

lia.luz@zerohora.com.br

TRADICIONALISMO Vencedora foi eleita em Santa Cruz na noite de sábado

1ª Prenda do Estado é de Porto Alegre

É de Porto Alegre a vencedora do 34º Concurso Estadual de Prensas, realizado em Santa Cruz do Sul, no último sábado. A publicitária Anijane dos Santos Luz, 25 anos, do Departamento de Tradições Gaúchas (DTG) Cancela da Liberdade, da 1ª Região Tradicio-

nalista, venceu outras 67 representantes de todo o Rio Grande do Sul. Ela sucederá a Priscila dos Santos Peixoto, 1ª Prenda de 2003.

A Ciranda Cultural, como é chamado o evento, avaliou durante três dias as habilidades das candi-

datas, divididas em três categorias: Mirim, de nove a 12 anos, Juvenil, de 13 a 16 anos, e Adulta, acima de 17 anos. Em provas escritas e orais, foram cobrados os conhecimentos de tradição, folclore, história e geografia do Rio Grande do Sul.

As vencedoras

Categoria Adulta

1ª Prenda — Anijane dos Santos Luz (DTG Cancela da Liberdade/1ª Região Tradicionalista, Porto Alegre)

2ª Prenda — Carolina Camara Soares (CTG Rancho dos Tropeiros/9ª Região Tradicionalista, Ijuí)

3ª Prenda — Priscila Weber (CTG Rodeio da Saudade/5ª Região Tradicionalista, Rio Pardo)

Categoria Juvenil

1ª Prenda — Roseane Fuga (CTG Estirpe Gaúcha/11ª Região Tradicionalista)

2ª Prenda — Patrícia Hexel



Escolha: Anijane Luz (E) recebeu faixa de Priscila Peixoto

Rosa (CTG Lago da Quarentina/1ª Região Tradicionalista)

3ª Prenda — Caroline Fatima Rodrigues Viana (CTG Laureano Medeiros/9ª Região Tradicionalista)

Categoria Mirim

1ª Prenda — Roselaine Pelizzer (CTG Herança Gaudéria/25ª Região Tradicionalista)

2ª Prenda — Bruna Tiecher (GAN Anita Garibaldi/24ª Região Tradicionalista)

3ª Prenda — Ticiane dos Santos de Souza (CPF Pia do Sul/13ª Região Tradicionalista)

“História do Cerco de Lisboa” é a obra de domingo

Em *História do Cerco de Lisboa*, de 1989, José Saramago conta duas histórias que se interpenetram. Raimundo Silva, revisor de uma editora, introduz num texto que está revisando — um livro intitulado *História do Cerco de Lisboa* — um erro voluntário, uma pequena



Saramago

partícula, um “não”: os cruzados não ajudaram os portugueses a conquistar Lisboa. É um não que desvirtua a *História* ao mesmo tempo em que exalta o papel do escritor capaz de modificar o que havia sido fixado e consagrado.

A novela é também uma história de amor entre Raimundo Silva e Maria Sara. No romance, os protagonistas buscam respostas às grandes questões sobre o ser humano e caem vários cercos: o histórico, em torno de Lisboa, que impede o homem de se comunicar, e o da solidão, o

último rompido definitivamente pela realização do amor.

Primeiro escritor em língua portuguesa a receber o Prêmio Nobel, em 1998, José Saramago é um dos autores mais lidos da atualidade. Nascido em 1922 na aldeia de Azinhaga, ao sul de Portugal, no seio de uma família de lavradores e artesãos, abandonou os estudos por dificuldades econômicas e começou a trabalhar. Autodidata, exerceu as funções de revisor, tradutor, editor e jornalista. Desde 1980, dedica-se plenamente à literatura. Entre suas obras mais conhecidas estão *Memorial do Convento* (1982) e *O Evangelho Segundo Jesus Cristo* (1991).



COMO COMPRAR

Promoção Assinantes de Zero Hora
Os assinantes de Zero Hora podem

ligar para: 0800.0513323 ou acessar o site da Biblioteca www.zh.clicrbs.com.br/biblioteca

São duas opções para adquirir a coleção com preços especiais:
Pagamento parcelado: 6 pacotes de 5 livros por R\$ 59,60 cada = 20% desconto sobre preço de banca = 1 livro grátis por pacote = 6 livros grátis na coleção completa
Pagamento à vista: R\$ 298. O assinante ganha 10 livros grátis e ainda uma miniluminária.

Bancas

Todo domingo, um novo título por R\$ 14,90 + exemplar de ZH

Histórias do Cerco de Lisboa 6 de junho — Capital 20 de junho — Demais regiões

Números atrasados podem ser solicitados através do telefone 0800.0513323

A “Revolução dos Bichos” chega ao Interior no dia 6

Em uma fazenda, os animais se rebelam contra os donos e tomam o poder, para realizar uma utopia igualitária. O regime logo se deteriora quando os porcos, mais inteligentes, estabelecem uma ditadura semelhante à praticada pelos humanos, cuidando somente de manter e aperfeiçoar o próprio poder. Até que o porco Napoleão, depois de haver obrigado à fuga a oposição interna, torna-se um patrão totalmente semelhante aos exacerados homens.

Lançado em 1945, *A Revolução dos Bichos* é uma sátira à Revolução Russa. O lançamento foi adiado até o fim da II Guerra Mundial, embora tivesse sido concluído um ano antes, em 1944, já que

nenhum editor inglês aceitou o risco de imprimir uma obra com violento ataque ao aliado Stalin. A revelia do autor, o indiano e cidadão britânico George Orwell, foi usado como propaganda anticomunista durante a Guerra Fria.

Morreu em 1950, aos 47 anos, em Londres, após ter publicado *Vencido em Paris e Londres* (1933), *Lutando na Espanha* (1938) e *1984*, um dos maiores clássicos do século

passado, escrito no pós-guerra, que descreve uma visão pessimista de um futuro sombrio.



gente

PATRÍCIA ROCHA

A publicitária Anijane dos Santos Luiz, 26 anos, trocou o emprego pela chance de se tornar a 1ª Prenda do Rio Grande do Sul. Em maio do ano passado, pediu demissão da agência onde trabalhava para dar início à corrida rumo à faixa de couro. Tentou um novo posto ligado ao Tradiционаlismo, mas não deu certo. Tornou-se, então, uma candidata em tempo integral – a rotina era vestir a pilcha.

Deu certo. No último final de semana, Anijane venceu outras 21 concorrentes e levou o título para o Departamento Tradicionalista Gaúcho Cancela da Liberdade, do Clube Caixeiros Viajantes, em Porto Alegre. Foi o resultado de um ano à frente de projetos sociais – como campanha de arrecadação de doativos para pessoas carentes – e estudos para o concurso (*confira no quadro da página ao lado*).

– Ganhar o título foi uma recompensa de um trabalho muito grande, não só meu, mas de muita gente. Até me preocupava com a carreira no início, mas a experiência deste

último ano me deu uma outra visão não só de mercado de trabalho, mas de mundo. Tenho outros planos para o futuro – conta Anijane.

O próximo ano da 1ª Prenda já está traçado: viagens pelo interior do Estado, participação em eventos oficiais e do Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG). Na prática, a rotina que espera por Anijane é parecida com a de uma miss eleita, em versão gaudéria. Mas a prenda faz questão de ressaltar as diferenças:

– A miss é representante principalmente da beleza. A 1ª Prenda é uma representante das mulheres no MTG e não apenas no quesito beleza, mas de valores, tradições e cultura de nosso povo. E tem a missão de divulgar o movimento e o tradicionalismo pa-

A publicitária porto-alegrense Anijane dos Santos Luiz, 26 anos, foi eleita a 1ª Prenda do Estado

Ela é a prenda nº1

ra outros setores da sociedade.

O figurino também é muito diferente. Na semana passada, o concurso Miss do Universo foi marcado por decotes e fendas. Para as prendas, como diz Anijane, quanto mais roupa melhor. Mas uma semelhança com as misses diverte a publicitária:

– Minha mãe está realizada. Apesar de eu ter 26 anos, ela fica em volta, preocupada com minha agenda, se vou comer, se vou dormir.

O gosto de Anijane pelo tradicionalismo começou na família. Os pais se conheceram na infância no CTG em que o avô materno era patrão. Nos anos 70, a mãe foi eleita Prenda Princesa de Porto Alegre, o que equivaleria hoje ao posto de 2ª Prenda. Mas o encontro de Anijane com

o MTG só se deu aos 16 anos. Depois da escola, ela e os amigos tinham a tarde ociosa, e seu pai teve a idéia de ensinar dança gaúchesca à gurizada. Começava a vida gaudéria de Anijane:

– Apesar de estar há apenas 10 anos no movimento, é uma paixão que vem do fundo da alma.

Atualmente, o MTG parece mesmo a maior paixão. A 1ª Prenda do Estado deverá passar o Dia dos Namorados sozinha. Mas as oportunidades que vêm com a faixa de vencedora podem surpreendê-la:

– Quem sabe aparece um peão? (*risos*) Mas essa não é a minha preocupação no momento.

patricia.rocha@zerohora.com.br

Nós nos inspiramos. Agora é a sua vez.

FOTOGRAFIA: ANDRÉ LOPES/AGÊNCIA DE PROPRIEDADE INTELECTUAL DO BRASIL

LANCÔME
Attraction 30ml
R\$ 33,⁸⁰
ou 109,00 à vista



BURBERRY
Burberry Brit 30ml
R\$ 27,⁸⁰
ou 139,00 à vista

Renner Latam
Ralph Lauren Blue 40ml
R\$ 35,⁸⁰
ou 179,00 à vista



Você tem um estilo de namorar.



A Renner tem todos.



Há 10 anos no movimento tradicionalista, Anijane venceu 21 candidatas ao título

Carlinhos Rodrigues/ZH

RECEITA DE VENCEDORA

Confira como Anijane Luiz conquistou o título de 1ª Princesa do Estado, com nota final 95,12:

F Anijane acertou as 30 questões sobre geografia, história, tradição e folclore gaúchos e realizou uma redação sobre os valores do gaúcho e a violência – resultado de oito horas de estudos diários nos últimos cinco meses, inclusive no verão. Ela conta que foi para praia e voltou branca.

F Na prova de mostra folclórica, em que a candidata deve apresentar pesquisa sobre uma tradição que esteja se perdendo, Anijane apostou no Kerb, festa de três dias criada pelos imigrantes alemães no Estado. Além de apresentar o tema, ela realizou uma exposição com fotos e objetos típicos. Também serviu uma mesa com quitutes da culinária alemã, como cucas e lingüiças (preparados com a ajuda do avô paterno).

F Na prova artística, ela declamou *Olhos Negros*, de Carlos

Omar Vilela Gomes, e dançou *Tatu de Castanhola*.

F No teste oral, em que é sorteado na hora um tema sobre o qual a candidata deve discorrer, Anijane teve de apontar soluções para que os rodeios artísticos tenham maior destaque cultural.

F Anijane apresentou ainda um relatório dos projetos que realizou antes do concurso, como o de ensinar tradições, brincadeiras e folclore gaúcho a crianças de três escolas públicas de Porto Alegre e a arrecadação de roupas, alimentos e utensílios para a Vila dos Papeleiros. A candidata se dedicou a essas ações comunitárias a partir do segundo semestre de 2003.

F Também foram avaliadas beleza e simpatia. Anijane não fez plástica nem regime, mas perdeu 7 kg “na dieta do estresse”.

SÓ ATÉ 12/06.
Experimente estes lançamentos.

AZZARO
Perfume
Visit 30ml
5x 23,00
ou 115,00 à vista

Exclusividade Renner
Edição limitada
212 White masculina 100ml
5x 39,00
ou 199,00 à vista

Perfume Spirit de
Antonio Banderas 100ml
5x 17,18
ou 85,90 à vista

DÊ UM
CARTÃO
PRESENTE
RENNER.

CARTÃO RENNER:
5 VEZES SEM ENTRADA
E SEM JUROS.
TOTALMENTE GRÁTIS.

RENNER

www.lojasrenner.com.br

TRADICIONALISMO Representantes de Santo Ângelo levam primeiros lugares
Vitória tripla em concurso de prendas

Santo Ângelo, no noroeste do Estado, tem motivos de sobra para comemorar o resultado do 35º Concurso Estadual de Prendas, realizado neste final de semana em Porto Alegre.

Os primeiros lugares das três categorias do principal evento tradicionalista do gênero, organizado pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG), são de CTGs do município.

— Foi um fato inédito. O sentimento tradicionalista se renova, principalmente entre a juventude — diz Terezinha Berenice Carvalho, coordenadora da 3ª Região Tradicionalista, a qual pertence a cidade.

A nova primeira-prenda do Estado é Andressa Domanski, 18 anos, do CTG 20 de Setembro. Na categoria juvenil, a vencedora foi Anna Christina Zenkner, 16 anos, da mesma entidade. Na mirim, Carla Doró

de Oliveira, 11 anos, do CTG Os Legalistas, recebeu o título.

— Não é só um cargo. Significa representar a importância da mulher no movimento — diz Andressa.

O concurso exige habilidades artísticas e conhecimentos dos costumes, da história e da geografia do Rio Grande do Sul.

Andressa se preparou por dois anos para a conquista do título. Quando concluiu o Ensino Médio, no ano passado, passou no vestibular para Ciências Biológicas, mas não se matriculou. Propostas de emprego também não foram aceitas.

Depois de tamanho empenho, Andressa recebeu a faixa das mãos da primeira-prenda de 2004, Anijane dos Santos Luiz, 26 anos, de Porto Alegre.

O resultado do evento, em que participaram 66 candidatas, foi divulgado no sábado, em um fandangio no centro de eventos do Parque Maurício Sirotsky Sobrinho.



A primeira-prenda, Andressa, 18 anos, venceu na categoria principal

As vencedoras

Adulta

- n 1ª prenda: Andressa Domanski (CTG 20 de Setembro, Santo Ângelo, 3ª RT)
- n 2ª prenda: Juliana Bender Alex (DTG 20 de Setembro, Montenegro, 15ª RT)
- n 3ª prenda: Ana Paula Vieira Labres (CTG Província de São Pedro, Tapes, 16ª RT)

Juvenil

- n 1ª prenda: Anna Christina Zenkner (CTG 20 de Setembro, Santo Ângelo)
- n 2ª prenda: Mayara Franco Sausen (CTG Tropeiro Velho, Panambi, 9ª RT)
- n 3ª prenda: Quethelle de Oliveira Souza (CTG Aconchego dos Caranchois, Alegrete, 4ª RT)

Mirim

- n 1ª prenda: Carla Doró de Oliveira (CTG Os Legalistas, Santo Ângelo)
- n 2ª prenda: Micheline Feltzer da Silva (CTG Desgarrados da Querença, Sapiranga, 30ª RT)
- n 3ª prenda: Taise Letemperger Bertazzo (PT Imãos Saglio, Santiago, 10ª RT)

Governo intensifica lobby antitabagista

O Ministério da Saúde reforçará nesta semana o lobby no Senado para tentar apressar a aprovação da Convenção-Quadro do Tabaco, documento preparado na Organização Mundial da Saúde que traça estratégias para reduzir o consumo mundial de cigarro.

O ministro da Saúde, Humberto Costa, deverá apresentar aos senadores, na terça-feira, Dia Mundial Sem Tabaco, um documento com mais de 10 mil assinaturas pedindo a aprovação do documento. Ele também quer o apoio para um fundo para financiar culturas alternativas ao fumo.

O projeto será submetido ao crivo dos ministérios da Agricultura, do Desenvolvimento Agrário e da Fazenda. Ele prevê a criação de uma espécie de Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide) do tabaco. Os recursos obtidos pela taxa que incide sobre a venda de cigarros, seriam revertidos para financiar culturas alternativas.

Torcida não tem paciência com atacante ruim. Nem com encomenda atrasada.

viaLOG
 UMA EMPRESA DO GRUPO RBS

viaLOG. Ninguém conhece melhor a Região Sul.
 Entrega expressa corporativa de cargas fracionadas em até 50kg
 (51) 32.18.4425 www.vialog.com.br
 Atendimento restrito a empresas. Quantidade mínima mensal: 1000 entregas.

Uma conquista boca a boca.

13ª fênadoce de 25 de maio a 12 de junho
 O doce mais doce do Brasil. Centro de Eventos, Pelotas, RS

patrocinadores: Danby, Eletrobrás, Pompéia, CEEE, Coca-Cola, CNPq, etc.

PARABÉNS PROFISSIONAIS!

O CREA-RS atua há 71 anos em parceria com os profissionais da área tecnológica, oferecendo cada vez mais qualidade e segurança à comunidade de nosso Estado.

71 anos

CREA-RS
 Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Rio Grande do Sul
 Um Conselho Para Todos

Saiba mais sobre o CREA-RS em nossa home page: www.crea-rs.org.br

TRADICIONALISMO Cidade das Missões conquistou no sábado as três principais colocações no Concurso Estadual de Prendas

Santo Ângelo, cidade de primeiras-prendas

SILVANA DE CASTRO

Casa Zero Hora/Missões

Ser prendada está na moda em Santo Ângelo, nas Missões.

Desde sábado, quando a cidade conquistou os três principais títulos no Concurso Estadual de Prendas, em Porto Alegre, o meio tradicionalista é só euforia.

No final da tarde de ontem, uma recepção calorosa marcou a chegada de Andressa Domanski, primeira-prenda adulta, Anna Christina Zenkner, prenda juvenil, e Carla Doró de Oliveira, prenda mirim, na Capital das Missões, como é chamado o município. Em um carro do Corpo de Bombeiros, elas desfilarão pelas principais ruas. Até um certo glamour, comum nos concursos de modelos e de miss, pareceu ter sido resgatado pelas prendas. O concurso trouxe tanto prestígio para a cidade de 79 mil habitantes que uma nova denominação já está surgindo.

Estamos muitos felizes, passamos a ser a Capital das Prendas do Rio Grande do Sul – disse o coordenador de Peões e Prendas da 3ª Região Tradicionalista e vereador em Santo Ângelo, Arminho Zenkner.

A vitória serviu para alimentar os sonhos das meninas que sonham em se destacar pelo comportamento prendado, tão pouco cultuado fora dos CTGs.

É um incentivo para todas nós, dá mais vontade para estudar e se dedicar mais às nossas tradições – contou Andressa Pimentel, 12 anos, que vai concorrer na etapa regional do concurso como prenda juvenil.

A vitória tripla não foi obra do acaso. A região investiu nos títulos. As meninas se prepararam para as provas há dois anos. Até um professor foi contratado para dar aulas às garotas sobre cultura gaúcha.



Estímulo: tradicionalistas crêem que títulos de Carla (E), Andressa e Anna Christina (D) incentivarão outras jovens

Entrevista: Andressa Domanski, primeira-prenda do Estado

“Admiro esse comportamento da mulher”

A santo-angelense Andressa Domanski, 18 anos, vai representar o Estado nos eventos de tradicionalismo gaúcho por um ano. No sábado, ela e outras duas meninas de Santo Ângelo foram as vencedoras do 35º Concurso Estadual de Prendas, em Porto Alegre. Apaixonada pela cultura rio-grandense desde a infância, Andressa se preparou por dois anos para conquistar o título. Ela enfrentou uma prova escrita de 30 questões sobre história e geografia, uma redação,

declamou, dançou, apresentou um relatório das atividades tradicionalistas realizadas no ano, falou sobre a ética no movimento e sobre a sua etnia, a polonesa.

Ontem, conversou com Zero Hora. Confira os principais trechos da entrevista:

Zero Hora – Há quanto tempo você cultiva as tradições gaúchas?

Andressa – Entrei pequena para o movimento, com nove anos. Achava as prendas lindas, queria dançar como elas.

ZH – O que motiva uma jovem no século 21 a querer ser prenda?

Andressa – Ser rio-grandense e gostar das tradições gaúchas.

ZH – O que é ser prendada? Você é uma moça prendada na sua rotina?

Andressa – É uma mulher que cuida da casa, dedica-se aos filhos e à família. Cozinho um pouco, mas nada melhor que a comida da mãe. Bordo também. Filhos, bem mais para o futuro. Admiro muito esse comportamento da mulher.

Ao contrário de outros concursos, a beleza é apenas um item a ser levado em conta. Elas têm de dominar a história, a geografia e o folclore gaúchos, ser simpáticas, ter o dom da oratória e claro, comportamento de mulher prendada: entender de culinária e de bordados e priorizar a família.

CTGs investem na preparação das moças

Susto foi a primeira reação do patrão do CTG 20 de Setembro, Júlio Ubiratan dos Reis – entidade que sagrou-se vencedora com a primeira-prenda adulta e a juvenil – quando ouviu os locutores divulgarem os resultados. Mais de 60 meninas concorreram, nas três categorias.

É a primeira vez em mais de 30 anos que uma cidade consegue os três títulos – admirava-se ontem Reis, patrão do CTG mais antigo do município.

Os títulos estão servindo para estimular o gauchismo nos santo-angelenses.

Vai haver motivação para os jovens. Mais pessoas passarão a se interessar por tradicionalismo em Santo Ângelo depois dessa vitória – especula Reis.

No total, são sete entidades que cultuam as tradições no município, cinco na cidade e duas no interior. Para o patrão do CTG Os Legalistas, Marcelo Braga, além do investimento das entidades, a dedicação das famílias pesa na preparação das moças. Braga acredita que o tradicionalismo havia se estagnado em Santo Ângelo e agora tem um bom motivo para crescer.

O exemplo delas é um incentivo para os jovens participarem do movimento – explica Braga.

silvana.castro@zerohora.com.br

ACIDENTE Tiago César da Silva, 16 anos, voltava do trabalho na Capital

Adolescente é atropelado ao cair de ônibus

PAULO HENRIQUE RODRIGUES

– Ninguém vai tirar o lugar de Tiago.

O grito abafado por um abraço de consolo foi dito por Cinara de Oliveira César, 36 anos, às 23h de ontem, à beira da freeway (BR-290), em Porto Alegre. A mãe acabara de saber que o filho Tiago César da Silva, 16 anos, morrerá atropelado.

Passava das 21h30min, Tiago e outros quatro colegas de trabalho voltavam da Avenida Farrapos, na Capital. Foram buscar prateleiras e outros objetos de uma loja de conveniência e tinham Canoas como destino. No km 93 da freeway, a porta, localizada na traseira do veículo, se abriu. Tiago que, estava sozinho perto da porta, caiu na pis-

ta. Ele foi atropelado por veículos que passavam e morreu na hora. Ontem, depois do acidente, o motorista do ônibus e os outros três jovens que estavam sentados em bancos da frente do veículo não entendiam como Tiago havia caído.

Passageiros não viram a porta se abrir

O ônibus é adaptado, com uma porta localizada nos fundos, travada por dois ferrolhos, como se fosse um veículo de carga. As circunstâncias do acidente deverão ser investigadas.

– Não vimos como aconteceu. Antes de sair, ainda perguntamos se ele tinha fechado a porta. Ele respondeu que sim. Não consigo entender até agora – disse Daniel Marques, 19 anos, transformado

com o acidente.

Segundo o motorista, Jair Mack, 35 anos, eles só foram notar a falta de Tiago 500 metros depois.

– Um caminhão de combustíveis nos parou, e o motorista disse que um homem tinha caído do ônibus – disse.

Tiago morava com a mãe, no bairro Mathias Velho, em Canoas, e tinha três irmãos. O veículo, que pertence à mulher do motorista, será analisado por perito no Palácio da Polícia, em Porto Alegre.

Por volta de 23h, uma ligação anônima à polícia informou a placa de um caminhão de Santa Cruz do Sul que teria atropelado o adolescente e não prestado socorro. O veículo não havia sido localizado até a 0h30min de hoje.

paulo.rodrigues@zerohora.com.br



Desconsolo: Cinara é abraçada em frente ao veículo do qual o filho caiu

Tradicionalismo Concurso estadual organizado pelo MTG escolheu no final de semana o trio de jovens que representará por um ano o recato e os conhecimentos culturais da mulher do Estado

Nova prenda é de Santa Maria

Missões/Casa Zero Hora
SILVANA DE CASTRO

O concurso em que recato e conhecimento sobre a cultura gaúcha pesam mais que a beleza elegeu, na madrugada de domingo, as três meninas que reinarão nos meios tradicionalistas do Estado por um ano.

Foram dois dias de provas no 36º Concurso Estadual de Prendas, em Santo Ângelo. Depois de dois anos de preparação, a universitária Mariana Graziela Mallmann, 21 anos, representando Santa Maria, ganhou a faixa de Primeira Prenda do Estado, superando 22 gurias na categoria adulta.

O prêmio é apenas uma faixa. No total, 71 meninas concorreram ao título nas categorias adulta, juvenil e mirim. Nesta última, triunfou Lauren Theisen Fischer, 12 anos, de Santa Maria. Na juvenil a escolhida foi Priscila Bresolin Tissot, 16 anos, de Caxias do Sul.

Elas responderam a uma prova escrita. As adultas e juvenis escreveram uma redação. Também fizeram apresentações sobre folclore, cantaram e dançaram. No teste de argumentação, discutiram sobre temas sorteados. Não ficou de fora a última polêmica entre tradicionalistas – o embate entre o antigo e o moderno – que rendeu a exclusão de um CTG de Canoas e a suspensão de outro de Vacaria do Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG).

– O que importava era a capacidade de argumentação e expressão, não a opinião da prenda – diz o presidente do MTG, Manoelito Savaris.

Mariana falou sobre o envolvimento do MTG na política partidária. Defendeu que o movimento não deve tomar posições partidárias.

ç silvana.castro@zerohora.com.br

As vencedoras

Adulta: Mariana Graziela Mallmann – Santa Maria
Juvenil: Priscila Bresolin Tissot – Caxias do Sul
Mirim: Lauren Theisen Fischer – Santa Maria

Hemorroidas
Tratamento por PPH ou Infravermelho

Dr. Gilberto Saute
Cirurgião

Fissuras e Fístulas Ambulatorial

Rua Ramiro Barcelos 1793 s/504
☎ 3330.6763 & 3333.2718
www.hemorroidas.com.br

Entrevista | Mariana Graziela Mallmann |
PRIMEIRA PRENDA ADULTA DO ESTADO

“Ser prendada não é saber cozinhar”

Sem fugir da polêmica, mas sem perder o recato, a prenda adulta vencedora Mariana Graziela Mallmann aprova as atitudes da chamada linha-dura do MTG para não desvirtuar o tradicionalismo. Natural de Santa Rosa, a prenda mora em Santa Maria e estuda Jornalismo na Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). Está no 7º semestre. Desde os sete anos frequenta CTGs. No concurso, ela representou a 13ª Região Tradicionalista, pelo CTG Sentinela da Querência. Ontem, foi recebida com festa em Santa Maria. Mariana concedeu a seguinte entrevista:

ZH – Como a prenda deve se comportar?

Mariana – Somos representantes da mulher gaúcha e da cultura do Rio Grande do Sul, temos de saber receber as pessoas, participar de eventos. Não acredito que ser prendada é ter de saber cozinhar, costurar, isso hoje não é mais necessário, até porque o concurso não exige isso da prenda. Mas ser recatada é um valor que precisa ser preservado. Como qualquer mulher da sociedade atual, a gente sente as diversas transformações.

ZH – O que você acha do movimento propõe? Deve ser afastado?

Mariana – Com certeza. Como prenda, acredito que os CTGs são locais para se cultivar as nossas tradições. Se elas estão sendo desvirtuadas dentro dos centros, acho que é necessário o afastamento.

ZH – O que você acha da modernização do CTG. É necessária uma modernização ou isto não



Mariana, com a vencedora na categoria mirim, Lauren, foi recebida com festa

combina com tradicionalismo?

Mariana – O movimento tradicionalista não vive do passado, mas as nossas tradições devem ser preservadas.

ZH – E a indumentária moderna, como bombachas mais estreitas, lenços diferenciados?

Mariana – Como na questão da música, também sou contra. Não é nossa verdadeira bombacha.

“Somos representantes da mulher e da cultura do Rio Grande do Sul. Ser recatada é um valor que precisa ser preservado.”

vestibular diploma

Entre o vestibular e o diploma existe vida. Se você não tinha percebido, está na hora de enxergar além.

vestibular de inverno 2006

INSCRIÇÕES ATÉ 26/06 NO WWW.UNIRITTER.COM.BR - PROVA ÚNICA DE REDAÇÃO DIA 02/07 - INFORMAÇÕES 0800.6424000 - AULAS, À NOITE, DE SEGUNDA A QUINTA. ADMINISTRAÇÃO - ARQUITETURA E URBANISMO - DESIGN - DIREITO - LETRAS - PEDAGOGIA - SISTEMAS DE INFORMAÇÃO/INFORMÁTICA

UniRitter
Muito além do que se vê.

Pelo Rio Grande >

peloriogrande@zerohora.com.br

Tradicionalismo Provas artísticas e teóricas integram seleção de 65 jovens

Júlio de Castilhos escolhe primeira prenda do Estado

Até amanhã, o município de Júlio de Castilhos, na região Central do Estado, é sede do tradicionalismo estadual. E na cidade que prendas representam CTGs de todo o Estado estão reunidas para prestar provas, apresentar danças, declamar, cantar e dar demonstrações de seu amor pelo Rio Grande.

Aquela que alcançar a maior pontuação durante a 38ª Ciranda Cultural de Prendas será escolhida, no domingo, como a 1ª Prenda do Rio Grande do Sul.

O evento, realizado pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG) tem três categorias, incluindo meninas desde os nove anos. Serão 65 meninas e moças representando 25 das 30 Regiões Tradicionalistas (RTs) do Estado.

A escolha é uma espécie de maratona cultural. A beleza não conta, mas sim a cultura, a sabedoria, a graça e os bons modos. Delas serão cobrados conhecimentos em tradição, tradicionalismo, folclore, história e geografia. Para se ter uma ideia da dificuldade: só para responder a prova escrita (30 questões discursivas e uma questão de redação), as prendas tem de dominar uma bibliografia mínima de 32 livros. Além disso, passarão por prova oral, artística (declamação, canto e

A seleção

CATEGORIAS

Adulta – Mais de 17 anos
Juvenil – De 13 a 16 anos
Mirim – De nove a 12 anos

AS ETAPAS DE PROVAS

Relatório das atividades realizadas durante o ano como Prenda Regional no CTG de origem
Prova escrita
Mostra folclórica
Prova oral
Provas artísticas (escolhe entre declamação ou instrumento musical ou canto + dança de salão + dança tradicional)
Resultados

SERVIÇO

O quê: 38ª Ciranda Cultural de Prendas

Quando: até amanhã, em Júlio de Castilhos

Onde: CTG Júlio de Castilhos e outros endereços

Quanto: gratuito

Informações: (55) 3271-1341

dança) e por uma mostra folclórica, no qual terão de apresentar artesanato feito com material reciclável.

E tem mais: um mês antes do concurso, as candidatas enviam um rela-



Primeira prenda do ano passado, Janine levou escolha para seu município

tório sobre atividades de promoção regional ou estadual que realizaram, de um evento organizado por elas e da execução dos projetos MTG Vai à Escola e CTG, Núcleo de Fortalecimento da Cultura Gaúcha.

O município foi escolhido para a seleção deste ano porque a 1ª Prenda Adulta do ano passado, Janine Appel, é de lá.

– É um grande orgulho trazer es-

te evento para a minha cidade, que está muito envolvida e à espera dos visitantes – disse Janine, durante visita à Redação de Zero Hora.

Este ano, pela primeira vez, o público poderá assistir às provas realizadas pelas prendas mais prendas do Estado. As etapas serão distribuídas em diversas escolas, igrejas e no CTG Júlio de Castilhos. A entrada é gratuita.

A programação

HOJE

9h às 11h – Prova escrita no Salão de Atos da Escola de Ensino Fundamental Maria Rainha

12h – Almoço no CTG Júlio de Castilhos

13h30min às 19h30min – Mostra folclórica (artesanato e brinquedos). A visita é aberta ao público, mas fica suspensa enquanto os jurados estiverem no local. Locais: 1ª Região Tradicionalista (RT) a 10ª RT (Salão de Atos da Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Júlio Prates de Castilhos), 11ª RT a 20ª RT (Ginásio de Esportes Mário Vilamil de Vargas) e 21ª RT a 30ª RT (Refeitório da Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Júlio Prates de Castilhos)

20h – Sessão solene de instalação do 38º Concurso Estadual de Prendas e despedida das Prendas 2007/2008, no Salão Social do CTG Júlio de Castilhos

AMANHÃ

A partir das 9h – Provas orais e artísticas para todas as categorias

Locais: Categoria Mirim (Salão de Atos da Escola de Ensino Fundamental Maria Rainha), Categoria Juvenil (Salão Paroquial da Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade) e Categoria Adulta (Salão de Festas do Clube Félix da Cunha)

12h – Almoço no CTG Júlio de Castilhos

13h30min – Reinício das provas orais e artísticas para todas as categorias

22h30min – Fandango com a divulgação dos resultados do concurso. Local: Ginásio Mário Vilamil de Vargas. Traje: pilcha completa com paletó para os homens

Informações para a seção Pelo Rio Grande também podem ser enviadas para o fax (51) 3218-4799



Tecnologia de ponta a ponta.

Não perca, toda quarta, em Zero Hora: ZH Digital.
Um caderno com as últimas novidades do mundo tecnológico.

ZERO HORA
A vida por todos os lados.

ZH Digital

Tradicionalismo 39ª Ciranda Cultural de Prendas ocorreu em Alvorada ontem

Quem são as primeiras prendas

Vêm da Região Central do Estado as prendas que melhor representam as virtudes da mulher gaúcha.

No mais importante concurso do tipo, a 39ª Ciranda Cultural de Prendas, realizado neste fim de semana em Alvorada, Cristiane Greiwe Bortoluzzi, 19 anos, de Santa Maria, Andriisa Righi Seixas, 17 anos, de Vila Nova do Sul, e Lydia Moura Azevedo, 11 anos, de São Gabriel, ganharam as faixas de primeira prenda nas categorias adulta, juvenil e mirim, respectivamente.

— Enfim, foi o meu momento, Deus quis assim, e eu estou muito feliz — disse Cristiane, que se preparou para o concurso por um ano e meio.

Estudante de Direito, Cristiane também cursava Ciências Sociais antes de decidir que queria se tornar prenda estadual. Como não conseguiria se dedicar às duas faculdades e ao concurso ao mesmo tempo, decidiu abrir mão das Ciências Sociais. E agora, com a faixa no vestido, adiou

ainda mais os estudos na área, que só devem ser retomados quando chegar a hora de entregar o título para a sucessora.

Antes de concorrer a melhor prenda do Estado, as candidatas passam por uma seleção rigorosa. Primeiro, precisam vencer uma disputa dentro de sua entidade de origem e, depois, na sua região tradicionalista. As etapas anteriores servem como uma espécie de treinamento. Na Ciranda Cultural de Prendas, as meninas precisam provar que conhecem a cultura, os costumes e a história do Rio Grande do Sul por meio de provas escritas, orais e artísticas. Os testes são realizados durante dois dias.

Ainda criança, a mais jovem das representantes eleitas conta que sonha com o título desde os seus quatro anos. Com apenas 11 anos, Lydia ensina como gente grande quem tem vontade de representar o Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG):

— Quem define não são apenas os jurados. É a dedicação de cada uma e também um pouco de sorte.



Seguidas por um cortejo de carros, Andriisa e Cristiane desfilaram pelas ruas de Santa Maria para comemorar o título

Conheça as vencedoras

CATEGORIA ADULTA

1ª Prenda — Cristiane Greiwe Bortoluzzi, da Estância do Minuano, de Santa Maria (13ª Região Tradicionalista)

2ª Prenda — Juliana Garcia Rodrigues, do CTG Negrinho do Pastoreio, de Piratini (21ª Região Tradicionalista)

3ª Prenda — Maria Carolina Serpa de Oliveira, do CN Boitátá, de São Borja (3ª Região Tradicionalista)

CATEGORIA JUVENIL

1ª Prenda — Andriisa Righi Seixas, do CTG Sincero Lemes, de Vila Nova do Sul (13ª Região Tradicionalista)

2ª Prenda — Carolina Machado Eléguida, do CTG Essência da Tradição, de Novo Hamburgo (30ª Região Tradicionalista)

3ª Prenda — Kelen Freitas Duarte, do CTG Vaqueanos da Fronteira, de Alegrete (4ª Região Tradicionalista)

CATEGORIA MIRIM

1ª Prenda — Lydia de Moura Azevedo, do CTG Tarumã, de São Gabriel (18ª Região Tradicionalista)

2ª Prenda — Amália Pietsch, do CTG Gaudério Serrano, de Bento Gonçalves (11ª Região Tradicionalista)

3ª Prenda — Mylena Munaro Bruschi, do CTG Sinuelo dos Ervais, de Gaurama (19ª Região Tradicionalista)

BYE

WWW.SCHINCARIOL.COM.BR

DOIS BELOS MOTIVOS PARA COMEMORAR: HOJE É ANIVERSÁRIO DE IGREJINHA E DAQUI A 4 MESES COMEÇA A OKTOBERFEST.

SE BEBER, NÃO DIRIJA.



UMA HOMENAGEM DO GRUPO SCHINCARIOL AOS 45 ANOS DE IGREJINHA.



MOÇA PRENDADA

Mais de 60 meninas em busca do título

Representantes de 30 regiões disputam faixa de 1ª prenda em Santa Maria

Santa Maria

Quem não conhece o universo tradicionalista pode pensar que as 67 jovens concorrentes da Giranda Estadual de Prendas – que ocorre no Clube Recreativo Doreis, em Santa Maria – procuram holofotes.

Mas quando o resultado for anunciado, na madrugada deste domingo, as prendas terão dado provas de conhecimento das virtudes da mulher gaúcha.

Ontem, as candidatas mostraram aos jurados as peças da Mostra Folclórica, sobre as quais tiveram de pesquisar a respeito do artesanato em fios e escolher uma vertente para apresentar. A pesquisa da santa-mariense Tainara Ouriques, 16 anos, representante juvenil da 13ª Região Tradicionalista (RT) incluiu o uso de lã ovina e os tipos de teares manuais.

– O tear pente liso chegou com as famílias portuguesas. Era usado pelas moças para fazer peças delicadas, como panos. O tear primitivo, feito com taquara e bambus, era usado para fazer palas e xergões – explica.

Priscila Bresolin Tissot, 20 anos, prenda adulta da 25ª RT, resgatou a antiga técnica do filé – uma renda de origem de italiana em extinção. Seu pai teve de fazer uma agulha para que trabalhasse em casa.

Para a vice-presidente de Cultura do Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG), Marília Dornelles, é a transparência do concurso que atrai prendas: – Há pessoas do MTG e especialistas avaliando a mostra. Não sou eu dizendo como tudo tem de funcionar.

As primeiras prendas ganham, pela vitória, uma medalha de prata com o brasão do MTG.

Para o seu filho ler Ser prenda é...



Lydia aprendeu com o avô a história e a tradição dos gaúchos

LYDIA DE MOURA AZEVEDO*

- ✓ Ser prenda é mais do que vestir um vestido bonito, é uma questão de amor.
- ✓ Na Semana Farroupilha, as crianças vão quase sempre vestidas de prenda, se forem meninas, e de bombachas, se forem meninos, para a escola.
- ✓ É um período em que as professoras ensinam sobre as tradições gaúchas, tomam chimarrão na escola e dançam as músicas daqui.
- ✓ Eu vivo todos os dias do ano isso que as crianças vivem na Semana Farroupilha.
- ✓ Desde pequena, com a ajuda do meu avô, que sabia muito sobre a cultura do nosso Estado, eu me interessava pela história do nosso povo. Por es-

- ses motivos, é que eu me tornei, ano passado, Prenda Mirim do Rio Grande do Sul.
- ✓ Para ser prenda não basta colocar o vestido rodado e usar flor no cabelo.
- ✓ Para ganhar o concurso eu tive de estudar muito sobre vários assuntos ligados ao Rio Grande do Sul, como a dança tradicionalista, o chimarrão, a bandeira e sobre um conjunto de tarefas que as pessoas que gostam da nossa tradição devem cumprir.
- ✓ Como prenda, eu danço em festas, viajo, converso com crianças de várias escolas e explico tudo que eu sei sobre nossa cultura.
- ✓ Quanto mais cedo conhecermos nossas tradições, mais amaremos nossa terra.

*Prenda Mirim do RS, 12 anos

NOTAS

Doação de órgãos

O Ministério Público lançará, segunda-feira, às 11h, em sua sede na Capital (Aureliano de Figueiredo Pinto, 80), o programa Abra as Portas do seu Coração. Doe +. Doação de Órgãos e Tecidos + Vidas. O objetivo é conscientizar sobre a importância de ser doador de órgãos.

Cidadão da Capital

André Gerdau Johannpeter, 47 anos, receberá na terça-feira, às 17h, o título de Cidadão de Porto Alegre na Câmara. Desde 2007, Johannpeter é diretor-presidente do Grupo Gerdau, um dos maiores produtores mundiais de aço.



Johannpeter

Triunfo em campanha

CRACK NEM PENSAR. A prefeitura de Triunfo promove, segunda-feira, a Marcha Contra o Crack. A caminhada pelas principais ruas da cidade lançará a campanha Vamos Chutar Essa Pedra. Crack, Nem Pensar, iniciativa do Executivo municipal, com apoio dos poderes Judiciário e Legislativo e de diversas entidades de Triunfo.

Homenagem militar

O Comando Militar do Sul realiza, segunda-feira, cerimônia pelo Dia Internacional dos Peacekeepers da Organização das Nações Unidas (ONU). O evento será no 19º Batalhão de Infantaria Motorizado, em São Leopoldo (Av. Teodomiro Porto da Fonseca, 908), às 10h30min.

VIVA MELHOR

Eduardo Mastalir*

Litíase urinária

Pergunta: Meu filho de 26 anos sofre de pedra nos rins. Atualmente, tem uma no rim direito. Diversas vezes, ele teve de ir a emergência. Com as crises, falta ao trabalho e está sofrendo muito. O que devemos fazer?

endoscópica, a videolaparoscopia e a cirurgia aberta convencional. A LECO consiste em aplicação de ondas de choque focadas diretamente sobre a pedra, com o objetivo de fragmentá-la o suficiente para ser eliminada com o fluxo urinário.

Resposta: A pedra nos rins pode ocorrer em até 5% da população, dependendo do grupo avaliado. Caracteriza-se por alta recorrência. Para evitar as crises dolorosas e melhorar a qualidade de vida, o cálculo deve ser eliminado. Dentre as técnicas atualmente disponíveis, a litotripsia extracorpórea (LECO) é a primeira opção, ficando como alternativas a cirurgia renal percutânea ou

É um procedimento não invasivo, de baixo risco e com possibilidade de retorno muito precoce às atividades. Como medidas gerais de prevenção, devemos estimular a ingestão de água e o consumo de frutas cítricas, bem como diminuição do sal e das proteínas de origem animal da dieta. Atualmente, sabe-se que não se deve restringir o consumo de cálcio.

* Urologista (Cremeris 26.550)

Mande sua pergunta para a Seção Viva Melhor, para o e-mail vida@zerohora.com.br, ou fax (51) 3218-4799, ou Av. Ipiranga, 1.075, Porto Alegre - RS, CEP 90.169-900. A resposta será publicada no jornal.

Os médicos consultados para esta seção são indicados pela Associação Médica do Rio Grande do Sul (Amrigs).

Penselmóveis
penselmovels.com.br

Precisando de um imóvel? Não pense duas vezes. penseimoveis.com.br

Grupo RBS

QUEIROZ
Diretor Executivo

Acesse um site qualificado, simples e recheado de ofertas e dicas úteis para quem está pensando em comprar, vender, alugar, decorar ou reformar o seu imóvel. Não pense duas vezes, Pense Imóveis. O principal site de busca de ofertas e conteúdo da Região Sul.



A partir da esquerda, Amanda, vencedora da categoria mirim, Adriane, da adulta, e Marcela, da juvenil

AS NOVAS PRENDAS As rainhas gaudérias

Concurso estadual escolheu candidatas em três categorias em Santa Maria

As novas prendas do Estado nas categorias mirim, juvenil e adulta foram conhecidas ontem em Santa Maria.

O Clube Recreativo Dores, onde ocorreu a 40ª Ciranda Estadual de Prendas, se transformou num CTG, com o desfile de costumes e indumentárias gaúchas.

Adriane Rebechi Rodrigues, do CTG União Campeira, de Passo Fundo, ficou com o título na categoria adulta. Entre as juvenis, Marcela Richetti Trevezan, do CTG Rodeio da Amizade, de Parai, foi a mais prezada. Na categoria mirim, Amanda Falcão, do CTG Herança Farrapa, de Sapucaia do Sul, foi a vencedora.

Segundo a organização, 30 regi-

ões tradicionalistas participaram do evento, mobilizando aproximadamente 1,5 mil pessoas. No sábado, as 67 prendas selecionadas fizeram as provas orais e artísticas. Cada uma das categorias teve uma sala especialmente preparada para que as candidatas pudessem mostrar seus dons na dança, no canto ou na declamação.

ATENÇÃO DENTISTAS!
Curso de especialização em **ORTODONTIA**
COM BOLSIA PARCIAL OU FINANCIAMENTO COM PLANO ESPECIAL
INFORME-SE
4ª TURMA INÍCIO EM MAIO
CURSO uninga POA
Av. Borges de Medeiros, 453/1º and.
3224-4741/8459-7888
com Dra Susana Roglio

MESTRADO em Buenos Aires Instituto ILIADÉ
www.iliade.com.br
Uma grande experiência educacional e cultural, que vai transformar a sua vida.
Docência Universitária INSCRIÇÕES ABERTAS
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA NACIONAL - UTN
para o processo seletivo 1 Sem, 2010
Encontros concentrados
Título de Mestrado Internacional
Intercâmbio cultural
Prática do idioma Espanhol
Parcelas em Reais
Em PORTO ALEGRE-RS:
Rua dos Andradas, 1001,
Conj. 1303 - Torre GBOEX
Fone: 51 3062.2923
www.estudseg.com.br
Ijuí-RS: 55 3332.8639 - Santa Maria-RS: 55 3217.2446

Windows®. A vida sem limites. A Megaware recomenda o Windows 7.

Megaware é no BIG

Você tem o máximo por um preço mínimo

MegaHome DC Series

- Windows® 7 Starter Original
- Processador Intel® Pentium® Dual Core™ 5400
- Monitor LCD 18.5"

12X de 108,16 \$/mês no Hipercard*

à vista **1.298,00**

(10 unidades por loja)

Megahome MW Series

- Windows® 7 Home Premium Original
- Intel® Core™ 2 Duo E7500
- DVDRW
- Monitor LCD 18.5"

12X de 141,50 \$/mês no Hipercard*

à vista **1.698,00**

(10 unidades por loja)

Windows® 7. Incrivelmente simples. O Windows® 7 foi desenvolvido para proporcionar maior confiabilidade, agilidade nas respostas e facilitar suas tarefas diárias.

Windows 7

Você encontra essas ofertas:

BIG Megaware é no BIG

MEGAWARE® www.megaware.com.br

Microsoft® e Windows® são marcas registradas da Microsoft® Corporation nos Estados Unidos e em outros países. Celsius, Celsius Inside, Celsius, Celsius Inside, Core Inside, Intel, Logitech Intel, Intel Atom, Intel Atom Inside, Intel Core, Intel Inside, Logitech Intel Inside, Intel VPro, Intel VPro, Hummer, Hummer Inside, Pentium, Pentium Inside, VPro Inside, VPro Inside, Xeon, e Xeon Inside são marcas registradas da Intel Corporation nos Estados Unidos e em outros países. Validação para os Hipercardistas BIG RS, para 31.05.2010 a 31.05.2010, enquanto durarem os estoques. Em respeito aos nossos clientes, não podemos por qualquer forma oferecer descontos. *Entre em até 12x sem juros no Hipercard, nas condições e parcelas mínimas de R\$ 25,00 (vinte e cinco reais), sem taxa parcelada mínima de R\$ 10,00. Sempre também, consultar condições nos hipercardistas BIG.

TRADICIONALISMO

Joelma, de Passo Fundo, é a primeira-prenda do RS

Jovem de 23 anos, representante do CTG Lalau Miranda, foi eleita ontem

Neta de um dos fundadores do CTG Fagundes do Reis, de Passo Fundo, no Norte, Joelma Meotti, 23 anos, cresceu em invernadas artísticas e eventos do Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG).

Há cerca de quatro anos, a bacharel em Direito decidiu correr atrás de seu grande sonho: ser a primeira-prenda do Estado.

Depois de estudar a bibliografia do MTG, treinar danças e declamação, Joelma recebeu na madrugada de ontem o título pelo qual tanto lutou. Representando o CTG Lalau Miranda, foi eleita primeira-prenda adulta do Estado na 41ª Giranda Cultural de Prendas, realizada em Passo Fundo.

A preparação até a conquista teve início em 2008, quando Joelma ficou em 6º lugar no concurso de prendas. Desde então, leu e resumiu os 32 livros da bibliografia.

— O Rio Grande do Sul pode ter certeza de que farei de tudo para representar bem a mulher gaúcha — diz.



Joelma se preparou por cerca de quatro anos para o concurso

JOELMA MEOTTI
primeira-prenda do Rio Grande do Sul

“

O Rio Grande do Sul pode ter certeza de que farei de tudo para representar bem a mulher gaúcha

As vencedoras

CATEGORIA ADULTA

- **Primeira-prenda** - Joelma Meotti, de Passo Fundo
- **Segunda-prenda** - Muriel Lopes, de Cachoeira do Sul
- **Terceira-prenda** - Maira Simões Rodrigues, de Porto Alegre

CATEGORIA JUVENIL

- **Primeira-prenda** - Natana Gernagel, de Farroupilha
- **Segunda-prenda** - Janaína Mattello, de Encantado
- **Terceira-prenda** - Indiana Tedesco Saugo, de Parai

CATEGORIA MIRIM

- **Primeira-prenda** - Alexia Trento, de Serafina Corrêa
- **Segunda-prenda** - Dayala Marina Ubessi Streit, de Ibirubá
- **Terceira-prenda** - Raíza Rohrig Martins, de São Gabriel

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Medicina/Departamento de Medicina Social

INSCRIÇÕES ABERTAS

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM

• **Saúde Pública**

Informações: (51) 3308-5327 das 14h às 18h
Rua Ramiro Barcelos, 2600 - sala 407 - POA/RS
www.ufrgs.br/saudepublica

Grupo RBS

ALGUNS ALUNOS PREFEREM ESTUDAR À DISTÂNCIA. MAS TEM UM JEITO DE CHEGAR PERTO DELES.

Anuncie no Guia de Educação à Distância. É a sua oportunidade de falar diretamente com estudantes interessados em EAD.

Encartado somente quarta, dia 22/6, em Zero Hora. Fechamento comercial até 6/6, segunda-feira, às 17h. Circulação em Porto Alegre e Grande Porto Alegre.

ZERO HORA

Ana, grávida de 6 meses, vai fazer exames quando alguém entra no ônibus.

ESSA E MILHARES DE OUTRAS HISTÓRIAS SÃO INTERROMPIDAS PELA VIOLÊNCIA TODOS OS ANOS.

A população anda cada vez mais com medo e os criminosos, cada vez mais soltos. Isso tem de acabar. Vamos rever a legislação penal já!

Acesse www.brasilemgrades.org.br e participe. Juntos, podemos criar um mundo com mais segurança, respeito e justiça social para todos.

JUSTIÇA SEJA FEITA

REVISÃO DA LEGISLAÇÃO PENAL JÁ.

BRASILEM GRADES

FORÇA DE PAZ E JUSTIÇA

Reportagem Especial

ESCOLHA DA PRENDA

Beleza não põe



Uma proposta polêmica sobre a escolha da Primeira Prenda do Estado será votada hoje pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG). O concurso eliminaria a beleza como um dos critérios para a soberana dos galpões. Outra mudança: deslizes de português não vão ocasionar em perda de pontos

JOICE BACELO e MARIELISE FERREIRA

Espelho, espelho meu, existe alguém mais bela do que eu? Se depender dos concursos de prenda do Estado, a rainha má do clássico dos irmãos Grimm pode ficar despreocupada: beleza não é o principal quesito para eleger a Primeira Prenda do Rio Grande do Sul. E, hoje, será votada pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG) uma proposta que prevê eliminar a beleza como um dos critérios para a escolha das soberanas dos galpões.

Até o concurso passado, a planilha de notas contabilizava, no máximo, dois pontos e meio pela beleza das concorrentes. Pouco, se comparado aos 35 pontos da prova escrita e aos 18 referentes às habilidades artísticas. Ainda assim suficiente para que a 22ª Região Tradicionalista se sentisse incomodada. Para o coordenador José Roberto Fischborn, autor da proposição, o julgamento estético tende para a discriminação e foge às regras principais do concurso.

– Dentro desse contexto atual, como é que vamos dizer para uma prenda mirim e juvenil que ela é menos bonita do que a outra? Perdemos embasamento legal, não podemos dizer que uma prenda precisa melhorar a beleza. O que ela vai entender com isso, que vai ter que nascer de novo para ser mais bonita? – diz Fischborn, justificando que a ideia do Primeira Prenda é incentivar ao tradicionalismo e não gerar trauma.

A prenda precisa ter cultura, diz Nilza Lessa

A avaliação da proposta de mudança no regulamento do concurso ocorrerá durante a convenção anual do MTG, que se inicia hoje em **Guaporé**. Se aprovado, os dois pontos e meio serão incorporados a critérios considerados menos subjetivos, como o vestido, a maquiagem e a maneira como se comunicam com os jurados. A permanência ou retirada do quesito beleza será julgada por 250 tradicionalistas.

Dentro do movimento, as respostas preliminares se mostram favoráveis à mudança. A patrona dos Festesjos Farruquilhas, Nilza Lessa – viúva de Barbosa Lessa, artífice do MTG – explica que a prenda precisa ter cultura e entender da tradição gaúcha, o critério beleza seria secundário e, por isso, não precisa ser julgado. O presidente do Movimento Tradicionalista, Erivaldo Bertolini, diz que a beleza é um quesito sem valor.

– Esse é um item que nunca deveria ter existido. Não existe fórmula para explicar quem é bela e quem não é – conclui o presidente do MTG, Erivaldo Bertolini.

joice.bacelo@zerohora.com.br
marielise.ferreira@zerohora.com.br

DIFERENÇAS

COMO É HOJE

• **O critério** beleza integra o item Caracteres Pessoais da planilha de notas. São 10 pontos no total, que se dividem em cinco para o critério boas maneiras, 2,5 para simpatia e 2,5 para beleza.

COMO PODE FICAR

• **O critério** beleza será trocado pelo item “comunicação”, que deverá julgar as vestimentas, a maquiagem, o cabelo, a postura e a maneira como a prenda se apresenta aos jurados.



CLÁUDIO MORENO
doutor em Letras

É justo que se avalie, nas candidatas, a capacidade de se expressar com naturalidade e fluência – eu ainda acrescentaria “graça e desembaraço” – porque essas são características que contribuem para a caracterização de uma personalidade, tanto ou mais do que a aparência física. Agora, avaliar “linguajar correto e sem gírias ou tiques”, isso seria pedir ao júri que vá muito além de sua competência.

A inclusão deste item no regulamento foi motivada, tenho certeza, pela melhor das intenções, mas baseada em critérios nada científicos: qualquer especialista sabe que há uma larga faixa indefinida entre o que se considera certo ou errado, adequado ou inadequado, especialmente na linguagem falada.



JOÃO DE ALMEIDA NETO
cantor, compositor e escritor

A Primeira Prenda tem que ser bonita e inteligente, não pode ser feia e burra. Se não se consideram capazes de avaliar, então coloquem alguém habilitado, o que tu não pode é afrouxar, é ser relapso na avaliação e colocar uma pessoa que representa um segmento da cultura, que não tenha sequer conhecimento da Língua Portuguesa.

Busca da essência da mulher gaúcha



RAQUEL PINHEIRO

Raquel Pinheiro, 20 anos, se preparou para o concurso da Primeira Prenda gaúcha desde os seis anos. Tem os títulos mirim e juvenil. Por dois anos, estudou durante seis horas a cada dia para conhecer a história e a tradição do Rio Grande do Sul. O resultado veio no ano passado, quando foi eleita a Primeira Prenda

adulto do Estado. Se beleza importa? – Não é o tipo de concurso que procura a mulher mais bonita, é um concurso que busca a verdadeira essência da mulher gaúcha – opina.

mesa no galpão

“Que preencha a maior parte dos quesitos”



SHANA MULLER
cantora, jornalista

Concorri à Primeira Prenda do RS nas categorias mirim e juvenil. Numa perdi e em outra venci. Coincidentemente na avaliação da primeira vez que concorri minha prova escrita teve uma das melhores notas e acabei perdendo no quesito beleza. Confesso que na época fiquei bem triste, mas afinal, eu era uma criança. Não acredito no fato que analisar beleza seja um “preconceito” assim como vejo fundamental que uma prenda saiba escrever e falar corretamente. Se a escolhida será representante, que seja a que preencha a maior parte dos requisitos. A beleza é um conceito que vai muito além dos atributos físicos ou padrões instituídos, portanto não me parece que deva ser retinada do concurso. Não pode ser feio ser bonito.



ANTÔNIO AUGUSTO FAGUNDES
(NICO FAGUNDES)
poeta, compositor, tradicionalista

Querem acabar com as duas grandes características da primeira prenda, a beleza e o conhecimento cultural. Uma Primeira Prenda do MTG, bonita e culta, parece uma princesinha. Na realidade, ela é uma autoridade em cultura gaúcha. Não acabem com isso, por favor. E como é que vai se aceitar uma Primeira Prenda falando tudo errado?



Caminho difícil

✓ CTG significa Centro de Tradições Gaúchas. São os lugares que preservam a cultura do Rio Grande do Sul e onde acontecem as festas típicas. As meninas se vestem de prenda e os meninos usam botas e bombachas. As músicas que tocam são as tradicionalistas. Cada CTG costuma ter o seu grupo de dança, pessoas que cantam, tocam e declamam.

✓ A maioria das cidades do Rio Grande do Sul

Sem perda de pontos no uso do português

Se aprovada a proposição da 22ª Região Tradicionalista, eventuais deslizes no uso da Língua Portuguesa deixarão de ocasionar a perda de pontos durante a avaliação oral das candidatas à prenda do RS. A proposta não pretende desconsiderar a necessidade de bom uso da língua materna, mas evitar erros e contestações na própria avaliação.

Atualmente o regulamento do concurso diz que durante a exposição oral, a candidata precisa fazer uso correto do português, o que inclui análise gramatical. No entanto, entre os avaliadores das candidatas, não há pessoas com formação na área, como professores de português.

– Nas fases iniciais do concurso isto demandaria uma quantidade muito grande de especialistas para fazer a avaliação e correríamos o risco de algum apontamento ser contestado, gerando uma série de recursos – salienta o coordenador da 22ª Região Tradicionalista José Roberto Fischborn.

Pela nova proposta, o termo “uso correto do português” seria substituído por “desenvoltura da fala”. Também permaneceriam contando como pontos negativos, o uso de gírias ou tiques, que indicam vícios de mau uso da linguagem. A iniciativa, segundo Fischborn, tenciona simplificar o concurso, para incentivar a participação ainda maior no movimento tradicionalista.

Para o professor de português Cláudio Moreno, a modificação na regra é válida e não implica desprezo à língua culta.

– A qualidade de expressão das candidatas, quer queiramos ou não, vai naturalmente influir na impressão que vão causar nos seus julgadores – salienta.

A proposta de mudança no critério vale apenas para a exposição oral das candidatas. Nas categorias Juvenil e Adulta do concurso, também está prevista uma redação, em que o quesito correção gramatical continuará sendo cobrado.

DIFERENÇAS

COMO É HOJE

• **Art. 24** – Na avaliação da comunicação oral pretende-se verificar a capacidade da candidata de se expressar com naturalidade e fluência empregando linguagem correta e sem gírias ou tiques, respeitadas as características regionais.

COMO FICA

• **Art. 24** – Na avaliação da comunicação oral pretende-se verificar a capacidade da candidata de se expressar com desenvoltura da fala, empregando linguagem sem gírias ou tiques, respeitadas as características regionais.



Informação Educação.

Colégio
João Paulo I

Pelo Rio Grande

peloriogrande@zerohora.com.br (51) 3218-4754
Editor: Bruno Felin - brunofelin@zerohora.com.br



Taynara Moraes Ouriques, 19 anos, foi escolhida após seleção na 43ª Ciranda Cultural de Prendas

MUSA DO CTG É de Santa Maria a 1ª Prenda do Estado

Jovem foi eleita pelo MTG a nova representante da mulher tradicionalista

A 43ª Ciranda Cultural de Prendas, realizada em Santana do Livramento no último final de semana, elegeu a santa-mariense Taynara Hella Moraes Ouriques, 19 anos, a 1ª Prenda Adulta do Rio Grande do Sul.

A qualidade da declamação e o sucesso em outras provas, artísticas e culturais, garantiram à jovem representante da 13ª Região Tradicionalista a vitória na disputa com outras 19 concorrentes.

Estudante do 3º semestre de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano (Unifra), a jovem sempre foi ligada ao movimento tradicionalista – tanto que chegou a conquistar o título de 2ª Prenda Juvenil

do Estado, em 2010. Participando de concursos desde os 11 anos, Taynara não esconde a emoção de se sagrar a grande vencedora da Ciranda na categoria adulta.

– Sempre foi um sonho, e dessa vez ele se realizou. Irei fazer o melhor durante a minha gestão para aumentar a tradição no Estado – afirma a estudante, ligada ao Departamento Tradicionalista (DT) Querência das Dores.

Os próximos passos da 1ª Prenda do Estado serão longos. Ela pretende desenvolver projetos sociais em escolas e entidades em nome do Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG). Segundo Taynara – que se autodefine como uma pessoa de garra e persistência para alcançar seus sonhos – representar o Estado por

meio desse título é uma missão árdua que é recompensada sempre que consegue fortalecer o movimento e garantir a permanência de jovens nos meios tradicionalistas.

– Quero desenvolver trabalhos pelo Rio Grande do Sul, projetos culturais que valorizem nossas origens e fortaleçam nossos jovens no movimento, já que são eles o presente e o futuro da nossa tradição – ressalta Taynara.

O título conquistado por Taynara é a representação da mulher gaúcha. Assim define o patrão do DT Querência das Dores, Zeno José Fernandes Souza. Segundo ele, os desafios da 1ª prenda são grandes e as responsabilidades ainda maiores, já que a partir de agora Taynara representa oficialmente a cultura e tradição do Estado.

VALE DO TAQUARI

Santa Clara do Sul quer formar leitores

Alunos de turmas infantis, até a 4ª série, do município de Santa Clara do Sul, no Vale do Taquari, receberão cerca de 400 livros. O investimento do projeto, nomeado Semeando Leitores, é de R\$ 3,8 mil. A primeira instituição contemplada foi a Escola de Educação Infantil Pequeno Mundo. Eles receberam, na semana passada, 50 obras.

A iniciativa faz parte de um programa de leitura, que será lançado no dia 28 de maio, com a Feira do Livro do município. O acervo é composto por publicações de escritores renomados da literatura brasileira, como Maurício de Souza, Ruth Rocha, Ana Maria Machado, Ziraldo e Márcio Honora.

MOTOQUEIROS FIÉIS

Milhares de motos em Caravaggio

Mais de 15 mil motos e cerca de 20 mil pessoas acompanharam a missa das 11h ontem, na esplanada do Santuário Diocesano de Nossa Senhora de Caravaggio, em Farroupilha. Além de cidades da Serra, estiveram grupos da Capital, Santa Maria, Pelotas e outras.

TERAPIA DO ABRAÇO

Projeto escolar incentiva o afeto entre as crianças

Um projeto de uma escola de Candelária, no Vale do Rio Pardo, incentiva as crianças desde cedo a praticarem o amor ao próximo, distribuindo carinho e abraços pela cidade.

Cerca de 85 alunos, de um a cinco anos, da Educação Infantil da Colégio Nossa Senhora Medianeira distribuem toda semana o Abraço Grátis.

Eles se dividem em turmas e saem às ruas da cidade para entender desde cedo a importância do afeto entre as pessoas, mesmo com as desconhecidas. Sob supervisão

das professoras, os pequenos abraçam trabalhadores do comércio, de agências bancárias, da rodoviária e até os pedestres.

– Ao se sentir amado, o ser humano tende a uma resposta mais positiva diante das dificuldades – explica a diretora da escola, Marta Emmel.

O projeto Ação e Emoção – Resgatando Valores é realizado todas as quartas-feiras. Nesse dia, as crianças já sabem que é o dia de distribuir carinhos e beijinhos. Além de abraços, elas também distribuem cartões com dizeres como “Eu sou mais feliz só porque você existe”. O projeto vai até o final do ano letivo.



Alunos saem para as ruas da cidade oferecendo abraços grátis



Nata com mel misturados na festa de Ivoti

Você algum dia já misturou nata com mel? Pois é. Foi pensando no gosto do público em anos anteriores que a organização da 7ª Feira do Mel, Rosca e Nata lança nesta edição o produto dois em um.

A combinação do doce com o meio amargo é a atração da festa, que começou na sexta-feira, em Ivoti, no Vale do Sinos. O evento continua entre 24 e 26 de maio. Além da novidade, a programação conta com oficinas de sucos de frutas, hidratação natural com mel, decoração, vendas de pro-

duto, danças típicas e trilha ecológica. No sábado, dia 25, haverá a 1ª Caminhada Fotográfica de Ivoti.

SERVIÇO

Quando: 17 a 19 e 24 a 26 de maio
Local: Teufelsloch (Núcleo de Casas Enxaimel)
Horário: 9h
Ingresso: gratuito
Mais informações: (51) 3563-7956



A rainha Ana Emília de Souza trouxe delícias à Redação de ZH

ANEXO C – DECUPAGEM PARCIAL DA ENTREVISTA COM A VICE PRESIDENTE DE CULTURA DO MTG, MARÍLIA DORNELLES.

Entrevista com a Vice-Presidente de Cultura do MTG, Marília Dornelles, concedida a Janine Appel, em Passo Fundo, no dia 26 de maio de 2012.

Roteiro de perguntas abertas. Decupagem parcial.

Janine – Marília, tu participaste do documentário “Ciranda Cultural de Prendas – 40 anos”. Qual é a tua opinião sobre o relato que o documentário faz da história da Prenda no MTG?

Marília – Bom, pra nós, assim... aqui eu vou falar de sentimento... Foi muito gratificante ter feito esse trabalho, e eu agradeço assim imensamente a possibilidade de ter sido a pessoa a estar à frente do MTG nos 40 anos da Ciranda de Prendas, e poder ter ouvido o testemunho das mulheres... não conseguimos reunir todas mas as que foi possível, às margens lá do Guaíba para testemunhar o início das mulheres no movimento, e a forma como elas falavam do movimento naquela época e como o movimento está hoje. A ascensão da mulher, o crescimento da parte cultural, isso tudo assim, olha, com certeza, cem por cento se deve ao trabalho das prendas, não existem outras pessoas fizeram o movimento crescer tanto culturalmente quanto as prendas. E outra questão é a questão daquela senhora [...] que foi a primeira Primeira Prenda do Rio Grande do Sul, quando ela fala, com os olhos cheios de lágrimas junto com a neta dela, da alegria, da participação, da amizade, do conhecimento, da vivência que ela adquiriu enquanto pessoa, enquanto prenda. E aqui, a gente sabe que você sofre, que você chora enquanto prenda, que você se decepciona, mas que você também tem muitas alegrias... que você conhece pessoas, que há uma transformação da tua pessoa enquanto pessoa pra ti e pras pessoas com quem você convive. E isso é uma escola de vida que ninguém tira daquela menina, daquela moça, daquela jovem. E não existe nada, nada no mundo que modifique isso, porque ela *tá* levando aquilo pra vida dela. E com certeza amadurecendo enquanto pessoa, e se modificando e sendo capaz de modificar o lugar onde ela vive através dessa vivência. [...] Não existe nada que o MTG faça que possa pagar o trabalho dessas jovens, porque elas envolvem famílias, elas envolvem coordenadores, elas envolvem diretores culturais... elas são, como eu sempre disse, a mola-mestra do Movimento Tradicionalista Gaúcho, e uma expressão que eu uso ‘a menina dos olhos’, porque sem elas nada seria possível.

Janine – Marília, uma última pergunta. Como tu participaste da gravação do documentário, eu queria que tu fizesse um breve relato de como ele aconteceu.

Marília – Bom, o documentário surgiu porque a gente gostaria de justamente isso, que as prendas conhecem o que as outras prendas sentiam enquanto prendas né, verem que o sentimento foi o mesmo. Que todas elas levam consigo esse sentimento de nostalgia, de melhoramento. Então a gente buscou através da Prefeitura de Santa Maria, o Prefeito Cezar Schirmer foi maravilhoso nesse sentido, colocou a Prefeitura à disposição, e deu todo o embasamento e nós filmamos lá no sítio do seu Rodi Borghetti, junto com a Danna Produções que foi quem auxiliou na montagem do DVD. E a partir daí nós entramos em contato com várias prendas, tentando buscar assim, até pela disponibilidade, fizemos uma marca de tempo pra ter assim mais ou menos né, não muito próximas, justamente pra pegar essa noção de tempo, se o sentimento era o mesmo desde o início até então. E

graças a Deus foi uma coisa que deu certo. Nós gostaríamos de ter feito mais, mas aí infelizmente a questão da verba também né, porque foi bastante caro. Eu acho que ficou a contento das pessoas que lá estiveram naquele ano na Ciranda de Prendas. E foi isso. Nós gostaríamos de tê-lo finalizado também, mas aí em função de tempo... A ideia final era que aquela prendinha que chegou correndo chegasse também correndo, como 1ª Prenda do Rio Grande do Sul para a sua mãe já mais envelhecida. Mas aí a questão de tempo e dinheiro, e as câmeras eram alugadas e aí a gente não conseguiu fazer. Mas eu acredito que ele atingiu o objetivo e a gente conseguiu fazer então, comemorar de forma significativa essa questão dos quarenta anos da Ciranda de Prendas, um concurso que com quarenta anos já marcou definitivamente a história do Rio Grande do Sul e a história do Movimento Tradicionalista Gaúcho.

Janine – de quem foi a ideia do documentário?

Marília – Bom, a ideia surgiu numa reunião minha, da Tanea Klafke e da Suzana, da Danna Produções. Porque a gente queria, a princípio a gente tinha pensado num livro né, mas daí já tinha sido feito o livro das prendas e tal. Então pensamos num documentário que foi a melhor forma de a gente evidenciar num curto espaço de tempo essa história do concurso de prendas.

Janine – **Tu lembra o momento da exibição do documentário, na sexta-feira à noite da Ciranda, durante a cerimônia de abertura. Isso foi pensado estrategicamente pra emocionar, motivar as meninas que estavam participando?**

Marília – Sim, foi pensado tudo nesse sentido para ser colocado como último ato da cerimônia justamente nesse sentido.

ANEXO D - PERGUNTAS DA ENTREVISTA POR E-MAIL COM A ROTEIRISTA DO DOCUMENTÁRIO “CIRANDA CULTURAL DE PRENDAS – 40 ANOS”, SUZANA SCHUWCHOW.

01/12/2015

Gmail - Perguntas sobre documentário 40 Anos Ciranda de Prendas



Janine Appel <janineappel1@gmail.com>

Perguntas sobre documentário 40 Anos Ciranda de Prendas

Janine Appel <janineappel1@gmail.com>

5 de novembro de 2015 13:30

Para: Suzana Schuwchow <suzana@dannaproducoes.net>

Olá, Suzana!

Estou finalizando meu trabalho de análise sobre a representação da Prenda e a identidade da mulher gaúcha no documentário dos 40 anos da Ciranda Cultural.

Restam algumas questões sobre o âmbito da produção, que eu acredito que tu possas me ajudar! As Respostas podem ser sucintas, não quero ser chata!

- 1 - Qual foi a participação da prefeitura de Santa Maria e do MTG na produção?
- 2 - O roteiro do documentário é teu? Tu podes me dar mais detalhes dele? Argumento?
- 3 - Por que ele foi gravado no recanto do Borghetti? Fica na Barra do Ribeiro? Em quantos dias foi gravado? Quanto custou?
- 4 - Como foi feita a escolha das pessoas que deram depoimento?
- 5 - Elas foram orientadas a usar pilcha? E as ex-Prendas foram orientadas a usar a faixa? Por que?
- 6 - Um aspecto bastante evidente nos depoimentos é a representação dessa Prenda identificada com o mercado de trabalho, todas são creditadas de acordo com a atual profissão e muitas fazem uma relação da experiência de ter sido Prenda com os desafios enfrentados no campo profissional. Esse ponto me chamou muita atenção. Consta no roteiro essa relação? Ou foi mencionada espontaneamente pelas prendas? Enfim, qual o propósito de apresentar no documentário uma representação de Prenda identificada com o mercado de trabalho?
- 7 - Qual foi a tiragem distribuída do documentário?

Aguardo tua resposta!

Depois te mando uma cópia do trabalho, ou tu vens assistir minha defesa!

Janine Appel
Repórter e produtora
TV Santa Maria
(55)8105-2071
3028-3045

Primeiro quero dizer que este foi o trabalho que fiz sem muito esforço, parecia que tudo já estava pré-concebido, as ideias fluíam naturalmente e várias pessoas nos ajudaram sem questionar, para que servia o DVD e qual o seu objetivo, sim, porque montamos uma equipe e foi nós que fizemos e não eu sozinha. Tivemos ajuda de alguns amigos para realizar este projeto e dentre eles alguns, que gostam de ser notados em qualquer lugar, gostam dos flachs e este trabalho proporcionou isto a eles o que foi para nós muito conveniente.

Tudo começou com a gestão de Oscar Gress em 2009 que tinha com vice-presidente de cultura a Marília Dornelles que pediu para o Rogério Bastos produzir um DVD sobre a história das prendas, porque no próximo ano o concurso faria 40 anos (por desafeto e não compartilhar das ideias da Marília) o Rogério não aceitou fazer o projeto e foi aí que eu entrei na história. Com entusiasmo absorvi a ideia e comecei a pesquisar e elaborar o roteiro do DVD. Em 2009 a prenda era de Santa Maria e juntamente com o coordenador pediram apoio para a prefeitura para realizar este projeto, foi assim e desta forma, que a prefeitura de Santa Maria disponibilizou a equipe de gravação do prefeito (empresa Cartel Produções) que tinha como diretora a Cuca Vicedo, que de acordo com o planejado veio até Guaíba para fazer as gravações, ele foram responsáveis pela filmagem e edição, tudo feito amadoramente por que eles não foram ressarcidos financeiramente, bem como, ninguém da equipe toda do projeto. O custo tinha que zero e foi por isso que decidimos reunir todos em um só lugar para as filmagens, Sr. Borghetti foi presidente e fez parte desta história e não poderia ficar de fora, então ele gentilmente ofereceu o lugar para tal gravação, fomos bem recebidos, sem contar no fato de que ele nos ajudou com detalhes históricos (dados do início do concurso). Tivemos convidados, como algumas prendas do início do Movimento, que não quiseram participar do projeto, dentre eles o presidente Jair e sua esposa que não quiseram participar, pessoas estas que considere e considero muito importante para o projeto (lacuna esta que ninguém conseguiu preencher), devido ao esforço e empenho deles que quando presidente sua esposa foi uma pessoa fundamental na escolhas e preparação dos concursos de prendas, além de prendas lá do início que por motivo de abandono do MTG e história política não querem nem falar no assunto.

Mas entendo os motivos delas, porque na pesquisa constatamos o abandono do Movimento com os concursados e vencedores, tanto prendas como peão, depois que ganham na sua maioria não participam mais do movimento, ficam alheios aos acontecimentos, são poucos em uma grande maioria, isso foi constatado em dados. Devido as exigências de filiação, devido a casos políticos, devido a contradições de ideias, devido a momentos familiares, são tantos... merece uma atenção especial este assunto, que não é o caso aqui e por motivos políticos não pudemos colocar no DVD, a política no MTG é tão contundente que fomos na época proibidos de chamar para nos dar um depoimento o Sr. Paixão Cortês fundador do grupo dos 8, e incentivador da participação das mulheres no 35 CTG.

Este foi um trabalho maravilhoso, conheci pessoas maravilhosas, conversei com prendas que moram fora do Brasil e que acreditam no nosso trabalho e na nossa forma de trabalhar, descobri admiradores, descobri que podemos fazer com muito pouco e sendo modesta o trabalho ficou muito lindo, nunca conseguirei agradecer a todos que se dispuseram a participar e nos depoimentos sinceros que foram ditos neste DVD.

1 - Qual foi a participação da prefeitura de Santa Maria e do MTG na produção?

Santa Maria disponibilizou a equipe de gravação do prefeito (empresa Cartel Produções) que tinha como diretora a Cuca Vicedo, que de acordo com o planejado veio até Guaíba para fazer as gravações, ele foram responsáveis pela filmagem e edição, MTG deu a ideia e aprovação do projeto, além de partilharem do objeto comigo.

2 - O roteiro do documentário é teu? Tu podes me dar mais detalhes dele? Argumento? O roteiro foi nosso, tive apoio de algumas pessoas como Dona Cyra e Dona Alda, além de forte apoio da Bibiana, Elisangela, Anayda e Andressa, amigas que conquistei nesses anos de tradicionalista.

Minha preocupação deste projeto era apresentar exatamente o que um concurso faz com agente (com as pessoas que dele participam), isso se deu devido a minha participação em concursos e como saí fortalecida como mulher e como me ajudou na construção de minha vida e na minha carreira profissional.

E tentei mostrar o caminho que ele projeta para as meninas que participam deste concurso e que serve de construção basilar para uma existência, o aprendizado, as relações construídas, aprendizados como ser solidário, amigo e acima de tudo éticos.

A transformação que o concurso trás para a vida de uma mulher, 90% das mulheres que são prendas e participaram do concurso são pessoas do bem e principalmente tem uma carreira profissional.

3 - Por que ele foi gravado no recanto do Borghetti? Fica na Barra do Ribeiro? Em quantos dias foi gravado? Quanto custou?

Foi gravado durante uma semana, não custou nada e foi gravado lá por não termos outro espaço tão lindo como lá.

4 - Como foi feita a escolha das pessoas que deram depoimento?

As prendas escolhidas foram as vencedoras das etapas ate os 40 anos, outras não quiseram participar, ai pegamos vencedoras juvenis ou mirins da época, além disso também respeitamos o requisito de transformação de vida. As mulheres que não são prendas que participaram, são as que ajudaram a construir a historia das prendas, nem todas que ajudaram estão ai, por opção.

5 - Elas foram orientadas a usar pilcha? E as ex-Prendas foram orientadas a usar a faixa? Por que? As prendas de faixa fizeram questão e muitas usaram a faixa do dia do concurso, outras não, foi por opção e como o projeto era para o MTG, não foi necessário cobrar ou pedir isso.

6 - Um aspecto bastante evidente nos depoimentos é a representação dessa Prenda identificada com o mercado de trabalho, todas são creditadas de acordo com a atual profissão e muitas fazem uma relação da experiência de ter sido Prenda com os desafios enfrentados no campo profissional. Esse ponto me chamou muita atenção. Consta no roteiro essa relação? Ou foi mencionada espontaneamente pelas prendas? Enfim, qual o propósito de apresentar no documentário uma representação de Prenda identificada com o mercado de trabalho? Já expus acima, mas, todas falaram o que quiseram, não mudei texto nenhum a não ser a menina de Santa Maria do concurso 39 que não disse nada com nada e o presidente da época mandou editar. Ela infelizmente não teve a participação que desejamos por falta de afinidade conosco e outros interesses dela na época.

7 - Qual foi a tiragem distribuída do documentário? 1000

ANEXO F - PERGUNTAS DA ENTREVISTA POR E-MAIL COM A DIRETORA E EDITORA DO DOCUMENTÁRIO “CIRANDA CULTURAL DE PRENDAS – 40 ANOS”, CUCA VICEDO.

01/12/2015

Gmail - Perguntas sobre produção do Documentário dos 40 Anos da Ciranda de Prendas



Janine Appel <janineappel1@gmail.com>

Perguntas sobre produção do Documentário dos 40 Anos da Ciranda de Prendas

Janine Appel <janineappel1@gmail.com>

5 de novembro de 2015 18:21

Para: cucavicedo@gmail.com

Estou finalizando meu trabalho de análise sobre a representação da Prenda e a identidade da mulher gaúcha no documentário dos 40 anos da Ciranda Cultural.

Restam algumas questões sobre o âmbito da produção, que eu acredito que tu possas me ajudar!

- 1 - Qual foi a participação da prefeitura de Santa Maria e do MTG na produção?
- 2 - Como funcionou a tua direção do documentário? Como foi seguido o roteiro?
- 3 - Por que ele foi gravado no recanto do Borghetti? Fica na Barra do Ribeiro? Em quantos dias foi gravado? Quanto custou? Quem arcou com os custos?
- 4 - Como foi feita a escolha das pessoas que deram depoimento?
- 5 - Elas foram orientadas a usar pilcha? E as ex-Prendas foram orientadas a usar a faixa? Por que?
- 6 - Um aspecto bastante evidente nos depoimentos é a representação dessa Prenda identificada com o mercado de trabalho, todas são creditadas de acordo com a atual profissão e muitas fazem uma relação da experiência de ter sido Prenda com os desafios enfrentados no campo profissional. Esse ponto me chamou muita atenção. Consta no roteiro essa relação? Ou foi mencionada espontaneamente pelas prendas? Enfim, qual o propósito de apresentar no documentário uma representação de Prenda identificada com o mercado de trabalho?
- 7 - Qual foi a tiragem distribuída do documentário?

Desde já, agradeço a tua gentileza em colaborar com meu trabalho!
Fico à disposição para esclarecer quaisquer dúvidas!

Abraços!
Janine Appel
Repórter e produtora
TV Santa Maria
(55)8105-2071
3028-3045

ANEXO G - RESPOSTAS DA ENTREVISTA POR E-MAIL COM A DIRETORA E EDITORA DO DOCUMENTÁRIO “CIRANDA CULTURAL DE PRENDAS – 40 ANOS”, CUCA VICEDO.

01/12/2015

Gmail - Perguntas sobre produção do Documentário dos 40 Anos da Ciranda de Prendas



Janine Appel <janineappel1@gmail.com>

Perguntas sobre produção do Documentário dos 40 Anos da Ciranda de Prendas

CUCA VICEDO <cucavicedo@gmail.com>
 Para: Janine Appel <janineappel1@gmail.com>

6 de novembro de 2015 12:09

Olá janine, vamos então para as respostas

1 - A Prefeitura Municipal foi a realizadora do material, através do pedido que veio direto do Sr. Erival Bertolini, uma vez que o evento de 40 anos iria ser realizado na cidade de Santa Maria e uma das contrapartidas na realização do evento seria a doação desse material ao MTG. O MTG nos deu a base de roteiro e orientação de como poderia ser feito através da Marília e da Suzana. Portanto, a Produção e Direção do material foi da Prefeitura e o argumento do vídeo do MTG.

2 - Após a orientação do MTG de como deveria ser feito o material, passei uma semana em Porto Alegre em contato com as ex-prendas e concorrentes que foram contactadas pelo MTG, vendo o local que o MTG nos orientou para as externas e ângulos e como fazer o trabalho, da mesma maneira através de contatos pessoais e vínculos de amizade consegui a equipe técnica e equipamento da Produtora de um amigo que foi totalmente parceiro, o nome dele Décio Domingues e a produtora era Mor Produtora. Fizemos estudos de enquadramento e vestimentas das Prendas e verificamos locais para gravação.

3 - Foi sugestão do MTG gravar no Recanto Borgheti pois nos deu toda a infra-estrutura de hospedagem e alimentação, além do local ser belíssimo para execução de qualquer obra com visual nativista, todos os custos de produção foram parceria, nem diárias da Prefeitura recebi para execução do trabalho. e como, coloquei acima, a equipe técnica e equipamento foram por parceria minha e do meu amigo de Porto Alegre, não existiram custos de gravação e edição do material. A Prefeitura nos deu o transporte de ida ao local e retorno do material para Porto Alegre,

4 - Todas as pessoas que deram depoimento foram sugestões do MTG.

5 - A resposta dessa questão tb foi orientação do MTG. mas muitas das prendas que fizeram depoimentos fizeram questão de usar a roupa original de quando venceram o concurso.

6 - Essa fator foi básico desde o princípio do trabalho, de como as moças que são treinadas ou passam por um concurso de prendas estão preparadas para o mercado de trabalho que não é um concurso qualquer, mas que qualifica as concorrentes, não é um mero concurso de vaidades, mas que forma profissionais. mulheres independentes e qualificadas e não vaidosas que apenas representam a beleza física. Não é um lugar de glamourização da beleza externa.

7 - Num primeiro momento seii que foram feitas mais de 200 cópias do material..depois dessa tiragem não tenho conhecimento se outros fizeram mais cópias.

Em princ[í]pio é isso.

Obrigada.